

MEDIEVALIA
coleção coordenada por
AIRES A. NASCIMENTO

**LEONOR DE PORTUGAL
IMPERATRIZ DA ALEMANHA**

**LEONOR DE PORTUGAL
IMPERATRIZ DA ALEMANHA**

**Diário de Viagem do Embaixador
Nicolau Lanckman de Valckenstein**

**Edição do texto latino e tradução de
AIRES A. NASCIMENTO**

**com a colaboração de
Maria João Branco & Maria de Lurdes Rosa**

EDIÇÕES COSMOS

**Lisboa
1992**

© 1992 EDIÇÕES COSMOS E AIRES A. NASCIMENTO

Reservados todos os direitos
de acordo com a legislação em vigor

Capa

Concepção: Henrique Cayatte
Impressão: Litografia Amorim

Composição e Impressão: Edições Cosmos

1^a edição: Dezembro de 1992
Depósito Legal 60745/92
ISBN 972-9170-90-8

Difusão

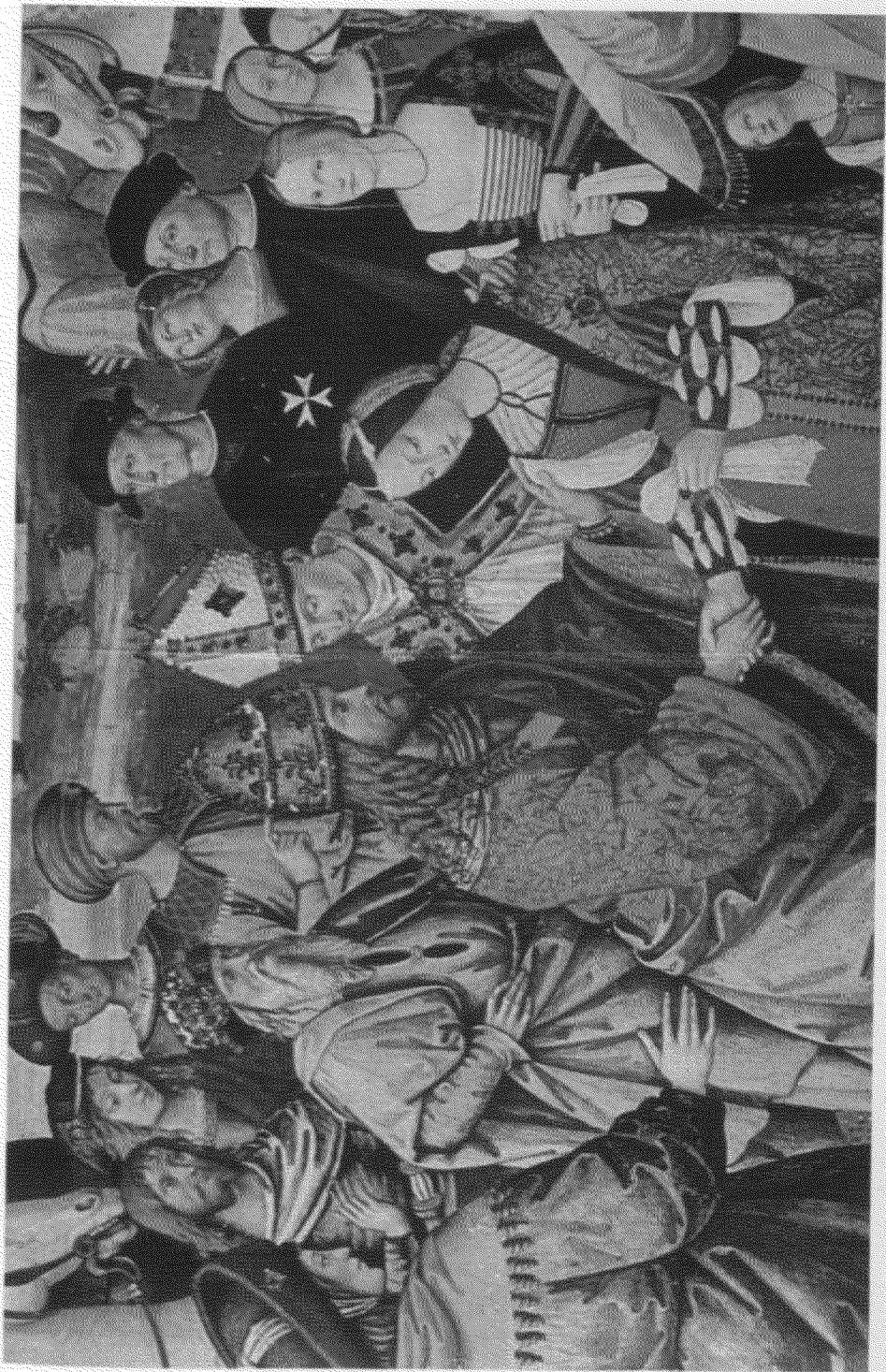
LIVRARIA ARCO-ÍRIS

Av. Júlio Dinis, 6-A Lojas 23 e 30 — P 1000 Lisboa
Telefones: 795 51 40 (6 linhas)
Fax: 796 97 13 • Telex: 62393 VERSUS-P

Distribuição

EDIÇÕES COSMOS

Rua da Emenda, 111-1º — 1200 Lisboa
Telefones: 342 20 50 • 346 82 01
Fax: 347 82 55



Casamento de Dona Leonor, filha de D. Duarte, com o Imperador Frederico III.
Pormenor da pintura mural de Bernardino Pinturicchio, Biblioteca Piccolomini, Catedral de Sena.
Cortesia de Editorial Presença. Gravura nº 36 de *Nova História de Portugal*, volume IV, Lisboa, 1987.

Índice

Introdução	9
Conspectus siglorum, siue testimoniorum	15
Desponsatio et Coronatio Serenissimi Domini Domini Imperatoris Friderici III et eius Augste Domine Leonore	16
Casamento e Coroação do Sereníssimo Senhor Imperador Frederico III e de sua Augusta Esposa Dona Leonor	17
Appendix I	96
Apêndice I	97
Appendix II	100
Apêndice II	101

Introdução

1. A narrativa da viagem dos embaixadores enviados por Frederico III, da Alemanha, para virem a Lisboa celebrar os esponsais com Dona Leonor, filha do rei D. Duarte e irmã do rei D. Afonso V, e acompanhá-la a Itália onde o Imperador a receberia para logo depois celebrarem matrimónio perante o Papa, foi divulgada em edição de Augsburgo de 1503¹. Tal como está indicado na introdução de tal edição, foi ela preparada por Nicolau, bispo titular de Hipona e confessor da casa imperial, em homenagem ao Imperador Maximiliano e a seus pais.

Deixa bem explícito o editor que a narrativa não é da sua autoria, mas pertence a Nicolau Lanckman de Valckenstein, capelão imperial ao tempo de Frederico III, como, de resto, fica expresso em vários passos do texto.

Interessa aqui salientar que o editor, ao apresentar-se como bispo titular de Hipona e ao declarar que para a preparação da edição recorre a materiais acumulados durante a sua juventude, e bem assim ao dedicar a edição ao imperador Maximiliano e à memória dos pais deste², tem de ser identificado com Nicolau que usa o título de bispo de Hipona entre 1491 e 1497, e não com um outro titular anterior, do mesmo nome, pois este se situa entre 1451 e 1460, período que que não convém àquelas informações³.

Verificamos assim um intervalo de alguns anos entre a preparação da edição e a sua execução, já que, como consta do colofon, esta não foi levada a cabo senão em 1503. Aliás, o financiador da edição não foi a casa imperial, mas o magnate Tiago Wacker de Salisburgo. Tal distância no tempo obriga a admitir que Nicolau terá preparado os materiais da edição a imprimir, mas não a terá acompanhado. Permite também explicar que, embora Nicolau, como lemos na introdução escrita para a edição, se tivesse proposto levar a cabo e divulgar uma tradução em língua vernácula, esta, se existiu, foi preterida em favor do texto latim que ele conservara.

¹ Ex coloph. *De nuptiis Inuictissimis Friderici Imperatoris tertii ac Leonore uxoris deque eorundem coronatione ac prolum propagatione A Reuerendissimo domino Nicolao Ypponen(si) compilatus libellus feliciter finit. Impensis prouidi uiri Jacobi Wacker de Saltzburga Auguste impressus, Anno domini M. CCCCC. III. sexto idus decembbris. Servimono-nos de microfilme sobre exemplar da British Library, por gentileza dos respectivos serviços de referência, que agradecemos.*

² Recorde-se que Dona Leonor faleceu em 1467 e Frederico III em 1493.

³ CONRADUS EUBEL, *Hierarchia Catholica Medii Aevi*, Munique, 1914, p. 165.

INTRODUÇÃO

2. A referência a essa tradução alemã persiste na *Bibliotheca* de Marquardo Frehero e, transposta para o II tomo dos *Scriptores Rerum Germanicarum*⁴, é supostamente identificada com a edição de 1503. Outro tanto se diga de Fabrício⁵ que chega a colocar a hipótese de Frehero ter traduzido para latim a versão alemã. Pottast mantém a mesma informação⁶.

As nossas fontes bibliográficas⁷ são omissas em qualquer referência a esta tradução, o que obriga a atitude de prudência. E a verdade é que o próprio Struvio, que em 1771 recolhe aquela informação e tomou a seu cuidado reunir as diferentes orações pronunciadas ao longo dos vários actos que formaram o ceremonial do matrimónio, apenas recolheu o *Diário da viagem dos embaixadores* na mencionada edição latina.

Desta edição se serve A. Caetano de Sousa para a publicar nas *Provas do Livro III da História Genealógica*⁸. Utilizam-na directa ou indirectamente historiadores portugueses posteriores⁹.

3. Já Jerónimo Pez¹⁰, no entanto, notara as deficiências da edição de 1503, que pôde consultar em biblioteca austriaca, e censura a ligeireza da edição de B. G. Struvio. Decide servir-se de manuscrito contemporâneo da mesma edição descoberto no Mosteiro de Santa Doroteia por um seu confrade da Ordem Beneditina e realiza uma edição contaminada, lançando em nota as faltas que reconhece na edição de 1503.

Tanto quanto nos foi dado analisar, o manuscrito trazido à colação por J. Pez não será outro que o *Codex Vindobonensis Palatinus 3286*¹¹. Este, por seu lado, corresponde ao manuscrito que, de acordo com informações recolhidas por Struvio em

⁴ *Rerum Germanicarum Scriptores*, edit. tertia, reliquis locupletior et emendatior, curante Burcardo Gotthelffio Struvio, Argentorati, 1717.

⁵ JO. ALBERTI FABRICII, *Bibliotheca Latina Mediae et Infimae Aetatis*, Patavii, 1751 (ed. prima italicica), t. II, p. 142.

⁶ A. POTTHAST, *Bibliotheca historica Medii Aevi*, s.n. Lanckmann de Valckenstein, p. 707. Nomeadamente *Catalogue of books printed in the XV century now in the British Museum*, London, 1963-1985, *Gesamtkatalog der Wiegendrucke*, Stuttgart, 1968.

⁸ ANTONIO CAETANO DE SOUSA, *História da Casa Real Portuguesa—Provas*, t. I, liv. III, Coimbra, 1947, pp. 329-370.

⁹ Nomeadamente LUCIANO CORDEIRO, *Portugueses fora de Portugal. Uma sobrinha do Infante, imperatriz da Alemanha e rainha da Hungria*, Lisboa, 1894; SOUSA VITERBO, «D. Leonor de Portugal, imperatriz da Alemanha. Notas documentaes para o estudo biográfico desta princesa e para a historia das relações da corte de Portugal com a Casa de Austria», *Archivo Historico Portuguez*, 7, 1909, 432-440; 8, 1910, 34-46.

¹⁰ *Scriptores Rerum Austriacarum Veteres ac Genuini*, ed. Hieronymus Pez, Lipsiae, 1725.

¹¹ Devemos à gentileza dos serviços da Oesterreichische Nationalbibliothek de Viena a cedência de uma cópia em microfilme para efeitos do nosso trabalho. Expressamos os nossos agradecimentos aos Serviços Culturais da Embaixada de Áustria pelo apoio prestado e interesse que manifestaram pela nossa investigação.

Pedro Lambecio, poderia ser considerado como manuscrito autógrafo de Nicolau Lanckmann de Valckenstein e na Bibl. Palatina tinha a cota de Cod. 337¹². Efectivamente, tal cota consta do fólio inicial do mesmo códice.

É-nos impossível determinar se estamos perante autógrafo de autor. Há que assinalar, no entanto, que lhe falta o prólogo de edição preparado pelo bispo de Hipona e é-nos lícito, pois, deduzir que não depende da edição de 1503 nem do manuscrito de editor.

4. A edição de J. Pez, sendo substancialmente fiel ao manuscrito palatino não deixa de lhe propor algumas correcções. Elas aparecem, aliás, apenas na parte final do texto. O seu aparato de notas intenta directamente nos desvios da edição de 1503.

A uma análise detida dos dois testemunhos não podem restar dúvidas de que o manuscrito apresenta versão de melhor qualidade, pois com ele ficam sanados muitos passos ininteligíveis da edição quinhentista.

Porém, a versão desta torna-se necessária para colmatar faltas, ainda que menores, e até lacunas do manuscrito.

É notório, por outro lado, que variantes maiores surgem nos passos que se referem a titulares da nobreza presentes em actos da corte imperial.

Do lado da edição quinhentista nota-se igualmente uma certa tendência para actualização do texto; será disso exemplo a titulação alargada de «imperatriz» para a Infanta Dona Leonor, mesmo antes de celebrados os esponsais. Não custa admitir que algumas das variantes da edição sejam provocadas pela execução tipográfica. Há que lembrar igualmente que o bispo de Hipona se apresenta a si mesmo como compilador que utiliza materiais guardados entre os seus cadernos de juventude; não seria de admirar que se tivesse permitido proceder a intervenções editoriais, nomeadamente quando completa titulações que no manuscrito nos aparecem subentendidas num alargado «etc».

O exame da versão do manuscrito deixa-nos, por outro lado, a suspeita de que Nicolau Lanckman teria deixado a sua obra em estado inconcluso. Efectivamente, são abundantes os passos em que surge de novo o omnímodo «etc» e onde parece legítimo supor que a intenção do autor era apenas anotar factos e situações sem fixar uma redacção última. É significativo, aliás, que não haja dedicatória nem declaração de intenções da sua parte.

Se há razão para lançar aquela hipótese e supor que nos propósitos do autor estivesse recolher apenas notas de viagem, falta-nos, no entanto, saber explicar por que razão o texto apresenta não apenas o diário da viagem dos embaixadores, desde a saída de Neustadt até ao seu regresso a essa mesma cidade, mas também o registo

¹² Struvio remete para o *Commentarius de Bibl. Ceasarea Vind. Lib. II. cap. VIII, Cod. CCC XXX VII, p. 971*, in *Rerum Germanicarum Scriptores*, curante Burcario G. Struvio, Argentorati, 1771.

INTRODUÇÃO

do nascimento dos príncipes até terminar com o falecimento da imperatriz. Dilatou-se a escrita por tempo tão largo ou foi ele objecto de uma redacção única no final, em 1467, ou depois desta data? Faltam-nos elementos de comparação e nem sequer possuímos dados para saber até quando viveu Nicolau Lanckman.

5. Como quer que seja, a tradição textual fica reduzida aos dois testemunhos e eles tornam-se ambos necessários para estabelecer um texto de base.

Ainda que não datado, o ms. Vindobonense parece-nos mais chegado à versão do autor. Sobre ele assentaremos, pois, a nossa edição. Recorremos, porém, à edição de 1503 para colmatar deficiências insanáveis ou notórias.

Consideramos excessivo e desnecessário, por não ser útil nem pertinente, anotar todas as divergências dos dois testemunhos. Elas são de tal maneira abundantes que, para não referir as simples variantes gráficas, vão da alteração na ordem das palavras a variantes significativas, que em bom número de casos se haverão de considerar adiáforas, passando por omissões e inserções.

Julgamos que muitas dessas variantes fazem parte mais da recepção do texto que da sua transmissão formal, com o que isso implica de fidelidade ao testemunho recebido.

Em aparato daremos conta das variantes admitidas na nossa edição ou das correções propostas à versão do manuscrito de Viena; a edição de 1503 é sempre o ponto de confronto, mas nem por isso deixaremos de marcar a admissão que ela teve na edição de J. Pez.

6. Não nos era pedido inicialmente um trabalho editorial, mas apenas a tradução a partir do texto publicado por A. Caetano de Sousa. A resposta a essa pretensão apresentou dificuldades de morosa solução e não poucas hesitações que só conseguimos resolver pelo acesso quer à edição de 1503 quer sobretudo ao manuscrito de Viena. Julgamos que o esforço feito para recuperar o texto, com tudo o que implicou de inflexões e revisões, postula que ele seja dado a conhecer também na sua versão latina. Não nos moveu a intenção de pesquisar toda a tradição textual, ultrapassando eventualmente as deficiências que os instrumentos de trabalho porventura apresentam nesse domínio. De entre os meios disponíveis, cremos ter escolhido a solução possível e provavelmente idónea numa tradição textual que parece escassa, talvez até porque o próprio autor não chegou a preparar o seu texto em forma definitiva para ser difundido.

7. O manuscrito Vienense apresenta imediatamente depois do texto da *Desponsatio et coronatio serenissimi domini imperatoris Friderici tertii et eius auguste domine Leonore*, fols. 47-49, e pela mesma mão, os privilégios concedidos formalmente por Pio II à imperatriz Dona Leonor. Porque nos parece traduzir uma intenção por parte do editor que seguimos mais de perto e porque completa uma referência feita no interior do texto principal aqui reproduzimos também esse texto.

INTRODUÇÃO

Para que se possa seguir a exposição que deixamos acima, damos igualmente a introdução preparada por Nicolau de Hipona e publicada na edição de 1503.

8. A execução deste trabalho, proposto pela Presidente da Comissão da Condição Feminina, e patrocinado pela Comissão das Celebrações dos Descobrimentos, foi levada a cabo em situações que se alteraram pelo seu prolongamento no tempo, mas fundamentalmente a partir daquilo que, desde há alguns anos, vimos realizando no âmbito do Seminário de Filologia Latina Medieval da Faculdade de Letras de Lisboa. Tem ele a colaboração de duas jovens investigadoras, Dr^a Maria João Branco e Dr^r Maria de Lurdes Rosa, que, vindas da área da História, aceitaram experimentar de forma concreta o contributo da Filologia para o estudo dos textos. Também elas puderam sentir aqui o aliciante que é familiarizar-se com a análise da transmissão textual, enfrentar problemas e dificuldades que outros deram de barato, e avançar no caminho de soluções. A nós, que aceitámos essa colaboração e nos competiu guiá-las e propor finalmente as soluções, coube admitir o ónus e a responsabilidade das opções finais, a fixação do texto e da respectiva tradução. Com a satisfação, porém, de partilhar um interesse e um empenhamento real tanto na busca de instrumentos e meios de trabalho como na crítica dos testemunhos e sua compreensão.

À Comissão da Condição Feminina e à Comissão dos Descobrimentos agradecemos a confiança em nós depositada e a compreensão demonstrada em reconhecer que a demora havida na execução do trabalho correspondeu a exigências de método e rigor científico e também da via pedagógica que resolvemos tomar.

Aires A. Nascimento

Conspectus siglorum, siue testimoniorum

B = *De nuptiis inuictissimi Friderici Imperatoris tercii ac Leonore uxoris deque eorundem coronatione ac prolum propagatione a Reuerendissimo domino Nicolao episcopo Ypponensi compilatus libellus*, Auguste, 1503 (British Library, 811.e.21);

P = *Historia desponsationis et coronationis Friderici II et coniugis ipsius Eleonorae*, authore Nicolao Lanckmanno de Valckenstein ex coaevo cod. ms. Bibliothecae admodum RR. Dominorum Canonicorum Regularium D. Dorotheae Vindobon. cum editione Struviana collato, ed. Hieronymus Pez, in *Scriptores rerum Austriarcarum veteres ac genuini*, tom. II, Lipsiae, 1725, cols. 569-606;

V = Viena, Oesterreichische Nationalbibliothek, Codex Vindobonensis Palatinus 3286 (olim ms Ambras. 337): Nicolaus Langmann de Valckenstein, Desponsatio et coronatio Friderici III imperatoris et eius auguste domine Leonore, 52 fols., saec. XV.

DESPONSATIO ET CORONATIO
SERENISSIMI DOMINI DOMINI IMPERATORIS FRIDERICI III
ET EIUS AUGUSTE DOMINE LEONORE

Auctore NICOLAO LANGKMANNO DE VALCKENSTEIN

Editio curata a Aires A. Nascimento
adiuantibus Maria João Branco & Maria de Lurdes Rosa

ex Augustissima Bibliotheca Caesarea Vindobonensi,
Cod. Vindobon. Palat. 3286

CASAMENTO E COROAÇÃO
DO SERENÍSSIMO SENHOR IMPERADOR FREDERICO III
E DE SUA AUGUSTA ESPOSA DONA LEONOR

por NICOLAU LANCKMAN DE VALCKENSTEIN

Edição de Aires A. Nascimento
com a colaboração de Maria João Branco & Maria de Lurdes Rosa

sobre ms. Viena, Biblioteca Palatina, Cod. 3286

DESPOSANTIO FRIDERICI ET LEONORE

1. Fridericus dei gratia Romanorum imperator semper augustus, ac Austrie, Stirie, Karinthie, Carniole dux, comes Tirolis etc., anno Domini millesimo quadragesimo quinquagesimo primo in Martio ex Noua Ciuitate, Saltzburgensis diocesis misit suos oratores procuratores ac mandatores speciales cum pleno mandato ad regnum Portugalie ad desponsandum sibi preclarissimam virginem et inclitissimam Dominam Leonoram infantissam Portugalie que erat serenissimi Eduardi regis et illustrissime Domine Leonore regine Portugalie bone memorie filia legitima.

Venerunt predicti oratores, per Almaniam ad ducatum Sabaudie, ad ciuitatem Geneff, sub gallica lingua, et consequenter per fluuium Rodanum ad Delphinatum, quam terram delfinus primogenitus filius regis Francie regebat, ibi obtinendo saluum conductum; deinde Alascala¹ ad Karthusiam et ad Sanctum Anthonium uidendo miracula eius, deinde ad Langendoch que est terra bona, et ad Montem Pessolanum. Ibi est notabilis //fl. 1v// uniuersitas maxime dominorum medicorum. Et ulterius proficiscendo uenerunt uia recta uersus ciuitatem Tolosam et Runciualem, ubi Karulus rex et Rolandus quandam contra paganos et regem Granati pugnando uictoriam habuerunt. Sed propter discrimina uiarum² et periculum gentis proprie Armegekensis (fuit una confraternitas bellatorum) declinauerunt predicti oratores cum mercatoribus a uia recta et uenerunt uersus Kataloniam ad ciuitates Narbonam et Parpinionam. Et consequenter uenerunt ad Jerundam, ibi uidendo corpus Sancti Narcissi. Ibi uenduntur ligna et stramina in pondere. Postea ad Katholoniam ad ciuitatem captalem Barsiloniam que est magna ciuitas cum magno pallacio habens bonum portum maris. Ibi uenduntur et emuntur homines ut bestie. Ibi est ecclesia katedralis et collegium legum et studium et pallacium ducale pulcherrimum, in quo illustrissima domina Arragonum et Sicilie regina pro tunc residenciam habuit que predictis oratoribus saluum conductum et litteram passus dedit in hec uerba:

2. Maria, dei gracia, regina Arragonum, Sicilie citra et ultra Farum, Valencie, Iherusalem, Hungarie, Maioricarum, Sardinie et Corsice, comitissa Barchinone, //fl. 2r// ducissa Athenarum et Neopatrie, ac etiam comitissa Rossilionis et Ceritanie locumtenens generalis serenissimi domini regis uiri et domini nostri carissimi, nobilibus dilectis et fidelibus deuotisque nostris, uniuersis et singulis et gubernatoriis, baiulis et procuratoribus generalibus, uicariis, calmedinis³, aliisque officialibus regiis necnon alcaldis, recauditoribus⁴, uniuersitatibus, collegiis portuum et passuum rerumque prohibitarum tam in finibus regnorum et terrarum dicti serenissimi domini regis uiri et domini nostri carissimi quam etiam serenissimi domini regis Castelle carissimi fratri nostri constitutis eorumque locatis presentibus et futuris, salutem et dilectionem.

¹ V tantum

² uiarum ex BP admis.

³ pro zalmedinis siue çalmedinis

⁴ nos: reconcantoribus B: reconditoribus V

CASAMENTO DE FREDERICO III E DONA LEONOR

1. Frederico por graça de Deus imperador dos Romanos, sempre Augusto, duque de Áustria, Estíria, Caríntia, Carníola, conde de Tirol, etc., no ano do Senhor de 1451, em Março, enviou de Neustadt, da diocese de Salisburgo, seus embaixadores, procuradores e mandatários especiais, com pleno mandato, ao reino de Portugal, para desposarem em seu nome a preclaríssima donzela e inclitíssima Dona Leonor, Infanta de Portugal, filha legítima do sereníssimo rei Duarte, e da ilustríssima Dona Leonor, rainha de Portugal, de boa memória.

Vieram esses embaixadores pela Alemanha, até ao ducado da Sabóia, à cidade de Genebra, de língua francesa, e, em seguida, pelo rio Ródano até ao Delfinado, terra governada pelo Delfim, filho mais velho do rei de França, aí recebendo salvo-conduto; e daí por Alasca¹ até Cartuxa e Santo António², para verem os seus milagres; depois até ao Languedoque, que é terra boa, e a Montpellier, onde há uma universidade notável, especialmente de medicina. E continuando mais além, dirigiram-se em linha recta direitos à cidade de Toulouse, e Roncesvales, onde o rei Carlos e Rolando sairam vitoriosos em luta contra os pagãos e o rei de Granada. Mas por causa das vicissitudes dos caminhos e perigo da gente natural de Armagnac (havia aí um grupo de guerrilheiros), desviaram-se os embaixadores, com os mercadores, da linha recta e seguiram em direcção à Catalunha, pela cidade de Narbona, e Perpínhaõ. Em seguida continuaram por Gerona, onde visitaram o corpo de S. Narciso. Aí se vende madeira e tecidos a peso. Depois, até Catalunha, à cidade capital de Barcelona, que é uma grande cidade, com um grande palácio, e porto de mar; aí se vendem e compram homens como animais. Há aí uma igreja catedral, um colégio de leis e palácio ducal muito belo, no qual por esse tempo a ilustríssima senhora de Aragão e rainha da Sicília fixara residência. Deu ela aos embaixadores salvo-conduto e carta de passe, com o seguinte teor:

2. Maria, por graça de Deus rainha de Aragão, da Sicília, de aquém e além Faro, de Valênciæ, de Jerusalém, da Hungria, das Maiorcæs, Sardenha e Córsega, condessa de Barcelona, duquesa de Atenas e Neopátria, e bem assim condessa do Rossilhão e Cerdanha, lugar-tenente-general do sereníssimo senhor rei, seu marido e nosso senhor caríssimo. Aos nossos nobres dilectos, fiéis e devotados, a todos e cada um dos governadores, baiilos, e procuradores gerais, vigários, zalmédinas e outros oficiais régios bem como aos alcaides, aos recebedores, às universidades, aos colégios dos portos e dos passos e das coisas defesas tanto nas fronteiras dos reinos e terras do dito sereníssimo senhor rei, marido e senhor nosso, como também das do sereníssimo rei de Castela, nosso caríssimo irmão, constituídos e empossados neles, de presente e de futuro, saúde e amizade.

¹ Supomos tratar-se de Les Échelles.

² Esperaríamos antes uma passagem por St. Gilles, cujos monges, de resto, em 1417, haviam pedido auxílio ao imperador Sigismondo contra salteadores que assaltavam os peregrinos.

Ad uestri et cuiuslibet uestrum notitiam deducimus per presentes quod dilecti deuotique nostri Magister Jacobus Motz in sacra theologia baccalarius et Nicolaus Langkamn de Valkenstain cappellani et nuncii illustrissimi Friderici regis Romanorum fratris nostri carissimi ad regnum Portugalie aliasque mundi oras se conferant pro negociis dicti illustrissimi regis Romanorum. Ut tucius iter eorum peragant requirendos ex uobis requirimus et rogamus ex //fl. 2v// corde, aliis uero officialibus et subditis predicti serenissimi domini regis uiri et domini nostri carissimi stricte percipiendo mandamus quatenus intuitu et amore nostri dictos nuntios et cappellanos dicti illustrissimi regis Romanorum cum eorum comitiua, equitibus, bonis et rebus transire, ire et regredi per regna et terras uestris iurisdictionibus submissas, libere, salue, pariter et secure permittatis, non permittendo eis uel alicui de⁵ eorum comitiua dampnum, iniuriam, molestiam aut offensam inferri. Quinimmo eos cum eorum comitiua honorabiliter fauorabiliterque recipiatis, admittatis et tractetis eisque prouideatis de securo transitu et saluo conductu quotiens opus fuerit et fueritis requisiti pro quanto uos domino nostro carissimo et nobis non subditi complacentiam, uos uero sui ac nostri subditi obedire et nostram indignationem uitare peroptatis. Datum Barchinone nona die Iunii, anno a Natiuitate Domini millesimo quadringentesimo quinquagesimo primo, regnique⁶ dicti domini regis //fl. 3r// Sicilie citra Farum, anno decimo septimo, aliorum uero regnorum anno tricesimo septimo.

3. Deinde predicti oratores uenerunt equitando per totam Katalonię que est bona et fructuosa terra habens bona uina et pomeria ornatissima et amena, sed mala gens ad bella et rapinas inclinata. Et uenerunt ad regnum Arragonie per plures uillas et hospitia sarracenorum ad ciuitatem capitalem predicti regni Arragonum, nomine Saragoza. Ibidem est magna uiuersitas. In eadem ciuitate sunt tres ecclesie seu oratoria sarracenorum. Et habent unam scolam pro iuuenibus sarracenis. In quibus ceremonia et ritum eorum discunt. Et in eadem ciuitate singulis septimanis habent festa tria in suis locis, quia feria sexta pro sarracenis, sabatho pro iudeis, et dominico die pro christianis. Et eodem anno in eadem ciuitate fuit parlamentum per sanctam iusticiam celebratum. Predictum regnum pro tunc a quodam generoso et famoso doctore utriusque iuris qui appellabatur sancta iustitia cum omni pollicia regebatur propter absentiam serenissimi domini Alfonsi regis, etc., qui in Sicilia et Neapoli regnis per multos annos residentiam habuit.

Ab eadem sancta iustitia et capitaneo maiori predicti regni Arragonie oratores saluum conductum obtinuerunt et uenerunt per ciuitates et castella ad Lereidam ciuitatem circa quendam fluuium. Ibi est uniuersitas et studium generale. Et con sequenter intrauerunt regnum Nauarre, in quo regno mulieres gerunt cornua in frontibus et penulis⁷ eorum, cum pluribus ornamentis.

⁵ de ex P

⁶ regnique B: regni quoque V

⁷ penulis nos: pepulis V omm. BP

CASAMENTO DE FREDERICO III E DONA LEONOR

Para conhecimento vosso, e de qualquer outro dos vossos, fazemos saber pelas presentes, que os nossos dilectos e devotados Mestre Tiago Moetz, bacharel em Sagrada Teologia, e Nicolau Lanckman de Valckenstein, capelães e núncios do ilustríssimo Frederico, rei dos Romanos, irmão nosso caríssimo, se dirigem ao reino de Portugal, e a outras paragens do mundo, em negócios do referido ilustríssimo rei dos Romanos. Para que façam o seu caminho em melhor segurança, formalmente requeremos de vós, e rogamos de coração, enquanto aos outros, oficiais e súbditos do referido sereníssimo senhor rei e marido nosso e nosso senhor caríssimo, mandamos com ordem estrita que em atenção e estima por nós, permitais aos ditos núncios e capelães do referido ilustríssimo rei dos Romanos, com a sua comitiva, cavalos, bens e coisas, passarem, irem e virem livremente, a salvo e bem assim em segurança, pelos reinos e terras submetidos às vossas jurisdições, não consentindo que, a eles ou a alguém da sua comitiva, lhes seja causado qualquer dano, injúria, moléstia ou ofensa, mas, pelo contrário, os recebais, acolhaias e trateis, com a sua comitiva, honrada e favoravelmente, e lhes proporcioneis trânsito seguro e salvo-conduto, quantas vezes for necessário e sejais requeridos, porquanto vós que não sois súbditos nem de nosso senhor caríssimo nem nossos, ansiais pelo nosso comprazimento, e vós que sois súbditos dele e nossos, muito desejais obedecer e evitar a nossa censura.

Dado em Barcelona, dia nove de Junho, ano do nascimento do Senhor de 1451, ano décimo sétimo do reinado do dito senhor rei da Sicília aquém Faro, trigésimo sétimo dos outros reinos.

3. Depois, os referidos embaixadores seguiram a cavalo por toda a Catalunha, que é terra boa e fértil, com bons vinhos e pomares florescentes e amenos, mas a sua gente é má, dada a rapinas e a guerras. E chegaram ao reino de Aragão, através de muitas cidades e pousadas de sarracenos, até à cidade capital do dito reino de Aragão, de nome Saragoça, onde há uma grande universidade. Nessa cidade existem três templos dos sarracenos, e há uma escola para os jovens sarracenos. Na cidade há três dias santos por semana: porque a sexta-feira é para os sarracenos, o sábado para os judeus, e o domingo, para os cristãos.

Nesse ano, nessa cidade, foi celebrado um parlamento pelo «santa justiça». É que este reino de Aragão era regido então, em toda a vida política, por um certo nobre e famoso doutor *utriusque iuris*, a que chamavam «santa justiça», devido à ausência do rei D. Afonso. O rei efectivamente residia então na Sicília e em Nápoles.

Receberam os embaixadores salvo-conduto desse «santa justiça» e capitão-mor do reino de Aragão, e chegaram, por cidades e castelos, até uma cidade de nome Lérida, à beira de um grande rio. Aí existe uma Universidade e Estudo Geral. Entraram no reino de Navarra, por cidades e castelos. Nesse reino, há mulheres que trazem chifres na fronte e nos mantos, com muitos enfeites.

E assim caminhando, chegaram à cidade de S. Domingos. Aí há uma sé episcopal, e na igreja, junto ao altar-mor, há galinhas vivas, com penas, em sinal de certo

DESPONSATIO FRIDERICI ET LEONORE

Et sic itinerando uenerunt ad unam ciuitatem, ad Sanctum Dominicum. Ibi est ecclesia kathedralis. Et in ecclesia penes summum altare sunt galline uiue cum plummis in signum cuiusdam miraculi, quia extra muros prediche ciuitatis quondam quidam peregrinus innocenter fuit suspensus, ut tunc legitur in passionali die Sancti Iacobi de eius miraculis. Ibidemque isto anno, scilicet millesimo quadringentesimo⁸ quinquagesimo primo fuit quedam magna secta extirpata. Et in uno die quinquaginta tres persone utriusque sexus fuerunt combuste quia dixerunt se uitam communem et uitam //fl. 4r// Ihesu Christi ducere; et unus ex eis erat Christus nuncupatus, aliqui apostoli, aliqui discipuli; et pulcherimas habuerunt mulieres. Et per castella et uillas ueniebant sic predicando.

4. Et postea predicti oratores uenerunt ad regnum Castelle, ad ciuitatem magnam Burgus. Ibi est archiepiscopatus et uniuersitas, ibique a Capitaneo maiori obtinendo saluum conductum. Et uenerunt, uia recta, uersus regnum Leonis. Sed acasu uenerunt plures armigeri in campis qui predictos oratores per fort[iam] duxerunt ad personalem presenciam domini regis Hispanie, qui pro tunc cum magno exercitu erat in campis castrametatus contra regem Granati qui est pagnaus.

Dominus rex Hispanie, qui est rex Castelle, dedit oratoribus litteram passus iuxta linguam suam. Et sic uenerunt ad regnum Leonis. Et Leon est magna ciuitas, ibique archiepiscopatus et uniuersitas.

Et continuando iter eorum, uenerunt ad prouinciam Sturgus. Ibi oratores fuerunt auisati eo quod essent aduene de longinquis regionibus. Et pausauerunt, quia quidam potens baro et miles de Sibilia per ignem et gladium inuasit Dominum Alserum de Luna ducem Galicie.

5. Alia //fl. 4v// autem die predicti oratores more peregrinorum cum aliis peregrinis, qui ex diuersis terris uenerunt se congregauerunt et uiam eorum uersus ducatum Galicie continuauerunt. Et in monte Rabanel uenerunt hostes cum tricentis equestribus et pedestribus, cum magna rapina hominum et bestiarum. Et, primo impetu, inuaſerunt hostiliter peregrinos, ledendo et capiendo omnes qui erant in comitiua peregrinorum, et spoliauerunt ipsos oratores uestibus maioribus, pecunii et uno equo. Superuenit capitaneus eorum quidam⁹ miles cui, prostrati in terram, ad oscula pedum, flexis genibus, reuerentiam, metu mortis, fecerunt et litteras passuum et saluum conductum a principibus et regibus et capitaneis ostendendo, qui minime aduertit. Et multiplicatis uicibus, erectis manibus in celum petierunt ob amorem fidei christiane et Sanctorum Iacobi et Georgii, et ob intuitum serenissimi domini Romanorum regis, ostendendo litteras eius. Idem capitaneus, misericordie motus, recepit ad se litteram passus serenissimi domini imperatoris omni cum reuerentia, et sic

⁸ omm. V

⁹ eorum quidam adm. ex B

milagre, porque, fora dos muros desta cidade, foi certa vez enforcado um peregrino, que estava inocente, como se lê no Passionário no dia de S. Tiago sobre os seus milagres. Aí também, neste ano de 1451, foi exterminada uma enorme seita, e, num só dia, foram queimadas cinquenta e três pessoas de ambos os sexos, porque diziam levarem vida em comum como a de Jesus Cristo, e a um deles chamavam-no Cristo, a uns apóstolos, e a outros discípulos. E tinham mulheres muito bonitas, e andavam pelas vilas e castelos a pregar.

4. Depois, os ditos embaixadores chegaram ao reino de Castela, à grande cidade de Burgos. É arcebispado e tem universidade. Aí receberam salvo-conduto do capitão-mor, e chegaram, por via recta, ao reino de Leão. Mas aconteceu sobrevirem no descampado muitos homens armados que, à força, levaram os embaixadores à presença do próprio rei de Espanha, que nessa altura estava acampado com grande exército e assentara arraiais contra o rei de Granada, que é pagão.

O rei de Espanha, que é o rei de Castela, deu aos embaixadores salvo-conduto e carta de passe na sua língua, com o seu selo, e assim chegaram ao reino de Leão. Leão é uma grande cidade, onde há um arcebispado e uma universidade. E em seguida vieram até à Província das Astúrias. Aí os embaixadores foram reconhecidos como estranhos de regiões longínquas. E detiveram-se, porque um poderoso barão e cavaleiro de Sevilha, atacara D. Álvaro de Luna, duque da Galiza, a ferro e fogo.

5. Porém, no dia seguinte, os embaixadores juntaram-se, como se fossem peregrinos, com outros peregrinos que vinham de diversas terras, e prosseguiram caminho em direcção ao ducado da Galiza. E, no Monte Rabanel, sobrevieram uns inimigos com trezentos cavaleiros e infantes, com grande captura de homens e animais; e de rompante investiram contra os peregrinos, bateram-lhes e capturaram-nos a todos os que estavam no grupo dos peregrinos; despojaram os embaixadores das suas roupas maiores, do dinheiro, e de um cavalo. Sobreveio depois o seu capitão, que era cavaleiro; prostrados em terra, de joelhos prestaram-lhe homenagem e beijaram-lhe os pés, com medo de serem mortos, e apresentaram as cartas e o salvo-conduto de príncipes, de reis e capitães, mas ele não fez caso. Repetidas vezes, de mãos erguidas ao céu, imploraram por amor da fé cristã e dos Santos Tiago e Jorge, e por atenção ao sereníssimo senhor rei dos Romanos, mostrando as suas cartas. O capitão, tomado de comiseração, aceitou as cartas de passe do sereníssimo Dom Frederico, rei dos Romanos, com todo o respeito, e assim alcançaram graça, mas não mandou restituir-lhes nada. Essa carta de passe o capitão conservou-a para si como memória, e recusou-se a restituí-la³.

³ Segundo Rui de Pina, «em Castella, no caminho de Santiago, a que vieram em romaria, foram roubados e detidos» os embaixadores; cf. *Crónica d'el-rei D. Afonso V*, t. 2, Lisboa, 1902, p. 121, cap. 131.

DESPOSANTO FRIDERICI ET LEONORE

gratiam obtinuerunt, sed nil restituere mandauit. Et eandem litteram passus idem capitaneus pro se in memoriam seruavit et restituere recusavit.

Raptoribus sic recendentibus, predicti oratores //fl. 5r// cum aliis peregrinis cum dolore, pacienza et angustia uenerunt eadem nocte ad quandam uillam, per prefatos hostes spoliatam et exustam, ubi neque pro se cum aliis peregrinis vulneratis et lesis neque pro equituris habere poterant aliquid alimentorum nec uinum nec oleum pro uulneratis.

6. Altera, scilicet die Sancti Udalrici uenerunt oratores ad Galiciam, ad ciuitatem Pontiferada. Ibidem habitabat quidam comes natus qui oratoribus predictis sub cirographo certas pecunias accomodabat, quas tunc in Campistella ad Sanctum Iacobum persoluerunt, quia ibidem cambium in panca¹⁰ domini Cosme de Medicis de Florentia habuerunt.

Et consequenter itinerando uenerunt per loca et castella cuiusdam terre usque ad locum Sancti Iacobi, et eadem ciuitas dicitur Campistella. Ibique pro quiete et deuotione usque in tertium diem moram fecerunt et missas celebrauerunt.

Deinde uenerunt per sex millaria ad Patran, in quo loco Sanctus Jacobus predicauit et multa signa fecit, et de Iudea mortuus in quadam naui lapidea ad eundem locum per mare uenit. Que nauis hodierna die in aquis uidetur et peregrinis monstratur.

Deinde propter metum raptorum cum peregrinis, qui erant //fl. 5v// de Ybernia, uenerunt ad fines terre, ad quandam cappellam Sancte Marie, que dicitur in Monte Fina ubi sunt certa hospicia pro peregrinis. Et conuenerunt quandam ductorem uie, cum quo oratores more peregrinorum uenerunt per multa deuia et horrenda loca cum magno timore et pacienza usque ad magnum fluuium, qui diuidit Galiciam et Portugaliam, et absoluerunt se a ductore uie. Et intrauerunt ciuitatem nomine Tunii. Ibidem a capitaneo saluum conductum obtinendo, unus oratorum cum duobus famulis et equituris per fluuium nauigando uenit.

Qui dum terram attingeret, statim captus fui[sse]t nisi per iuramentum diceret causam ueniendi ad hoc regnum Portugalie. Qui respondit ultra predictum fluuium habere socium cum certis famulis et equituris: ut darent caucionem et saluum conductum eidem ut simul constituerentur. Quod factum est.

7. Et introduxerunt predictos oratores captos sub specie et habitu peregrinorum ad primam ciuitatem regni Portugalie nomine Valencia, que fuit quandam ciuitas paganorum. Et est ciuitas bene munita, magnis et altis turribus et menibus constructa. Concurrit populus ad uidendum captos equestres.

¹⁰ panca *BP* pro banca.

CASAMENTO DE FREDERICO III E DONA LEONOR

Retiraram-se os bandidos, e os embaixadores, juntamente com os outros peregrinos, cheios de dor, sofrimento e angústia, chegaram nessa noite a uma vila, espoliada e incendiada pelos mesmos salteadores e inimigos. Aí não conseguiram nada de comer, nem para eles, com os outros peregrinos feridos e mutilados, nem para as montadas: nem vinho, nem azeite, para os feridos.

6. No outro dia, que era o de S.to Udalrico⁴, chegaram à Galiza, à cidade de Ponferrada: aqui morava um certo conde, titular por nascimento⁵, que, por recibo, emprestou certas somas aos embaixadores, que depois pagaram em Compostela, na igreja de Santiago, porque aí tiveram câmbio na banca do Senhor Cosme de Médicis, de Florença.

Em seguida, pondo-se a caminho, chegaram, por lugares e castelos de certa terra até ao lugar de Santiago⁶. Esta cidade chama-se Compostela. Aí por descanso e devoção se demoraram três dias, e celebraram missas. Depois fizeram seis milhas até Padrón, local em que S. Tiago pregou e fez muitos milagres, e local esse mesmo a que arribou por mar, da Judeia, depois de ter sido morto, num barco de pedra. Vê-se este barco, nos dias de hoje, nas águas, e é mostrado aos peregrinos.

Seguidamente, com medo dos salteadores, foram com peregrinos que eram da Irlanda, até aos confins da terra⁷, a uma capela de Santa Maria, dita no Monte Fina. Aí há albergues para peregrinos. E deixaram os peregrinos e contrataram um guia, com o qual os embaixadores caminharam, como se fossem peregrinos, por muitos sítios ínviros e temerosos, e, com grande receio e sofrimento, chegaram a um grande rio, que divide a Galiza e Portugal e despediram-se do guia. Entraram numa cidade de nome Tui. Obtendo aí um salvo-conduto do capitão, um dos embaixadores, com dois criados e montadas, atravessou o rio de barco.

Ao chegar a terra teria sido logo preso, se não tivesse declarado por juramento a razão por que vinha a esse reino de Portugal. Asseverou ele ter um companheiro além do rio, com alguns criados e montadas; que lhe dessem caução e salvo-conduto, para poderem apresentar-se juntos. Assim se fez.

7. E levaram os embaixadores, em trajes e figura de peregrinos, à primeira cidade do reino de Portugal, chamada Valença, que havia sido em tempos cidade de

⁴ Trata-se certamente de Sto Udalrico, Ulrico ou Wulfrico, celebrado em Augsburgo e Wuertemberg, com festa a 4 de Julho.

⁵ Dada a forma como normalmente o nosso A. costuma constituir informação sobre os nomes das personagens, não parece que possamos interpretar como nome próprio o que mais adiante não é mais que uma indicação de origem.

⁶ Segundo informação prestada mais adiante (cf. § 31), os embaixadores encontravam-se em Santiago de Compostela em dia de Santa Margarida, ou seja, a 20 de Julho. Poderá estranhar-se que, estando em ocasião da festa do Apóstolo e nisso se inserindo provavelmente a ida a Padrón, Nicolau Lanckman nada anote das festividades compostelanas.

⁷ A referência que é feita mais adiante, no momento da despedida de Lisboa, a propósito da visita feita por Dona Leonor a um eremita, impede de considerar como nome de localidade o que aqui tomamos como designação genérica.

DESPOSANTIO FRIDERICI ET LEONORE

Hoc regnum Portugalie est in magna custodia propter fines terre, eo quod pluribus insulis maris occupari posset.

Et uenerunt per //fl. 6r// castella, uillas et loca eiusdem regni Portugalie ad ciuitatem in qua quidam princeps Dux de Porcellis residenciam habuit. Deinde ad ciuitatem Portuensem. Ibidem est archiepiscopatus et est magna ciuitas bene munita. Deinde nauigando per unum magnum fluuium uenerunt de die in diem ad ciuitatem nomine Coymbria, ubi est ecclesia cathedralis, et in campus circum et circa in uno et eodem anno crescit binies in uno agro frumentum maturum. Ibique crescunt optima uina et zukarum in cannis.

Die uero Sancti Iacobi, predicti oratores uenerunt ad quoddam monasterium Ordinis Sancti Augustini, scilicet ad Sanctam Mariam de Betalla. In eodem monasterio est sepultura serenissimi et triumpha[n]tissimi domini Domini Eduardi regis et Domine Leonore regine Portugalie et omnium regum et reginarum Portugalie et Algarbi regnorum.

Deinde uenerunt recta uia ad quoddam monasterium Ordinis Sancti Benedicti nomine Alkabassa. Ibi quondam rex Granati fuit a rege Portugalie prostratus et occisus. Et oratores fecerunt quietem, faciendo sibi uestes et alia pro honore necessaria. In eodem loco uenerunt nuncii a domino rege //fl. 6v// Portugalie, conduceentes prelibatos oratores ad quoddam castellum tribus miliaribus distans ab Ulixbanna in quo de mandato domini regis moram fecerunt quoisque sua regia maiestas mandaret eos uenire.

Ulixbanna est magna et notabilis ciuitas, maior quam Wyenna in Austria, habens in se magnum et altum montem cum fortissimo castro, ut Gretz in Stiria. Ibi que est archiepiscopatus et collegium legum et plura monasteria. Quam ciuitatem Ulices construxit ad honorem uxoris sue, que uocabatur Banna, et est nomen compositum ex Banna et Ulices, et dicitur Ulixbanna. Hec ciuitas habet bonum et magnum portum maris.

pagãos⁸, e é uma cidade bem fortificada e construída com grandes e altas torres. Acorreu o povo a ver os cavaleiros aprisionados.

Este reino de Portugal está sob grande vigilância por estar nos confins da terra, e poder ser atacado por muitas ilhas do mar.

Seguiram por castelos, vilas e lugares desse reino até certa cidade em que certo príncipe, o duque de Barcelos, tem residência. Daí até à cidade do Porto; aí há um arcebispado⁹; é uma cidade grande e bem fortificada. Depois, atravessando um grande rio, chegaram de um dia para o outro a uma cidade chamada Coimbra¹⁰; aí há uma igreja catedral e aí e em seu termo, num só e mesmo ano e no mesmo campo, fazem-se duas colheitas de trigo maduro. Aí dão-se óptimas vinhas e açúcar em cana¹¹.

No dia de Santiago, porém, os embaixadores chegaram a um mosteiro da Ordem de Santo Agostinho¹², a Santa Maria da Batalha; nesse mosteiro está a sepultura do sereníssimo e sempre vitorioso senhor rei Dom Duarte, e de Dona Leonor, rainha de Portugal, e de todos os reis e rainhas dos reinos de Portugal e do Algarve¹³. Depois, vieram por via recta, até um grande mosteiro da Ordem de S. Bento, de nome Alcobaça. Aqui, em tempos, o rei de Granada foi derrubado e morto pelo rei de Portugal¹⁴. Os embaixadores fizeram uma paragem e encomendaram vestes e outras coisas necessárias à sua dignidade¹⁵. A esse local vieram emissários do rei de Portugal, que conduziram os referidos embaixadores a um castelo distante três milhas de Lisboa¹⁶;

⁸ Qualificação que surgirá em outras ocasiões não nos deixa perceber o motivo nem a origem. Não são de maior pertinência outras observações que se seguem.

⁹ Há erro, pois o Porto nunca foi sede metropolita. Há confusão com Braga.

¹⁰ O texto parece-nos corrompido; aliás, segundo refere Rui de Pina, *loc. cit.*, encontraram os embaixadores «na Arrifana de Santa Maria, Afonso Nogueira, bispo de Coimbra, que d'hi a pouco tempo logo foi Arcebispo de Lisboa (...) e vendo Afonso Nogueira sua necessidade e que não vinham em auto e habitos como cumpria a embaixadores de tamanho Senhor e que tão alto casamento haviam de fazer, determinou, indo à mesma romaria de Santiago, se volver com elles, a que com suas despezas, prata e cama e servidores mandou servir e prover com muita nobreza e em grande cumprimento, e em Coimbra fez comprar muitos panos finos, de que a elles e aos seus mandou fazer de vestir, segundo às pessoas de cada um pertencia».

¹¹ As informações do A. apresentam certamente deficiências resultantes de reconstituição de memória. O *Livro de Arautos* (ed. Aires A. Nascimento, Lisboa, 1977), de 1416, apresenta uma outra distribuição para o cultivo da cana sacarina.

¹² A expressão é dúbia; apenas latamente se pode atribuir a Frades Dominicanos a observância da Regra de S.to Agostinho, mas não a integração na Ordem dos Regulares de S.to Agostinho.

¹³ É por demais óbvia a incorrecção, tomando-se a parte pelo todo.

¹⁴ O A. terá sido atraído por alguma referência de legenda local mal interpretada.

¹⁵ O cronista português apresenta outra versão, como foi já assinalado em nota.

¹⁶ Segundo a *Crónica de D. Afonso V*, de Rui de Pina, foi em Vila Franca que o «Infante D. Henrique os recebeu com festas e mui magnificamente quinta feira trinta dias do mez de Julho do dito anno de mil e quatrocentos cinquenta e um».

8. Altera autem die ad mandatum domini regis Portugalie uenerunt equestres, reuerendissimi domini episcopi, prelati, comites, barones, milites et nobiles christiani. Deinde sarraceni cum magno comitatu iuxta ordinem deputatu et ciuitatenses¹¹ cum populo suo obuiam, predictos oratores in campis honorifice suscipiendo et ad ciuitatem Ulixbanam et ad altum castrum in alto monte positum, ad aspectum et presenciam regiam immediate conducendo et presentando.

9. Serenissimus dominus rex Portugalie sedebat in solio suo in corona et cetro, cinctus generosis nobilibus, comitibus, baronibus, etc., iuxta ordinem, preciose ornatis. Qui cum gudio predictos //fl.7r// oratores uidit et recepit et ab eis salutationes et omne bonum per modum arenge nomine serenissimi domini Domini Friderici Romanorum regis, etc., audiuit. Qui surgens de throno et quemlibet oratorum per manus suas trahendo, et ex compassione cum eis loquendo de ualetudine et statu serenissimi domini Romanorum imperatoris, et de tanta fatiga tali tempore estiuo et de discriminibus uiarum et pluuia¹² consolandoque eos et ad hospicia pro eis deputata ad ciuitatem in equis regalibus et ornamentis samadinis magnifice conducere mandauit, in eodem hospicio sic quiescendo.

Serenissimus dominus rex Portugalie conuocauit suos maiores et consilium regium et prima die mensis Augusti uocauit predictos oratores per duos oratores legum et per duos milites ad se, et idem dominus rex personaliter per manus duxit eos, primo ad illustrissimam dominam reginam Portugalie, conthoralem predicti regis, que in eius pallacio ornatissime cum suis domicellis et uirginibus decorissime ornatis more suo in solio sedebat. Que surrexit et cum reuerencia predictos oratores recepit et audiuit et interlocutoria cum eis habuit. //fl.7v//

Secundo, idem dominus rex duxit eos ad aliud pallacium ornatissime cum tapetis preparatum, in quo sedebant tres sorores uirgines que erant speciosissime ornate, scilicet serenissima domina et uirgo Leonora, Katherina et Iohanna, serenissimi domini Domini Eduardi regis et illustrissime Domine Leonore regine Portugalie bone memorie filie legitime. Que predictos oratores uiderunt et audierunt.

Tercio, eodem die, in pallacio regio fuit a predictis preclarissimis uirginibus ac aliis generosis domicellis et uirginibus ad hec deputatis corea¹³ et interlocutoria cum oratoribus facta.

¹¹ ciuitatenses V: consulatus predicte ciuitatis BP

¹² pluuia ex BP: plura V

¹³ add. facta postea eras. V

áí os embaixadores se demoraram por ordem do rei de Portugal até que Sua Majestade os mandou chamar¹⁷.

Lisboa é uma cidade notável, e muito maior que Viena, na Áustria; tem um grande e alto monte, com um castelo muito forte, como o de Graz na Estíria. Áí há um arcebispado, uma escola de leis, e muitos mosteiros. Esta cidade foi construída por Ulisses, em honra de sua mulher, que tinha o nome de Bana; e o nome é composto de Bana e Ulisses, o que forma «Ulixbana»¹⁸. Esta cidade tem um bom e grande porto de mar.

8. No outro dia, por ordem do senhor rei de Portugal, vieram a cavalo, reverendíssimos senhores bispos, prelados, condes, barões, cavaleiros e nobres cristãos; depois, sarracenos com grande séquito, organizado segundo as praxes, e a Câmara da dita cidade com muito povo vieram ao seu encontro a receberem os embaixadores com todas as honras, e conduziram-nos a Lisboa, ao castelo situado num monte alto, à presença directa do sereníssimo senhor rei de Portugal, e imediatamente fizeram as apresentações.

9. O sereníssimo senhor rei de Portugal estava no seu trono, de coroa e ceptro, cercado dos seus ilustres fidalgos, cavaleiros, barões, etc., engalanados ricamente de acordo com a sua hierarquia. Admitiu ele e recebeu os embaixadores efusivamente, e ouviu deles as saudações e votos em nome do sereníssimo senhor D. Frederico rei dos Romanos. Erguendo-se do trono e pegando-lhes nas mãos de cada um dos embaixadores, afectuosamente perguntou-lhes pelo estado de saúde do sereníssimo senhor rei dos Romanos etc., e por tanta fadiga em tal tempo quente, pelas vicissitudes dos caminhos, e pela chuva, e, para os confortar, mandou conduzi-los ao palácio destinado para eles na cidade, em cavalos reais com enfeites magníficos de samadino, para que assim repousassem nesse palácio¹⁹.

O sereníssimo senhor rei de Portugal convocou os seus anciãos e o Conselho Régio e, no primeiro dia²⁰ do mês de Agosto, mandou chamar os embaixadores, por dois doutores de leis, e por dois senhores cavaleiros; o senhor rei, em pessoa, levou-os por sua mão, primeiro, à ilustríssima senhora rainha de Portugal, esposa do rei, que estava sentada no trono, como era habitual, no seu palácio, em grande esplen-

¹⁷ Continua Rui de Pina que os embaixadores, depois de recebidos em Vila Franca pelo Infante D. Henrique, «foram dormir ao Lumiar quinta feira trinta do mez de Julho do dito ano de 1451 e ao outro dia foram recebidos de toda a corte e cidade com muita e mui nobre gente, e de caminho foram decer aos paços d'Alcoçava». O contraste das duas narrativas é evidente.

¹⁸ A decomposição para explicação etimológica pertence à tradição local e está na *Crónica Geral de Espanha*.

¹⁹ «Foram aposentados nos estaos do Rocio onde lhe foram aparelhadas as casas necessarias como a tales pessoas cumpria», informa Rui de Pina.

²⁰ Segundo Rui de Pina, teria sido no dia 9 de Agosto.

10. Postea, post horam uestiginam fuit audiencia data. Sic serenissimus dominus rex Portugalie, Dominus Alfonsus, cum fratre suo Domino Fernando et Domino Henrico patruo eorum et Domino¹⁴ Marchione de Valencia de sanguine regio, et archiepiscopis, comitibus, baronibus, prothonotariis. Et quam plures generosi ad hec uocati audierunt legationem per oratores serenissimi Romanorum regis, que erat ad concludendum et contrahendum matrimonium //fl.8r// per uerba de presenti cum preclarissima uirgine et domina Leonora iuxta capitula et compactata, alias, in Neapoli facta et conclusa, ostendentes super hiis mandatum plenum, Maiestate Imperiali roboratum et munitum.

11. Altera autem die fuit matrimonium quo supra in presencia serenissimi domini regis et domine regine Portugalie, sororum et principum, comitum ac baronum generosorum et promiscui sexus nobilium, etc., per uerba de presenti cum arengis certis, *Adorna thalamum*, etc., more solito, per oris osculum et annuli missionem, eandem uirginem infantissam Dominam Leonoram, etc., serenissimo domino Domino Friderico Romanorum regi, etc., per prelibatos suos oratores, subarrando despontatam, matrimonium conclusum. Ut ille actus solemnis fuit solempniter conclusus, adstatim clangor tubarum et iubilacio hominum in eodem pallacio insonuit, et quasi pro tunc ab omnibus Romanorum regina uocata et proclamata erat, et cum magna solempnitate ad aliud pallacium magnum ad hoc //fl. 8v// deputatum et ornatum ducta fuit, ubi ad honorem serenissimi domini Romanorum regis sponsi eius carissimi, primam coream cum domina regina Portugalie multum curiose fecit. Et post finem coree, super omnem eius generationem in eminentiori et digniori loco et sede collocata fuit. Et omni populo patuit accessus etc.

In eadem ciuitate Ulixbonensi, in omnibus monasteriis et aliis ecclesiis, ad mandatum regium et domini archiepiscopi, fuit laus dei publicata et solempnes processiones et peractiones et oblaciones in perpetuam rei memoriam fuerunt facte, eo quod prelibata domina et uirgo, serenissimi domini imperatoris sponsa predilecta, anno Domini millesimo quadringentesimo tricesimo septimo, octaua die mensis Septembri in predicta ciuitate nata fuit, que iam ab omnibus pronunciata et proclamata erat a quolibet lingua sua per omnes plateas ciuitatis: «Viuat domina imperatrix, domina et sponsa, Domina Leonora».

¹⁴ Henrico add. V, post. eras. Lopus de Almeida, Marchio de Valencia, fuit.

CASAMENTO DE FREDERICO III E DONA LEONOR

dor com as suas damas e donzelas de grande nobreza, belamente adornadas. Ela levantou-se e atendeu os embaixadores com deferência, e entreteve-se com eles em conversações.

Seguidamente, o próprio rei de Portugal conduziu-os a um outro palácio, preparado de forma esplendorosa, no qual estavam três donzelas irmãs, vestidas de forma esplendidíssima, a saber: a sereníssima senhora e donzela Leonor, Catarina e Joana, filhas legítimas do sereníssimo rei Dom Duarte e da ilustríssima Dona Leonor, rainha de Portugal, de boa memória. Elas acolheram e atenderam os embaixadores.

Em terceiro lugar, no mesmo dia, foi organizada, no palácio real, uma dança, por aquelas ilustríssimas donzelas e outras da nobreza, escolhidas para tal, e estabeleceram-se conversações com os embaixadores.

10. Mais tarde, após a hora de vésperas, foi dada audiência. Assim, o sereníssimo rei de Portugal, Dom Afonso, com o seu irmão, o Infante Dom Fernando, e Dom Henrique, tio de ambos, e o senhor Marquês de Valença, de sangue real, e os arcebispos, condes, barões, protonotários. E muitos outros nobres, convocados para o efeito, escutaram a embaixada do sereníssimo senhor rei dos Romanos, pela boca dos seus embaixadores: era ela para concluir e celebrar matrimónio, por palavra de presente, com a ilustríssima donzela e senhora Dona Leonor, segundo as cláusulas e convenções feitas e accordadas anteriormente em Nápoles²¹, apresentando eles a esse respeito mandato pleno, roborado e validado por Sua Majestade Imperial.

11. No outro dia, pois, foi concluído o mencionado casamento, em presença do sereníssimo rei e da rainha de Portugal, das irmãs, príncipes, condes e barões ilustres e nobres de ambos os sexos, por palavra de presente com arenga apropriada, *Adorna thalamum*, etc., segundo o ritual, com ósculo na face, e entrega do anel, tendo o sereníssimo senhor Dom Frederico, rei dos Romanos, por seus referidos embaixadores apresentado arras de receber como esposa a ilustríssima donzela e Infanta Dona Leonor. Logo que este acto solene ficou concluído, imediatamente o som de tubas e a alegria das gentes ressoou no palácio, e como que já nesse instante a inclitíssima donzela Dona Leonor foi por todos declarada e proclamada rainha dos Romanos. E foi conduzida com grande solenidade a outro grande palácio, para isto especialmente destinado e engalanado. Aqui, em honra do sereníssimo rei dos Romanos, seu esposo caríssimo, fez a primeira dança, muito galantemente, com a senhora rainha de Portugal. Depois da dança, foi ela colocada num lugar cimeiro e honroso, acima de todos os da sua geração. E ficou livre o acesso a todo o povo.

Nessa cidade de Lisboa, foi mandado proceder a louvores a Deus em todos os mosteiros e igrejas, por ordem do rei e do senhor arcebispo, e feitas solenes celebrações, com procissões e oferendas, para perpétua memória do acontecimento, pois aquela senhora e donzela, dilecta desposada do sereníssimo senhor imperador,

²¹ O contrato de casamento foi estipulado perante D. Afonso de Aragão, em Nápoles, em 10 de Dezembro de 1450.

12. Et in eadem ciuitate oratores moram ficerunt quia multum erant debilitati et febribus uexati, propter inconsuetum eis aerem marinum.

Miserunt tamen nuntium cum litteris ad dominum imperatorem. Domina sponsa incepit studere linguam almanicam, sed paucum capere potuit, quia aliis //fl. 9r// negocis prepedita fuit. Proposuit tamen per mare nauigando, deo prosperante, diligenciam adhibere uellet. Que peregrinationes in regnis Portugalie et Algarbi cum oratoribus fecit, quia fuit subordinatio domini regis ut oratores certa loca regnorum conspicerent. Et per successum temporis oratores solicitauerunt negotia, ut ante yemem, dum tempus esset tranquillum, ad portum Thalamonis, sub dominio Dominorum Senensium aut ad Romam, sic per mare commode se uenire possent. Rex uero Portugalie in singulis pro expeditione diligenciam adhibuit.

13. Die Sancti Cholumani, que est tredecima mensis Octobris, Domina Leonora sponsa ab omnibus domina imperatrix uocata, a Domino Alfonso rege Portugalie et fratre suo Domino Ferdinando et Infante Domino Henrico patruo eorum, cum duabus sororibus, fuit solemniter ducta a pallacio, quod erat in ciuitate, ad regale castrum intra muros ciuitatis, in alto monte positum. Ibi cena fecit, in una parte, et oratores in alia parte, declinatorie tamen.

Et cena facta per totam noctem fuerunt coree et ludi diuersi //fl. 9v// et preciosi. Primo, coram domina sponsa uenerunt reges armorum, heroldi et presentantes de singulis regnis totius christianitatis, quilibet epistolam scriptam domine imperatrici sponse presentando.

Deinde uenerunt ethiopes et mori, cum quadam factura ad modum draconis, cum coreis et apparatibus more eorum, domine sponse reuerenciam exhibendo.

Deinde uenit Dominus Fernandus Infans, cum sua societate, omnes uno colore ornatissime bene uestiti, habens epistolam in manu sua annuncians aduentum suum: cum sua milicia ad hec festa nupcialia uenisse.

Deinde uenerunt homines siluestres in quodam angulo mundi in remotissimis insulis maris nati, porrigentes domine sponse epistolam sub hac intencione: «quamus simus homines siluestres ex longinquis insulis maris, tamen sub serenissimo domino Portugalie, etc., rege modo constituti, a nostris superioribus ad hec festa nupcialia missi sumus». Et speciali et mirabili corea ad modum eorum usi sunt, eo quod in eadem insula, nomine Canaria, fuerunt homines utriusque sexus nudi. Quam insulam Dominus Eduardus rex Portugalie acasus inuenit. Et multa ibi [...] etc.

Postea serenissimus //fl. 10r// Dominus Alfonsus Portugalie et Algarbi rex Cepteque dominus, senior frater domine sponse uenit cum sua milicia, specialiter ad hoc uocatis et electis, in uestibus aureis et samedinis cum magno ornatu, porrigens domine sponse sorori sue epistolam, asserens se ex longinquis terminis terre suos commilitones et fortissimos bellatores ad hec festa nupcialia uocasse et uenisse actusque militares exercere cupiens.

havia nascido naquela cidade no ano do Senhor de 1437²², oitavo dia do mês de Setembro. Foi ela logo declarada e aclamada por quem quer que fosse na sua língua, por todas as praças da cidade: «Viva a senhora imperatriz, a senhora desposada, Dona Leonor!»

12. Os embaixadores do senhor imperador demoraram-se na cidade, porque estavam muito debilitados e atacados pelas febres por causa da aragem marinha, a que não estavam habituados.

Enviaram, entretanto, um mensageiro com cartas ao sereníssimo senhor imperador. A senhora desposada começou a estudar a língua alemã, mas pouco conseguiu aprender, pois era solicitada por outros assuntos. Determinou ela que se fizesse viagem por mar, e que, com a ajuda de Deus, queria proceder com diligência. Fez ela diversas caminhadas nos reinos de Portugal e do Algarve, com os embaixadores, pois houve decisão do senhor rei que os embaixadores visitassem alguns lugares dos reinos. Com tempo a seu favor, os embaixadores trataram dos negócios, para, antes do inverno, enquanto o tempo estava tranquilo, conseguirem chegar sem contra-tempo por mar ao porto de Livorno, no domínio dos senhores de Sena, ou a Roma. O rei de Portugal, por seu lado, tratou com diligência de cada um dos preparativos para a partida.

13. No dia de S. Colomano²³, que é no dia treze de Outubro, Dona Leonor, a desposada, por casamento por todos tratada por senhora imperatriz, foi solenemente conduzida, pelo senhor rei de Portugal D. Afonso, e seu irmão, D. Fernando, e pelo Infante D. Henrique, seu tio, com as duas infantas suas irmãs, do Paço, que ficava na cidade, ao castelo real, situado intra-muros, num alto monte. Aí tomou jantar num aposento, e os embaixadores noutro local, que, todavia, ficava próximo.

Acabada a ceia, durante toda a noite, fizeram-se danças e jogos variados e esplêndidos. Primeiro, vieram perante a sereníssima imperatriz Dona Leonor reis de armas, arautos, e representantes de cada um dos reinos de toda a Cristandade, apresentando cada qual uma carta escrita à senhora imperatriz.

Seguidamente, vieram africanos e mouros, com um engenho à maneira de dragão, com danças e aparatos segundo seu costume, prestando homenagens à senhora imperatriz.

Depois veio o Infante D. Fernando, com a sua corte, muito engalanada todos numa só cor, bem vestidos; trazia uma carta na mão, anunciando a sua chegada com seu exército, para tomar parte nesta festa nupcial.

²² O nascimento verificou-se três anos antes, em 1434.

²³ S. Colomano, de Melk, a não confundir com S. Columbano. Segundo a legenda, era um príncipe irlandês do séc. X/XI; foi em peregrinação à Terra Santa, passando pela França e Alemanha. No regresso foi preso em Stockerau, na estrada para Viena. Tomado por malfeitor e condenado à morte, foi enforcado, mas o seu corpo foi respeitado pelos animais selvagens e o barrote do suplício voltou a reverdecer.

Postea uenerunt generosi in habitu Almanorum cum crinibus crispatis usque ad scapulas cum epistola eorum, qui protestati sunt de Almania Alta ad hec festa nupcialia uenisse; omnibus aliis nacionibus opponere se uolentes asserebant¹⁵.

14. Die quarta decima mensis Octobris, domina sponsa imperatrix fuit cum magno decore et apparatu a predicto regali castro deorsum ad ciuitatem Ulixbonensem ad quoddam pallacium in medio ciuitatis deputatum ducta, ludis et spectaculis hic inde diuersis pollite ordinatis.

Primo, sic in porta eiusdem castri sedebant ornatissime septem electores Sacri Romani Imperii, qui concorditer elegerunt cum eorum epistolis serenissimum Dominum Fridericum Romanorum regem, //fl. 10v// imperiali insula fore dignum. Et quam plura laude digna fuerunt condita.

In secundo loco sedebat dominus episcopus Coloniensis cum electoribus, ipsum dominum imperatorem nominando.

In tertio loco¹⁶ ex opposito uero, in primo loco, sedebat Summus Pontifex cum suis cardinalibus serenissimum dominum Romanorum regem Dominum Fridericum tertium et eius sponsam electam Dominam Leonoram in coronis et insulis imperialis magnifice coronando, semper cum arengis et epistolis.

Deinde procedendo in quarto loco, ante ecclesiam metropolitanam, ubi requiescit corpus Sancti Vincentii, sedebat dominus reuerendissimus Dominus Archiepiscopus, cum canonicis suis et aliis sacerdotibus et clericis multis, in ornatibus eorum, uocans dominam sponsam Dominam Leonoram, que equestris, cum fratribus et sororibus et oratoribus erat presens, cum magno populo. Quibus omnibus prelibatus dominus archiepiscopus suam benedictionem dedit. Et uertebat se ad predictam dominam sponsam dicens: «Crescat et floreat ac multiplicetur nomen et semen tuum ut arena maris, et benedictio dei omnipotentis sit super te. Et semen tuum sit benedictum et cum omni honore et prosperitate multiplicetur, cui omnes christiani seruant» etc.

Interim uenit quidam iuuensis ad modum angeli decoratus, et de alta turri predice ecclesie per ingenium hominum portans domine sponse //fl. 11r// coronam auream et cantans in aere: «Accipe domina sponsa coronam hic in terra ut in celo a deo coroneris super omnia elementa». Ibique fuit locus dispositus ad modum Paradisi, a quo quidam iuuensis angelicus in altitudine per quandam¹⁷ fenestram turris in aere uenit, portans in deaurata pelui rosas, proiciendo eas super caput domine sponse, cantando: «Accipe flores et rosas, ut tu et semen tuum floreatis in terris in

¹⁵ asserebant nos: offerebant V obtulerunt B

¹⁶ In secundo loco tercio loco omn. V, adm. ex BP

¹⁷ quandam: quendam

A seguir, vieram homens da selva, nascidos em qualquer recanto do mundo, em remotíssimas ilhas do mar, que estendiam à senhora desposada uma carta com este teor: «Embora sejamos homens da selva vindos das longínquas ilhas do mar, no entanto, subordinados, de há pouco, ao sereníssimo rei de Portugal, fomos enviados pelos nossos chefes a estas festas nupciais». E executaram uma dança especial de maravilhar, à maneira da que fazem numa ilha chamada Canária, em que há homens e mulheres vivendo nus; esta ilha descobriu-a por fortuna o senhor rei de Portugal D. Duarte²⁴. E muitas coisas af...»²⁵

Depois o sereníssimo Dom Afonso, rei de Portugal e do Algarve e senhor de Ceuta, irmão mais velho da senhora desposada, veio com os seus homens de armas, especialmente convocados e escolhidos para esta ocasião, vestidos com trajes preciosos, todos engalanados de ouro e samadinos²⁶; entregou uma carta à senhora desposada, sua irmã, dizendo que tinha convocado, de partes longínquas da terra, companheiros e fortíssimos combatentes para estas festas nupciais, e eles tinham vindo e estava ansioso por executar actos militares.

Seguidamente, vieram nobres vestidos de alemães, com os cabelos frisados, até aos ombros, com a sua carta; proclamaram que vinham da Alta Alemanha a estas festas nupciais, e asseveravam que queriam defrontar-se com todas as outras nações.

14. No dia catorze do mês de Outubro, a senhora desposada, a imperatriz, foi conduzida com grande solenidade e aparato, do castelo real, até baixo, à cidade de Lisboa, a um palácio situado no meio da cidade, com representações e espectáculos vários organizados com muito esmero um pouco por todo o lado.

Em primeiro lugar, logo à porta do castelo, sentavam-se, com toda a pompa, sete eleitores do Sacro Império Romano. Com as suas cartas, eles elegiam concordemente o sereníssimo senhor Dom Frederico, rei dos Romanos, para a dignidade imperial; e muitas outras coisas de louvar foram estabelecidas.

Em segundo lugar, sentava-se o senhor bispo de Colónia, com os eleitores, e nomeava imperador o mesmo senhor.

²⁴ É sabido que durante o séc. XV os portugueses disputaram a posse das Canárias, quer por ocupação directa (em 1424 saiu uma expedição comandada para o efeito por D. Fernando de Castro; em 1427, outra sob comando de António Gonçalves da Câmara), quer por negociações com Castela ou junto do Papa, iniciativa em que o Infante D. Henrique começou por ser bem sucedido em 1424, mas logo contrariada por decisão subsequente ao Concílio de Basileia que mandava retirar a ocupação (1435). Em 1448, o Infante D. Henrique adquire, por compra ao seu detentor, o governo da ilha de Lançarote. Em 1455, os Condes de Atouguia e Vila Real recebem o senhorio das ilhas não ocupadas por cristãos e passam-no para as mãos do Infante D. Fernando. A versão de Nicolau Lanckman resume, sem dúvida, a opinião vigente favorável às pretensões portuguesas e a representação cénica traduz o interesse alimentado pelo Infante D. Fernando e que viria a concretizar-se alguns anos depois.

²⁵ Como noutras passos, o texto interrompe-se com um etc., que bem pode traduzir o estado inconcluso em que o deixou o seu autor.

²⁶ O termo é desconhecido dos nossos dicionários. Talvez deva entender-se como brocado, que, como é sabido, apresenta figurações de prata e ouro em relevo.

flore uirtutum ac prosperitate longo tempore, ut merearis florem eterne beatitudinis accipere a deo in celis».

In quinto loco prope prefatam ecclesiam cathedralem, uersus occidentem, fuit statio facta. Ibique erat magnus populus congregatus, quasi uiginti milia hominum promiscui sexus. Et a quodam notabili doctore, quasi ad mediam horam, fuit arenga facta ad populum, ad laudem et honorem domini sponsi et domine sponse Domine Leonore. Et in eodem loco fuerunt constitue tot regales persone in coronis et armis regalibus quot tunc reges Portugalie et Algarbi regnorum, ab inicio usque ad presentem Dominum regem Alfonsum, regentes fuerunt. Ibidemque alias famosus doctor //fl. 11v// eorum strenuos actus pro fide christiana et republica factos et obtentos ornatissime declarauit, quomodo et quociens contra barbaros, sarracenos ac infideles se exposuissent et uictoram cum dei adiutorio obtinuissent et Sancte Romane Ecclesie assistenciam et plenam obedienciam fecissent et obseruassent, affricanos eis subiugassent fidemque catholicam citra et ultra mare in pluribus locis plantassent et dilatassent ac protegissent. Ibi audiui constanciam fidei christiane in regno Portugalie, quomodo reges et principes predicti regni exposuerunt se morti contra barbaros et affricanos, ut docet experientia in magno et lato dominio Ceptensi in Affrica; quomodo Dominus Fernandus, patruus Domine sponse Leonore, pro republica ac liberacione populi sui in Affrica dedit se in mortem. Et in pronunciacione eiusdem mortis omnis populus flere cepit, et altus et magnus clamor populi erat ad deum pro anima predicti regis Fernandi, sic in Affrica martirisati et interfecti. Quem credo pie de saluandis¹⁸ esse. Absque lacrimis nunquam potui istam historiam // fl.12r// narrare.

In sexto loco, coram domina sponsa uenerunt tres iuuenes angelico more. Primus iuuenis ut angelus, portans crucifixum, representans fidem, que est uirtus theolo[g]ycalis; secundus portans ramum uiridem, representans spem; tertius gerens columbam uiuam, representans caritatem, alloquentes dominam sponsam ritmis eorum, ut ipsa domina sponsa apud dominum imperatorem sponsum eius amantisimum habeat spem firmam omnium uirtutum ornamentum¹⁹, fidem rectam ut in columpna fidei christiane immobilem, caritatemque perfectam ut plus quam in omnem eius generationem patrem et matrem et in omnem eius cognationem confidat²⁰.

In septimo loco, descendendo uersus plateam ciuitatis, fuit quidam fons artificialis, fundens aquam rosaceam pro refrigerio et recreatione hominum. Ibique erat ortus cum diuersis animalibus siluestribus.

¹⁸ canonizandis B

¹⁹ ornamentum adm. ex P

²⁰ patrem confidat adm. ex BP

Em terceiro lugar, do lado oposto, logo à frente, estava o Sumo Pontífice, o Papa, com os Cardeais, coroando rei dos Romanos o senhor Frederico e a sua esposa eleita, Dona Leonor, com diademas e insígnias imperiais, sempre com arengas e cartas.

Depois, prosseguindo, em quarto lugar, em frente da igreja metropolitana onde repousa o corpo de S. Vicente, estava o reverendíssimo senhor arcebispo, com os seus cônegos e outros muitos clérigos, paramentados, aclamando a senhora desposada, a imperatriz, Dona Leonor, que tinha chegado à sua frente, com os irmãos, as irmãs, e os embaixadores, a cavalo com muito povo. A todos eles o dito senhor arcebispo deu-lhes a benção. E voltou-se para a senhora desposada, dizendo: «Cresça e floresça e multiplique-se o teu nome e a tua descendência como a areia do mar. E a benção de Deus omnipotente desça sobre ti, e a tua descendência seja bendita, e multiplique-se com toda a honra e prosperidade, e sirvam-na todos os cristãos».

Entretanto uma criança, vestida de anjo, descia da torre alta da igreja, por um engenho de homens, trazendo uma coroa de ouro à senhora imperatriz, e cantando suspensa no ar: «Recebe, senhora desposada, esta coroa aqui na terra para que no céu sejas coroada por Deus, sobre todos os elementos». Havia sido armado aí um local à maneira de Paraíso, e dele uma criança angelical, descia pelo ar das alturas, de certa janela da torre, trazendo rosas numa bacia dourada, e, esparzindo-as sobre a cabeça da senhora imperatriz, cantava: «Recebe flores e rosas, para que tu é a tua descendência floresçais na terra; com a flor das virtudes, depois de longo tempo no mundo, mereças receber de Deus no céu a flor da eterna bem-aventurança».

Em quinto lugar, junto da igreja catedral, em direcção a poente, foi feita uma paragem. Aqui estava reunido muito povo, quase vinte mil pessoas de ambos os sexos, e foi pronunciado perante toda a multidão um discurso por um notável doutor, durante quase meia-hora, em honra e louvor do sereníssimo senhor imperador, o esposo, e da sua dilecta esposa Dona Leonor. Neste lugar estavam constituídas tantas pessoas reais, nas suas coroas e armas reais, quantos haviam sido os reis de Portugal e Algarve, desde o início até ao presente senhor rei D. Afonso. No mesmo local, outro brilhante doutor narrou de modo eloquentíssimo os actos de bravura praticados pela fé cristã e pelo povo, de que modo e quantas vezes se haviam exposto contra bárbaros, sarracenos e infiéis, e com a ajuda de Deus tinham alcançado vitória, e como tinham prestado e mantido assistência e plena obediência à Santa Igreja Romana, como haviam submetido a si os africanos e implantado, dilatado e protegido a fé cristã aquém e além mar, em muitos lugares. Aqui ouvi narrar a permanência da fé cristã no reino de Portugal: de que modo os reis de Portugal se expuseram à morte, contra os bárbaros e africanos, como ensina a experiência no grande e alargado domínio de Ceuta, em África; de que modo Dom Fernando, tio da senhora desposada, a imperatriz, se entregou à morte pela pátria e libertação do seu povo em África. À menção da sua morte toda a multidão começou a chorar, e levantou-se um grande e alto clamor do povo a Deus, pela alma do rei Dom Fernando, assim

In octauo loco, sedebant tredecim prophete in habitibus eorum, quilibet librum in manibus tenens, prophetantes multa prospera et bona de domino sponso et eius sponse, et dominam sponsam tali throno esse electam.

Et sic domina sponsa uenit cum rege et²¹ domina regina, fratribus et sororibus et oratoribus, cum tota curia, de loco ad locum, quam²² sequebatur omnis populus //fl. 12v// hec uidendo et audiendo, ita quod plus quam uiginti milia hominum promiscui sexus erant in comitiua et congregatione. Et hec processio durabat de mane usque sero.

15. Die quinta decima mensis Octobris, dominus rex Portugalie in platea ciuitatis ante pallacium domine sponse disposuit plures coreas. Et hora meridiei misit dominus rex sex thauros silvestres ante omnem populum. Venerunt sarraceni utriusque sexus cum coreis et tripudiis eorum, qui ceperunt duos thauros uiuos, quos occiderunt et ad usum eorum distribuerunt.

16. Sedecima autem die mensis Octobris, dominus rex Portugalie de pallacio suo regio ad sororem suam dominam sponsam cum magna reuerencia ueniebat hoc modo. Primo quidam paruuus iuuenis mire pulchritudinis et multum ornatus, sedens in magno equo, aureo panno coopertus, quem sequebatur currus ornatissimus, galeas, scuta et hastas pro hastiludio portans; in medio autem galearum aquila suum locum habuit. Deinde ueniebant duodecim milites cum armis radiantibus et equis, magno decore, et quilibet miles habuit quinque famulos post se decenter in equis portantes hastas et ornamenta, quoad //fl. 13r// exercicia militaria. Postea uenerunt duodecim heroldi in habitibus et armis eorum, in equis ornate dispositis; postea tubicinatores et trumpetae miro modo sonantes.

Deinde uenit serenissimus dominus rex Portugalie, in armis suis glorioissime, nemo attingens eum. Nunquam uidi similem ita gloriose incedere. Quem sequebantur sex iuuenes in equis pulcherrimis, qui iuuenes fuerunt auro et argento ac gemmis omni decore uestiti. Et uenerunt sic processionaliter per ciuitatem ad unum pallacium grande, stratum ex lignis et asseribus specialiter ad hoc erectum et constructum, cum duabus turribus altis cum circumferencia. Turre et tecture pallacii erant cooperte cum bono panno griseo et nigro, in tinctis auro et argento. In quo pallacio dominus rex cum suis habitabat.

²¹ rege et adm. ex B

²² quam B: quem V

martirizado e morto em África. Creio piamente que ele é um dos salvados²⁷. Sem lágrimas nunca pude contar esta história.

Em sexto lugar, perante a senhora imperatriz, apresentaram-se três crianças, vestidas de anjos. A primeira criança, na figura de anjo, trazia um crucifixo, que representava a fé, que é virtude teologal; a segunda empunhava um ramo verde, representando a esperança; a terceira tinha na mão uma pomba viva, representando a caridade. Dirigiram a palavra à senhora imperatriz Dona Leonor em seus versos, para que a mesma senhora imperatriz tenha, junto do senhor imperador seu esposo amantíssimo, esperança firme, ornamento de todas as virtudes, fé erguida, inamovível como numa coluna da fé cristã, caridade perfeita e assim confiar mais nele do que em toda a sua família, pai e mãe e toda a sua parentela.

Em sétimo lugar, descendo em direcção à praça da cidade, havia uma fonte artificial, vertendo uma água rósea, para refrigério e deleite dos homens. Havia aí um horto com diversos animais selvagens.

Em oitavo lugar, sentados estavam treze profetas, com suas vestes, e cada um deles com um livro na mão, augurando muita felicidade e prosperidade ao senhor noivo e à senhora desposada e proclamando que a desposada era a eleita para tal trono.

E assim a senhora desposada veio com o rei e a senhora rainha, os irmãos e as irmãs, e os embaixadores com toda a corte, de local em local; seguia-a todo o povo, vendo e ouvindo estas coisas, e de tal modo que mais de vinte mil pessoas de ambos os sexos estavam na comitiva e no ajuntamento. Este cortejo durou de manhã até à tarde.

15. No dia quinze do mês de Outubro, o senhor rei de Portugal determinou várias danças na praça fronteira ao palácio da senhora desposada. À hora do meio-dia, o senhor rei mandou sair seis touros bravos pará a praça, diante de todo o povo. Chegaram sarracenos de ambos os sexos, com as suas danças e folguedos, e pegaram dois touros vivos, que mataram e distribuiram segundo seu costume.

16. No dia dezasseis de Outubro o senhor rei de Portugal veio, do seu palácio régio, até junto da sua irmã, a senhora desposada, em grande ceremonial, da maneira seguinte. Em primeiro lugar, um menino, de grande beleza e muito engalanado, montado num alto cavalo, coberto de pano dourado. Segui-o um carro todo engalanado, que trazia capacetes, escudos e lanças para o torneio. À meio dos capacetes encontrava-se uma águia. Depois vieram doze cavaleiros, com suas armas brilhantes e cavalos, em grande pompa. Cada cavaleiro tinha cinco pagens a segui-lo, engalanados como convinha, segurando lanças e insígnias destinados a exercícios de cavalaria. Depois vieram doze arautos, em seus trajes e armas, em cavalos bem ajaezados e ordenados. Depois, tocadores de tubas e charmelas, com música de admirar.

²⁷ A edição de 1503 apresenta uma variante significativa: «canonizandis». O editor parece ter aí introduzido uma correcção de carácter teológico bem nítido.

17. Die autem decima septima mensis Octobris, mane, ante ortum solis, uenerunt christiani in una parte, sarraceni in alia parte, homines siluestres etiam in una parte; iterum in alia parte iudei promiscui sexus, quilibet iuxta linguam suam canens, uociferans et tripudians.

Hora autem prima uenit generosus uir miles nomine lamerent, capitaneus maior totius maris, in regno Portugalie ipsem quintus, in equis ornatu magno et precioso, accedens ad pallacium ubi dominus rex Portugalie cum sua milicia habitabat, et²³, per heroldum suum uociferans, uocans de pallacio dictum dominum regem et eius miliciam ad exercendum actus militares. Qui rex insinuauit se uelle uenire.

Ex eadem hora uenit quedam factura ad modum serpentis horribilis, erecto collo; in qua factura sedebat quidam miles multum ornatissimus, postulans et requirens predictum dominum regem ad duellandum et hastiludendum. Interim prelibatus dominus rex Portugalie, cum duodecim electis suis precciose et magno ornatu uenit in equis tectis pannis deauratis usque ad terram, heroldis et tubicinatoribus ac trumpetis precedentibus ad magnam et latam plateam ciuitatis in una parte. In altera uero parte platee, uenit dominus Infans Dominus Fernandus, iunior frater domine sponse, cum heroldis et trumpetis, cum duodecim militibus precciose et ornatissime, opponere //fl. 14r// se ostendens domino regi et suis.

Et ista platea erat magna et lata, longior et latior quam Wyene in Austria in novo foro ubi frumenta uenduntur. Et in medio eiusdem platee per longum erat quidam paries ex lignis et asseribus factus, diuidens hastiludentes. Et iste paries per totum erat cum panno bono colore griseo extensus et cooperitus.

Deinde uenit elephans magne stature et fuit una factura gerens super se turrim cum fortaliciis, de lignis constructam, in qua steterunt quatuor tubicinatores et quatuor parui ethyopes cum lanceolis et arundinibus magnis, et proicerunt ad populum cum pomis pomorensibus. Erat autem ibi unus iuuensis ethiops nomine Pero Blanco, quem dominus dux Sibilie Domino Christoffero Ungenad mili in propina dedit, eo quod idem miles de ducatu Carinthie pro tunc militandi causa de regno Granati ad regnum Portugalie uenit. Qui eciam fuit unus inter hastiludentes contra regem Portugalie. Et interfuit istis festis nupcialibus, eo quod propter magna discrimina et pericula uiarum non poterat uenire ad Galiciam.

//fl. 14v// Trahebant autem predictum elefantem²⁴ plus quam octoginta uiri, quem sequebantur octo milites armati, in equis cooperitis diuersarum figurarum et colorum. Primus equus gerebat figuram et colorem ueri cerui, tectus panno samadino usque ad terram. Secundus equus gerebat figuram unicornis, tectus panno samadino. Tercius equus gerebat figuram bouis, tectus panno samadino. Quartus equus gerebat figuram leonis, tectus panno samadino. Quintus equus gerebat figuram capricorni,

²³ et nos: qui V

²⁴ eleuantem V

Em seguida chegou o sereníssimo senhor rei de Portugal, esplendidíssimo em suas armas, sem ninguém a tocar-lhe. Nunca vi outro igual caminhar assim tão esplendorosamente. Seguiam-no seis pagens em cavalos belíssimos; esses jovens estavam vestidos de ouro e prata, e gemas com toda a gala. E passearam assim processionalmente pela cidade até um grande palácio, formado, para o efeito, de tábuas e barrotes, levantado e construído com duas torres altas em torno. As torres e o tecto do palácio eram forradas por um bom pano cinzento e negro, com cores de ouro e prata; neste palácio ficou a morar o senhor rei com os seus.

17. No dia dezassete do mês de Outubro, de manhã, antes do nascer do sol, vieram, de um lado, cristãos, de outro, sarracenos, e, de outro ainda, homens da selva, por outra parte também judeus de ambos os sexos. Quaisquer deles vinham cantando, na sua língua, e dando vivas e dançando.

À hora de prima, porém, veio um fidalgº que tem o nome de Almirante, capitão-mor de todo o mar, quinto na hierarquia no reino de Portugal, com cavalos, com grande pompa e fausto. Chegado ao palácio onde o senhor rei de Portugal morava com o seu exército, bradou pelo seu arauto, chamando do palácio o dito rei e o seu exército, para executarem actos de armas. Fez ele sinal de que aceitava ir-lhe ao encontro.

No mesmo momento, chegou um engenho em forma de horrível serpente, de colo levantado; nesse engenho vinha montado um cavaleiro belamente armado, desafiando e requerendo o senhor rei de Portugal para a luta, duelo e terçamento de lanças. Entretanto, o senhor rei de Portugal, magnificamente e grandemente ornamentado, com doze escolhidos seus, chegava a cavalo, coberto de panos dourados que caíam até ao chão. À sua frente marchavam arautos e tocadores de trompetas, em direcção a uma grande e larga praça, por um lado; pelo outro lado da praça, por sua vez, vinha o senhor Infante Dom Fernando, irmão mais novo da senhora desposada e do senhor rei de Portugal, rica e luxuosamente, com arautos e trompeteiros, com doze homens de armas, dando sinais de se enfrentar com o senhor rei de Portugal e com os seus.

Esta praça era grande e ampla; mais comprida e larga que a de Viena, na Áustria, no mercado novo onde se vendem cereais. No meio dela, a todo o comprimento, havia uma barreira feita de tábuas e barrotes que dividia os combatentes de lança; esta barreira era extensa e estava toda coberta com um bom pano, de cor cinzenta.

Depois, veio um elefante, de grande corpulência, e havia um engenho que trazia em cima uma torre com pequenas guaritas, construída em madeira; nela vinham de pé quatro tocadores de trompeta, e quatro meninos africanos, com lanças pequenas, e grandes varas de cana, que atiravam laranjas ao povo. Estava aí, aliás, um rapazinho africano, de nome Pero Blanco, que o senhor Duque de Sevilha tinha dado de presente ao cavaleiro D. Cristovão Ungenad; isto porque tal cavaleiro, do ducado da Caríntia, tinha então vindo, por motivos de cavalaria, do reino de Granada ao reino de Portugal; e era ele também um dos combatentes de lança contra o rei de Portugal, estando presente a estes festejos de casamento pelo facto de que, em razão das vicissitudes e perigos dos caminhos, não pudera dirigir-se à Galiza.

tectus panno samadino. Sextus equus gerebat figuram unius ursi silvestris, tectus panno samadino. Et sic de aliis figuris. Et milites insidentes multum pollite et ornatissime suo ordine procedebant. Ecce magnificencia et preciositas! Hec omnia ad honorem sponsi et spouse et suorum successorum et regni Portugalie facta sunt.

Venit autem dominus rex Portugalie, uir longus, fortis et robustus, ornatissime in equo, armatus cum hasta sua, gerens super galea sua basiliscum aureum. Frater autem eius //fl. 15r// Dominus Fernandus Infans gerebat super galea sua auream faciem leonis.

18. Die decima octava mensis Octobris continuatis gaudiis et tripudiis ueniebat ante pallacium domine imperatricis spouse quoddam animal horribile figuratum ad modum draconis, quod portabant uiri quadraginta, cui insedebat quidam miles splendide armatus, gerens in capite suo dyadema, qui fecit apparatum.

Veniebant autem ante hospicium oratorum quasi cottidie tubicinatores et trumpete cum diuersis ludis. Et hastiludentes erant ex utraque parte triginta duo. Et primus hastiludens primatum tenens habuit a regina Portugalie que pro tunc erat impregnata ciffum argenteum deauratum.

Secundo die, obtinens uictoriam hastiludendo habuit fusorium deauratum.

Tercio die triumphanti dabatur annulus aureus cum lapide precioso, et sic quarta die similiter.

Oratores uero non cessabant solicitare negocia, ut naues intrarent. Qui iterum miserunt nuncium ad dominum imperatorem, singula acta Sue Maiestati intimando.

19. //fl. 15v// Die decima nona mensis Octobris fuerunt iterum hastiludia et tripudia²⁵ ut supra. Et eodem die, de sero, de mandato domini regis Portugalie, omnes panni, in platea in parietibus tempore hastiludii affixi et extenti, fuerunt a communi populo recepti, quilibet sicut rapere ad usum proprium potuit.

20. Vicesima die mensis Octobris ante ortum solis uenerunt ad plateam turbe promiscui sextus diuersarum nationum et linguarum cum iubilo et coreis pluribus ac diuersis modis.. Interim uenatores cum magnis canibus uenerunt, qui duxerunt leonem, ursum et porcum magnum siluestrem et mirabilem fecerunt uenacionem. Hora autem secunda²⁶ post meridiem uero uenerunt uiri in armis diuersarum regionum, mutuo duellantes ac luctantes postea duo parui adulti pigmei mutuo luctantes²⁷.

²⁵ et tripudia *adm. ex B*

²⁶ Hora autem secunda *adm. ex B*

²⁷ et postea luctantes *adm. ex BP*

Puxavam o elefante mais de oitenta homens, seguidos por oito cavaleiros armados, em montadas de diferentes figuras e cores. O primeiro cavalo formava na figura e na cor um veado real, coberto até ao chão de pano samadino. O segundo cavalo figurava um unicórnio, coberto de pano samadino até ao chão. O terceiro cavalo figurava um boi, coberto de pano samadino. O quarto cavalo figurava um leão, coberto de pano samadino. O quinto figurava um capricórnio, coberto de pano samadino. O sexto cavalo figurava um urso selvagem, coberto de pano samadino. E assim sucessivamente para as outras figuras de cavalos. Os cavaleiros neles montados, avançavam muito compostamente, e com belos ornatos, por devida ordem. Quanta magnificência e beleza! Tudo feito em honra do esposo e da esposa, dos seus herdeiros e do reino de Portugal!

Veio, por sua vez, o rei de Portugal, homem alto, forte e bem constituído, em grande pompa no seu cavalo, armado de lança, e, sobre o seu capacete, ostentando um basilisco de ouro. O seu irmão, o Infante Dom Fernando, ostentava sobre o seu capacete a cabeça dourada de um leão.

18. No dia dezoito do mês de Outubro, na continuação dos festejos e dos folguedos, chegou frente ao palácio da senhora imperatriz, um animal horrível, em figura semelhante à de dragão, puxado por quarenta homens. Montava-o um cavaleiro, magnificamente armado, com uma coroa na cabeça, o qual tinha construído o aparato. Vinham, entretanto, perante a residência dos embaixadores do senhor imperador, quase todos os dias, tocadores de tubas e trompetas, com diversões variadas. Os justadores eram, de uma parte e outra, trinta e dois. O primeiro justador a alcançar a vitória, recebeu da senhora rainha de Portugal, que nesse momento estava grávida, uma taça de prata dourada. No segundo dia, o vencedor da justa recebeu um tubo dourado. No terceiro dia, o vencedor foi agraciado com um anel de pedra preciosa. E o mesmo aconteceu no quarto dia.

Os embaixadores, por seu lado, não deixavam de apressar os seus negócios, à fim de darem entrada nos navios. Pela segunda vez, mandaram eles um mensageiro ao imperador dando conta a Sua Majestade de cada um dos seus actos.

19. No dia dezanove do mês de Outubro, houve de novo justas e folguedos, como acima. Nesse mesmo dia, à tarde, por ordem do senhor rei de Portugal, todos os panos pendurados e estendidos na praça pelas paredes, durante o tempo do torneio, foram postos à disposição da gente do povo. Cada um levou para seu uso, conforme pôde apanhar.

20. No dia vinte do mês de Outubro, antes do nascer do sol, foram até à praça multidões de homens e mulheres, de diferentes línguas e nações, em festejos e danças diversas. Entretanto, vieram uns caçadores, com grandes cães, trazendo um leão, um urso, um grande porco selvagem, e fizeram uma caçada de espantar. Duas horas depois do meio-dia, porém, vieram uns homens com armas, lutando e travando duelo entre si e, depois, dois pequenos pigmeus adultos, a lutar um com o outro.

21. Vicesima prima die mensis Octobris iterum hastiludia fuerunt continuata. Et panni boni diuersorum colorum in platea parietibus ex utraque parte pro hastiludio iterum fuerunt affixi et extenti. Venerunt duodecim comites et milites in altis et magnis equis, tectis pannis aureis, quasi ad terram pulcherrime in armis splendidis. Et quilibet habuit familiarem in equo, eum cum hasta²⁸ //fl. 16r// precedentem. Et quilibet familiaris erat pulcherrime indutus, ut solent angeli in Stiria depingi. Istis sic hastiludentibus ad tres aut quatuor horas, et recedentibus uenit quidam in magno ornatu, habens magnam comitiam, cum magnis et mirabilibus equis, uocans se regem Troye, habens secum tres filios (primus filius uocabatur Hector, secundus uocabatur Priamus, tertius filius Ajax) in habitibus regalibus et fulgenti apparatu appropinquantes ad aulam regiam et pallacium ubi pro tunc domina sponsa et dominus rex Portugalie cum uxore et duabus sororibus sponse et oratores et maiores generosi erant in congregacione et merenda. Qui rex Troye per heroldum suum clamans et uociferans quomodo ex longinquis partibus ultramarinis, et principaliter in regno suo Troye, intellexisset quia dominus rex Portugalie et Algarbi, etc., qui esset uicinus suus in Affrica, germanam suam seniorem dominam et uirginem Leonoram, glorioissimo domino //fl. 16v// Domino Friderico Romanorum regi, etc., despōnsauerit, et ad laudem et honorem ceptri et corone imperialis et regnorum Portu[galie] et Algarbi magnifica quoad actus bellicosos ac militares in regnis suis facere et exercere proposuerit, eapropter ipse rex Troye, cum filiis et principibus suis, in bellicis artibus peritis, ad hec festa nupcialia uenisset, [et] contra quoscumque cuiuscumque nationis aut eminencie, status ac lingue essent, se opponere uelle[t]. Hec dominus rex Portugalie cum suis comilitonibus audiens de pallacio suo egrediens, cum suis ad hec deputatis, bene et ornatissime armatis cum clamore et iubilo et tubarum clangore ad magnam plateam uenit.

Ibi coram domina sponsa, sororibus et regina Portugalie, etc., ita splendida et ornata hastiludia facta sunt que nulli uisa sunt similia, quia inter istos hastiludentes fuerunt generosi et magni nobiles de Anglia, Ybernia, //fl. 17r// Scocia et Sybillia, quilibet uoluit splendide apparere.

Et circa occasum solis domina imperatrix sponsa cū domina regina Portugalie, per quandam comitissam virginem post secundam coream dedit triumphanti inter hastiludentes annulum aureum cum gemmis. Et hiis finitis, de mandato regio, panni in parietibus in magna platea extenti et affixi populo communi sunt recepti, quilibet ut rapere potuit ad usum suum proprium. Ecce magnificencia et utilitas pauperum!

22. Die uicesima secunda mensis Octobris mane, uenit quidam dominus multum splendide cum sua comitia in equis, dicens et per heroldum suum clamans se esse regem in Europa. Et populus eius precessit eum. Qui per trumpetas et

²⁸ eum cum hasta bis V

21. No dia vinte e um do mês de Outubro, de novo continuaram os torneios. Panos ricos de diversas cores novamente foram dependurados e estendidos nas paredes, de uma e outra parte, para o torneio. Chegaram doze condes e cavaleiros em altos e corpulentos cavalos, cobertos de panos dourados quase até ao chão, belamente, em armas esplêndidas. Cada um tinha um pagem a cavalo, que o precedia com uma lança, e cada pagem estava magnificamente vestido, como costumam ser pintados os anjos na Estíria. Depois de estes terem assim lutado, por três ou quatro horas e de se terem retirado, veio alguém, com muito aparato, trazendo uma grande comitiva, com cavalos grandes e magníficos, apresentando-se como rei de Tróia, acompanhado de três filhos: o primeiro chamava-se Heitor; o segundo, Príamo; o terceiro, Ájax. Em vestes reais e adornos cintilantes, aproximaram-se da aula e paço real, onde, então, a senhora desposada e o senhor rei de Portugal, com sua esposa, duas irmãs da senhora desposada, os embaixadores e os nobres mais importantes se haviam reunido a tomar a refeição. O rei de Tróia, chamando e bradando pelo seu arauto, disse como em longínquos lugares de além-mar, e nomeadamente no seu reino de Tróia, tomara conhecimento de que o senhor rei dos reinos de Portugal e do Algarve, que era seu vizinho em África, dava em casamento a sua irmã mais velha, a donzela Dona Leonor, ao gloriosíssimo senhor Dom Frederico, imperador dos Romanos, e, em louvor e honra tanto para a coroa imperial como dos reinos de Portugal e do Algarve, se propusera fazer e levar a cabo coisas magníficas no tocante a acções bélicas e cavaleirescas, nos seus reinos. Por este motivo, o rei de Tróia, em pessoa, com os seus filhos e os seus príncipes, peritos em feitos guerreiros, se apresentara a esta festa nupcial. Queria defrontar quem quer que fosse, de qualquer nação, dignidade, ou língua.

Ao ouvir isto, o rei de Portugal, com os seus companheiros, saindo do seu palácio, com os seus, para isto escolhidos, bem e magnificamente armados, no meio de vozes, de júbilo, e de soar de trompas, veio até à grande praça.

Aí, perante a senhora desposada, as irmãs, e a rainha de Portugal, foram feitos torneios tão esplêndidos e majestosos, que a ninguém parecia ter havido iguais, pois nestes estavam altos e grandes fidalgos de Inglaterra, Escócia, Irlanda, e Sevilha, e qualquer um deles quis apresentar-se magnificamente.

Próximo do pôr do sol, a senhora desposada, a imperatriz, com a senhora rainha de Portugal, depois da segunda sorte, pela mão de uma condessa, sua aia, deu ao vencedor um anel de ouro, com gemas. Terminado isto, por ordem do rei, os panos dependurados ao correr das paredes, foram deixados à gente do povo, e cada um levou para seu uso, conforme pôde lançar mão. Quanta magnificência e aproveitamento dos pobres!

22. No dia vinte e dois do mês de Outubro, de manhã, veio certo senhor, muito esplendidamente, com a sua comitiva, a cavalo, dizendo e proclamando, por seu arauto, que era rei na Europa. E o seu povo precedia-o. Por trombetas e pelo seu arauto, chamou a si todos os reis e príncipes, dizendo: «Vós que governais e habitais

heroldum suum uocauit ad se omnes reges et principes, dicens: «Vos qui presidetis et habitatis orbem, ecce mala que crescunt et super nos ueniunt». Et apperuit librum magnum et ait: «Iuste iudicate, filii hominum, et quod iustum est iuste exequimini et multa de iusticia et communi bono; quando commune bonum preponendum sic priuato bono et multi et honesti fructus inde crescunt»²⁹. //fl. 17v// Hora autem meridiei uenerunt armati equestres paganorum more ac sarracenorum apparatu pugnantes cum clipeis, lanceolis ac dorsiculis. Et habebant equos uelocissimos et saltantes ut capree hinnolorum et ceruorum, nomine «genetten», qui sunt in magno precio. Et plura exercicia fuerunt facta.

23. Vicesima tercia die mensis Octobris uenit magnus populus coram pallacio domine sponse, cum diuersis instrumentis musicalibus, tubis, buccinis, etc. Et fecerunt quatuor turmas. Primo christiani utriusque sexus ad modum eorum cum coreis; secundo, sarraceni ad modum eorum; tertio, iudei promiscui sexus; quarto, ethiopes, mori et siluestres homines de insula Cannaria, in qua habitabant homines utriusque sexus nudi aestimantes se solummodo esse et fuisse in mundo, etc.³⁰ De ista insula est longa historia, quomodo acasu sit inuenta. Quidam dominus propria respondebit ad hec. In eadem insula inchoata et plantata [est] christiana fides per³¹ decem precepta et baptismum.

Hora autem secunda post meridiem, uenerunt sex milites bene armati et splendide de consulatu eiusdem ciuitatis Ulixbonensis, quos totus consulatus et maiores natu sequebantur. Et omnes erant uno colore rubeo scarlato ornatissime uestiti. Qui milites per heroldum eorum uocauerunt: si essent incole aut aduene, cuiuscumque condicionis aut status essent, //fl. 18r// qui hastiludia aut alias actus militares exercere uellent, ad hanc horam et ad hanc plateam aptati uenirent. Statim aliqui milites de pallacio regis³² et domine regine et plures hospites et terrigine ornatissime uenerunt, opposentes se uiriliter. Et triumphanti dabantur duo lapides preciosi in auro locati.

24. Die uicesima quarta mensis Octobris dominus rex Portugalie fecit grande conuiuium, in quodam pallacio specialiter illo tempore ad hoc constructo. Quod pallacium tapetis diuersorum colorum et imaginibus diuersarum figurarum et historiarum intextis pulcherrime ornatum fuit.

In prima mensa et tabula coram multis et magne reputacionis clenodis et magnificis argenteris et haustoriis sub et supra regali modo iuxta sua loca positis et

²⁹ *difficilis locus ab editoribus uariis modis soluitur: communi crescunt omm. B.* Et multa de iusticia et communi bono docebat P

³⁰ *locus ualde corruptus uidetur; lectio B malumus contra nostrum:* de insula Cannaria. De ista insula est longa historia, ubi habitabant nudi homines quomodo acasu sit inuenta.

³¹ per serenissimum Dominum Eduardum Portugaliae et Algarbi regem, patrem Dominae Leonorae sponsae etc. add. P

³² *regis nos: regio VBP*

o mundo: há males que crescem, e vêm sobre nós». E abriu um grande livro, e clamando disse: «Julgai com justiça, filhos dos homens, e fazei acções justas e tudo o que é da justiça e do bem comum; quando se prefere o bem comum ao bem individual muitos e honestos frutos dafí brotam»²⁸.

Pelo meio dia, vieram cavaleiros armados, segundo o costume dos pagãos e sarracenos, lutando entre si, com escudos, azagaias e alfanges; tinham cavalos muito velozes, que davam saltos como cabritos monteses e veados; davam-lhes o nome de ginetes, e são muito caros. E foram feitos muitos exercícios.

23. No dia vinte e três do mês de Outubro, chegou uma grande multidão à frente do palácio da senhora desposada, com diversos instrumentos musicais, trompas, trombetas, etc., e fizeram quatro grupos. Primeiro, eram os cristãos, homens e mulheres, com danças a seu modo. Em segundo lugar, eram os sarracenos, homens e mulheres, a seu modo. Em terceiro lugar, eram os judeus, homens e mulheres, a seu modo. Em quarto lugar, eram africanos, mouros, e homens selvagens, da ilha Canária. Sobre esta ilha, onde habitavam homens que não se vestiam, há uma longa história sobre o modo como foi encontrada por acaso²⁹. Há um senhor que por si próprio responderá a isto. Nessa ilha, a fé cristã foi já difundida e implantada com os dez mandamentos³⁰ e com o baptismo.

As duas horas depois do meio-dia, vieram seis cavaleiros, esplendidamente bem equipados, da governação da cidade de Lisboa: seguiam-nos toda a governação e os anciãos. Estavam todos muito esplendidissimamente vestidos, numa só cor de vermelho escarlate. Os cavaleiros, pelo seu arauto, lançaram um repto: se havia homens da terra ou estrangeiros, de qualquer condição ou estado que quisessem bater-se em torneios ou outros actos cavaleirescos, viessem equipados naquela hora e àquela praça.

Imediatamente, vieram outros cavaleiros do paço do rei e da rainha e muitos estrangeiros e homens da terra, muito engalanados, fazendo-lhes frente, destemidamente. Ao vencedor eram atribuídas duas pedras preciosas, encastoadas em ouro.

24. No dia vinte e quatro do mês de Outubro, o senhor rei de Portugal deu um grande festim, em certo palácio, para o efeito erguido naquela ocasião. Esse palácio estava belamente ornamentado com tapeçarias de diversas cores e tecidos e entrecidas com figuras de diversas personagens e histórias.

Na primeira mesa, e távola, frente a muitas e grandes baixelas e magníficos objectos de prata e taças, dispostos e colocados de modo régio no respectivo lugar, e vigiados por guardas de cavaleiros, sentavam-se as seguintes pessoas: em primeiro

²⁸ O texto não é claro e os vários editores procuraram resolver a dificuldade de diversas manciras.

²⁹ Cf. mais acima, § 13.

³⁰ A expressão quererá dizer propriamente a catequização feita.

locatis et custodibus militibus premonitis, sedebant hec persone: in primo et eminentiori loco sedebat domina sponsa Domina Leonora; in secundo loco eiusdem tabule sedebat dominus rex Portugalie, frater senior domine spouse; in tertio loco, ex altera parte, ex opposito, sedebat Domina Katherina, soror domine spouse; et in eius latere, in quarto loco, sedebat Dominus Infans Fernandus, frater iunior //fl. 18v/ / domine spouse; in quinto loco sedebat Domina Iohanna, soror iunior domine spouse³³; in sexto et³⁴ septimo loco sedebant oratores domini imperatoris. Et omnes iste persone utebant pura aqua ad mensam et conuiuium, dempto Domino Fernando et oratoribus qui usi sunt uino bene limphato.

In aliis autem tabulis, descendendo, sedebant primo Dominus Marchio de Valencia, comites, barones, milites maiores, iuxta ordinationem. Ex altera parte, ex opposito illorum, sedebant domine comitisse, baronisse, generose domicelle, etc., et omnes in fulgore et ornatibus splendide. Et multe petancie de mensis serenissime domine spouse et domini regis et domine regine, etc., fuerunt pro aduenis misse etc. Quis unquam uidebit talia?

Et, conuiuio mense completo, surrexit magna leticia in omni populo. In coreis, tripudiis, ueniebant cantores suauissima carmina nupcialia canentes, quasi ad duas horas; et symphoniste dulci sono, etc. Postea, uenit magnus populus, scilicet christiani, sarraceni et iudei, mori et homines siluestres, iubilantes et cantantes per totam noctem. Et multa lumina ante edes et habitaciones domorum, sub et supra, iuxta structuras fuerunt per singulas noctes sequentes, quasi uertendo tenebras in lucem diei.

25. Die uicesima quinta mensis Octobris, domina sponsa imperatrix³⁵ nostra cum //fl. 19r// magna solemnitate gloriose per dominum regem, principes, etc., ducebatur ad ecclesiam kathedralem eiusdem ciuitatis, ubi corpus Sancti Vincentii quiescit; in qua ecclesia ipsa domina sponsa baptizata fuit. Ibi solempniter per reverendissimum dominum Ceptensem episcopum africanum officium diuinum de Epiphania Domini, cum diuersis ceremoniis fuit celebratum. Et ceremonia in offerendo oblaciones in auro et argento et panibus ad summum altare [facta sunt], procedendo reges et principes iuxta ordinem, serenissima domina sponsa, sorores³⁶, etc., ornatissime iuxta dignitates et status personarum. Predictus reuerendissimus dominus episcopus per plures collectas, ante benedictionem solempnem, prosperitatem itineris, ingressum ad mare, in mari, per mare et egressum per terram et portum salutis, flexis genibus, precatur. Sub quibus collectis quasi omnis homo flere cepit.

Et finitis omnibus magnus populus erat ante fores ecclesie congregatus, expectans egressum domine spouse. Que egrediens, uertens se coram crucifixo et,

³³ in quinto spouse adm. ex BP

³⁴ sexto e adm. ex B septimo non hab.

³⁵ sponsa add. iterum V

³⁶ reges ... sorores ex B accipiendo uidetur

lugar, e em posição superior, a desposada Dona Leonor; em segundo lugar, na mesma mesa, o senhor rei de Portugal, irmão mais velho da senhora desposada: em terceiro lugar, do outro lado, em frente, sentava-se Dona Catarina, irmã da senhora desposada, e, a seu lado, em quarto lugar, o senhor Infante D. Fernando, irmão mais novo da senhora desposada; [em quinto lugar, sentava-se Dona Joana, irmã mais nova da senhora desposada]; em [sexto e] sétimo lugar, sentavam-se os embaixadores do senhor imperador. Todas estas pessoas se serviram de água simples à mesa, durante o festim, excepto D. Fernando e os embaixadores, que beberam vinho bem espirituoso.

Em outras mesas, porém, mais abaixo, sentava-se primeiro o senhor Marquês de Valença, os condes, os barões, os cavaleiros, os senhores, por ordem própria. Outro local, em lado oposto a eles, estavam as senhoras condessas, as baronesas, as alias de nobreza, todas deslumbrantes nos seus adornos.

Das mesas da sereníssima desposada e do senhor rei e da senhora rainha, foram enviadas muitas iguarias para os estrangeiros. Quem alguma vez verá tal?

Acabado o festim da mesa, irrompeu grande alegria em todo o povo. Com danças e folguedos, vieram cantores entoando canções agradabilíssimas, quase por umas duas horas, bem como tocadores de som mavioso. Depois veio até à praça grande multidão, a saber, cristãos, saracenos, judeus, mouros, e homens da selva, folgando e cantando durante toda a noite. E havia muitas e grandiosas iluminações diante dos palácios e casas de habitação, em cima e em baixo acompanhando os contornos, ao longo das noites seguintes, quase convertendo as trevas em luz do dia.

25. No dia vinte e cinco do mês de Outubro, a senhora desposada, dita imperatriz Dona Leonor, foi conduzida pelo senhor rei, pelos príncipes, etc., com grande solenidade, à igreja catedral da cidade, onde repousa o corpo de S. Vicente. Nessa igreja a senhora desposada havia sido baptizada. Aí foi solememente celebrado, pelo reverendíssimo senhor bispo de Ceuta e África, o ofício divino da Epifania do Senhor com diversas cerimónias. E houve no altar-mor cerimónias, com apresentação de oferendas de ouro e prata e pães ao altar-mor, vindo em cortejo reis e príncipes, segundo a ordem, a sereníssima senhora desposada e irmãs, etc. com grande aparato de acordo com as dignidades e condição das pessoas.

O dito senhor bispo de Ceuta, de joelhos, fez muitas orações antes da bênção solene, rezando pela boa viagem, pela entrada no mar, pela viagem no mar, ao longo do mar e saída por terra e porto de salvação. Durante as orações quase toda a gente começou a chorar.

Acabada a cerimónia, ficou grande multidão reunida frente às portas da igreja, esperando a saída da senhora desposada. Esta, ao sair, voltou-se para um crucifixo e, de joelhos, quase prostrada por terra, encomendou-se a Deus e à Paixão de Jesus Cristo. Despediu-se do patrono S. Vicente sob cuja protecção nascera e fora criada, e saiu pelos degraus com a senhora rainha, que se fez acompanhante da senhora desposada fora da cidade, embora estivesse grávida e próxima do parto.

flexis genibus, quasi prostrata in terram commendauit se deo et passioni Domini Ihesu Christi. Et recepit licenciam a Sancto Vincencio patrono, sub quo nata et baptisata, exiens per gradum cum domina regina, que se domine sponse pedissequam fecit extra ciuitatem³⁷, que tamen grauida et uicina partui fuit.

Et sic processionaliter serenissima domina sponsa per dominum regem, etc., fratrem Infantem et sorores, cognatos et principes et omnem populum extra ciuitatem usque ad portum maris solempniter conducta fuit.

26. In portu maris erant multe naues. Erat una magna nauis cum ornamentis et panneris disposita, nomine karraca; sed in Veneciis nominatur proprie «goken». Ibique domina sponsa cum suis cognatis, uirginibus ac oratoribus domini imperatoris et certis deputatis, nauim intrauit et cenam fecit. O quantus planctus et flectus populi in littore maris erat, quia domina sponsa, propter bonitatem, pietatem et uirtutes innatas, ab omnibus amabatur.

Hec nauis magna cum domina sponsa et suis deputatis stetit in portu maris per aliquot dies et noctes, propter ordinationem aliarum nauium, armigerorum et necessariorum ad huiusmodi profactionem per annum; et cottidie ueniebat dominus rex ad dominam sponsam cum sororibus pro consolacione. Nauibus uero omnibus pro comitiua et conductu cum singulis necessariis ordinatis, panibus, potibus, cibis, lignis, bombardis, buxidibus, puluere et pice³⁸, fundis, balistis, lanceis, cuspidibus, pro usu et defensione aptis, etiam //fl. 20r// capitaneis, armigeris in bellicis actibus et maxime in mari peritis, ac patronis et gubernatoribus nauium et magistris astrologis iuxta stellas et polum articulm uiarum maris bene doctis; ferunt etiam³⁹ medicinas pro infirmis, confecciones pro sanis, attinencia unguenta⁴⁰ pro uulneratis, et quam plura cetera.

Istis omnibus ad naues deputatas collectis, uenit dominus rex Portugalie cum suis principibus et consilio regio ad presenciam domine sponse uocando omnes capitaneos, milites et armigeros, officiales et maiores de nauibus ad prestandum de nouo iuramentum quod uelint uiriliter et fideliter agere, et in casu se in mortem dare, Domino Marchioni de Valencia capitaneo in hac profactione maiori in mari et in terra eundo et redeundo, sub pena mortis obediare strictissime mandando et omnes capitaneos et armigeros fideliter amonendo.

Et sic istis peractis dominus rex Portugalie plura interrogatoria cum oratoribus domini imperatoris habuit, suam germanam dominam et uirginem sponsam cum potentia sic per mare ad portum presentando, et singula pro //fl. 20v// meliori commendando et cum amplexibus more solito oratores ualedicendo.

³⁷ alit. que tum sequebatur dominam sponsam ad certum spatium extra ciuitatem B: quae fecit se pedissequam sponsae ad tertium spatium extra ciuitatem P

³⁸ puluere et pice adm. ex P

³⁹ ferunt etiam nos

⁴⁰ unguenta: mutuamus ex P unguentis

E assim, em procissão, a sereníssima desposada foi conduzida solenemente até ao porto fora da cidade, pelo senhor rei, pelo irmão, o Infante, e pelas irmãs, parentes, e príncipes e todo o povo.

26. No porto de mar estavam muitos navios. Havia um grande navio preparado com ornamentos e bandeiras; chamam-lhe carraca, mas em Veneza, dão-lhe propriamente o nome de *goker*³¹. Aí a senhora desposada, entrou no navio, com os seus parentes, aias e embaixadores do senhor imperador, e outros escolhidos, e tomou a ceia.

Oh! Quanto pranto e quantas lágrimas do povo, na praia do mar! Porque a senhora desposada era amada por todos, em razão da sua bondade e piedade e das suas virtudes naturais.

Este navio ficou com a senhora desposada, e com os seus escolhidos, no porto de mar, por alguns dias e noites, para serem apetrechados outros navios, de homens de armas e bagagens, para uma travessia daquelas naquele momento do ano; e todos os dias vinha o senhor rei com as irmãs, a fazer companhia à senhora desposada.

Providos todos os navios com cada uma das coisas necessárias para a comitiva e travessia, a saber, pão, bebida, alimentos, lenha, bombardas, pelouros, pólvora e pez, fundas e munições, lanças, setas, idóneas para uso e defesa, e bem assim de capitães, homens de armas experimentados em ações bélicas e sobretudo no mar, e de arrais e pilotos de navios, mestres astrólogos segundo as estrelas, e bons conhecedores das vias do mar, pelo pólo ártico; tomam também remédios para os doentes, preparações para os de boa saúde, unguentos destinados aos feridos, e muitas outras coisas. Reunido tudo isto nos navios determinados, veio o senhor rei de Portugal com os seus príncipes e o seu conselho régio, à presença da senhora desposada, e convocou todos os capitães, cavaleiros e homens de armas, oficiais e veteranos dos navios para prestarem novamente juramento, em como queriam comportar-se des temidamente e com fidelidade, e, se necessário, entregar-se à morte; e mandou que ao senhor Marquês de Valença, capitão-mor nesta viagem no mar e em terra, tanto na ida como na volta, obedecessem estritamente sob pena de morte, e admoestou os capitães e homens de armas a serem fiéis.

E assim, isto preparado, o senhor rei de Portugal, manteve longa conversação com os embaixadores do senhor imperador, fazendo-lhes apresentação, no porto, da sua irmã, a donzela e senhora desposada com tal poder para o mar. Recomendando cada coisa pelo melhor e abraçando-os, como era habitual, despediu-se dos embaixadores.

Ó Portugal, boa terra! Af há abundância de pão, de vinho, e de azeite, e muitos e diversos frutos de árvores, laranjas, limas, limões, romãs, figos, maçãs, animais

³¹ Não parece que corresponda a gôndola, mas não atinamos com a sua identificação.

O Portugalia, bona regio! Ibi est habundancia panis, uini et olei, multi et diuersi fructus arborum, larenges, citrani, lemoni, malagranata, ficus, pomarenses, pecora campi, carnes ferine, carnes et piscata, mel, in pluribus locis zukarum in cannis crescit! O Sintria amenissimus locus regius et ortus decoratus cum diuersis arboribus, cum quodam fluvio cum bonis truttis. Et deuoti fratres ibidem in monasterio Sancti Ieronimi, sub eius regula degentes!

Portugalie⁴¹ et Algarbi regna reguntur per administracionem iusticie que facit obedienciam et populo pacem. Et rex in predictis suis regnis triplicem competentem immutabiliter obseruat monetam. Ista duo regna habent ualde mixtum populum, scilicet christianos, sarracenos, barbaros, iudeos, etc.

27. Quarta die mensis Nouembri dominus imperatrix sponsa et magistra curie eius, que erat multum generosa comitissa uidua, ac aliis virginibus generosis uocatis et deputatis ac oratoribus domini imperatoris et ceteris aliis utriusque sexus personis, in una magna barca nauigando uenit ad terram, ad quendam heremitam //fl. 21r// qui possidebat unam capellam in honorem beate Marie Virginis constructam et dedicatam. Et est ultima capella in finibus terre, sicut in Galicia. In eadem capella audiendo missam, cum certis personis deuota mente confessionem fecit et corpus dominicum percepit. Et, deuocionibus peractis, se et totam eius comitiam huic heremite cum donis et oblacionibus deuote commendauit. Et Sua Maiestas in eodem loco cum suis prelibacionem de zukaro et pisciculis cum pane fecit, et ad barcam et karracam reuersa est et ibi cum suis cenam fecit.

28. Die quinta mensis Nouembri uenit in una nauicula quidam sacerdos, portans Corpus Domini in quodam bisacio⁴² pendentem in collo. Et omnibus in karraca existentibus causa devotionis corpus dominicum monstrauit, qui ibidem missam siccam absque canone legit, et omnibus benedictionem dedit.

Numerus uero nauium erat: primo, magna karraca, que est nauis magna, habens duo fortalia pro armigeris ad pugnandum in mari. In qua nau erat domina imperatrix sponsa, cum pallacio suo, scilicet⁴³ tres comitisse (una erat de regio sanguine, scilicet Domina Maria, multum speciosa sed iuuenis) et uiginti quatuor uirgines electe, et tres uidue, cum certis famulabus //fl. 21v// et una uirgo, quasi uirago, fortis et laboriosa ac sollicita, nomine Maria Pasana, oratores domini imperatoris, et⁴⁴ Dominus Christophorus Ungenad, de ducatu Carinthie, miles, qui per dominum regem oratoribus fuit associatus, Dominus Marchio de Valencia supremus capitaneus, duo doctores, uno in sacra theologia, Magister Laurentius, de Ordine Predicatorum, et alter doctor in medicinis, et octo milites cum aliis nobilibus et armigeris et familia.

⁴¹ Portugalia

⁴² bisacio *nos*: mercacio *V*: quadam pixide *B*

⁴³ scilicet *B*: et

⁴⁴ et *adm. ex BP*

do campo, carnes bravias, carnes e pescado, mel. Em muitos lugares, dá-se o açúcar em cana. Ó Sintra, ameníssimo lugar real e horto decorado com tantas árvores, com a sua ribeira, com boas trutas! E devotos frades, afí, no mosteiro de S. Jerónimo, vivendo segundo a sua Regra!

Os reinos de Portugal e Algarve regem-se por administração da justiça, que estabelece e mantém a obediência e paz no povo. O rei nesses seus reinos mantém invariável uma tríplice moeda com o devido valor.

Estes dois reinos têm uma população muito variada, a saber, de cristãos, de sarracenos, gente estranha, judeus, etc.

27. No dia quatro do mês de Novembro a senhora imperatriz, a desposada, com a sua perceptora da corte, que era uma condessa muito ilustre, viúva, e com várias aias nobres, convidadas e escolhidas, e os embaixadores do senhor imperador e várias outras pessoas, de ambos os sexos, entrando numa barca, foi a terra visitar um eremita, que tinha uma capela construída e dedicada em honra da Bem-aventurada Virgem Maria. É a última capela nos confins da terra, como na Galiza. Ouviu missa nessa capela com outras pessoas, confessou-se devotamente, e recebeu o corpo do Senhor; depois de fazer as suas devoções, recomendou-se devotamente, e a toda a comitiva, com ofertas, a esse eremita. No mesmo local, Sua Majestade tomou, com os seus, uma degustação de açúcar e peixinhos com pão, e voltou à tarde para a carraca, onde tomou a ceia com os seus.

28. No dia cinco do mês de Novembro, chegou num pequeno barco, um sacerdote, trazendo o sacramento da eucaristia numa bolsinha, pendente do pescoço; e fez a exposição do corpo do Senhor para todos os que estavam na carraca, em acto de devoção. E rezou aí uma missa seca³², sem cânone, e a todos deu a benção.

Ora, o número dos navios era como segue. O primeiro era uma grande carraca, que é um enorme navio, com dois fortins para homens de armas, em caso de combate naval; neste navio tomou lugar a senhora imperatriz, a desposada, com o seu séquito, a saber: três condessas (uma era de sangue real, Dona Maria, muito formosa, mas jovem) e vinte e quatro aias escolhidas, e três viúvas com algumas serviçais, e uma rapariga, quase diria uma mulherça, forte, trabalhadora, e solícita, de nome Maria Pasana; os embaixadores do senhor imperador, e o senhor Cristovão Ungenad, cavaleiro do ducado de Caríntia, que foi associado aos embaixadores pelo senhor rei; o senhor Marquês de Valença, capitão-mor; dois doutores, um em Sagrada Teologia, de nome Mestre Lourenço, da Ordem dos Pregadores, e o outro em Medicina; e oito cavaleiros, com outros nobres e homens de armas e criadagem. Deste modo, na carraca, iam quinhentos homens, com muitos pertences e bagagens. A gente estava

³² A expressão é conhecida dos liturgistas e moralistas.

Ita in eadem nau, scilicet karraca, fuerunt quingenti homines cum multis attinencis et necessariis. Et erant diuisi in tres partes; una pars hominum, que erat ad gubernandum nauim, solebat de mane ante ortum solis cibum sumere; alia pars hominum, que erat ad protegendum et pugnandum, scilicet Dominus Marchio cum milibus et armigeris, cibum ante meridiem cepit; tercia pars hominum, scilicet domina imperatrix cum pallacio suo et oratores domini imperatoris cum eorum familia, tempore meridie receperunt cibum. Ita in singulis nauibus fuit ordinatum. Et de sero dabantur uictualia⁴⁵ aut de pisciculis salsatis in oleo omni tempore frixatis, cum pane biscocto. Nisi quis de reseruatis et propriis habuerit, usus fuit ad //fl. 22r// placitum absque igne.

Alia erat karraca in qua erat reuerendissimus dominus dominus episcopus Coymbricensis, et quidam notabilis miles eiusdem karrace et nauis capitaneus, cum aliis milibus et armigeris, ita quod quilibet nauis in ista profectione⁴⁶ et comitiva habuit specialem capitaneum, cum ordinatione et administratione, ita quod erant due karrace magne et tres naues magne et due naues minores et due grabelle et octo barche, que erant in karracis et nauibus magnis incluse. Et due naues ante mensem istam expeditionem cum mulis et equis et familia precesserunt.

29. Die duodecima mensis Nouembris, attractis anchoris, omnes naues nostre cum bono uento et uolantibus uelis exierunt portum. Numerus uero hominum ad conducendum dominam sponsam per mare usque ad Romam aut portum Thalamonis sub dominio Dominorum Senensium erat tria milia hominum. Ecce potentia!

Venit serenissimus dominus rex Portugalie cum fratre et milicia cum quibusdam suis nauibus in mari a longe conducens suam dilectam sororem dominam sponsam Dominam Leonoram ad tria aut quatuor //fl. 22v// miliaria; et a longe certis signis ualedicens eam et eius comitiam, reuersus est ad pallacia sua. Quem omnipotens deus cum omni sua generatione benedicat, protegat et defendat, et uictoriam contra infideles et hostes suos prospere tribuat. Amen.

Ecce lamentabilis diuisio! Domina sponsa et uirgo in sua iuuentute reliquit proprium regnum, omnem generationem eius, modum uiuendi, etc., et dedit se uoluntarie ex paterna et materna obediencia ad tam magnam distanciam, per multa et magna pericula maris et terre etc.

Et sic in nomine Ihesu Christi et Sancti Iacobi cum bono uento sine mora diebus ac noctibus nauigando, uenimus ad regnum Granati prope castrum fortissimum nomine Gibalter. Ibi Dominus Marchio capitaneus maior misit unam grabellam cum armigeris ad explorandum; et nos consequenter diebus et noctibus nauigando uenimus ad Barbariam, prope quendam montem magnum qui dicitur Mons Symearum. Ibi habitant leones et multe symee, a quibus iste mons nomen accepit. Videntes hoc,

⁴⁵ uictualia nos: electuaria VB

⁴⁶ prouectione V

dividida em três grupos: um, o dos homens da governação do navio, costumava tomar a refeição de manhã, pelo nascer do sol; outro, de homens para defesa e combate, a saber, o senhor Marquês, com cavaleiros e homens de armas, tomava a refeição antes do meio-dia; o terceiro, a saber, a senhora imperatriz com o seu séquito, e os embaixadores do senhor imperador, com os seus acompanhantes, tomava a refeição ao meio-dia. Assim foi ordenado para cada um dos navios. À tarde eram distribuídas virtualhas, ou peixe salgado frito em azeite em qualquer ocasião, com pão de biscoito; a não ser alguém que tivesse alguma coisa de seu, de reserva, serviam-se à vontade, sem fazer lume.

O segundo navio era a carraca em que ia o Reverendíssimo Senhor Bispo de Coimbra e um nobre cavaleiro que era o capitão dessa carraca e navio, com outros cavaleiros e homens de armas. Deste modo cada navio nesta expedição e comitiva tinha um capitão especial, com uma ordenança e administração. Eram assim duas grandes carracas, três navios grandes, e dois navios menores, e duas caravelas e oito barcas que estavam metidas nas carracas e nos navios grandes. Um mês antes, dois navios haviam precedido esta expedição, com mulas, cavalos, e criadagem.

29. No dia doze do mês de Novembro, recolhidas as âncoras, todos os navios deixaram o porto, com bom vento, e velas pandas.

O número de homens para levar a senhora desposada, por mar, até ao porto de Talamónio, era de três mil. Que poderio!

Veio o sereníssimo senhor rei de Portugal, com o irmão e uma milícia, e, ao largo, no mar, com alguns navios, acompanhou a sua dilecta irmã, a senhora desposada, por três ou quatro milhas. Despedindo-se, depois, dela e de toda a comitiva, de longe, com sinais conhecidos, voltou ao seu palácio. Que Deus omnipotente o abençoe, o proteja e o defenda e lhe dê vitória contra os iníciós e inimigos, a ele e a toda a sua descendência. Amen.

Como é dolorosa a separação: a senhora desposada e donzela deixou o seu reino, toda a sua família, e modo de vida, etc., e voluntariamente, por obediência ao pai e à mãe, sujeitou-se a uma tão grande e longa viagem, através de muitos e grandes perigos do mar e da terra.

E assim em nome de Jesus Cristo, e de S. Tiago, com bom vento, navegando sem descanso dia e noite, chegámos ao reino de Granada, próximo de um fortíssimo castelo, chamado Gibraltar. Aí, o nosso capitão-mor, o senhor Marquês, mandou uma caravela com homens de armas, a fazer exploração, e nós, sem interrupção, continuámos a navegar, dia e noite até à Berberia, até junto de um grande monte, a que chamam Serra dos Momos. Aí há leões, e muitos macacos, de que este monte tira o nome. Os bárbaros e pagãos, ao verem a expedição, fizeram no alto dos montes, durante o dia, sinais de fumo, e à noite, atearam fogueiras, para assinalarem aos outros pagãos e bárbaros que tivessem cuidado porque os cristãos vinham, com poderio, à sua terra. Estivemos aí com receio e em grande prevenção.

barbari et pagani fecerunt in altis montibus eorum de die fumigationes et in nocte ignem flamantem, designando aliis paganis et barbaris ut essent cauti, quia christiani cum potencia uenirent ad terras eorum. //fl.23r// Ibi in timore et magna ordinatione fuimus.

30. Vicesima secunda die mensis Nouembris, scilicet die Sancte Katherine, circa ortum solis, nauigando fuimus ultra mare in Africa, prope Ceptam. Et omnes homines flexis genibus orauerunt ut deus omnipotens daret nobis portum salutis.

Et ibi recepimus primum portum ab exitu regni Portugalie. Et eodem die fuit ordinatum quod domina imperatrix sponsa, cum certis personis utriusque sexus, et oratores domini imperatoris, Dominus Christophorus Ungenad miles, et de aliis nauibus eciam aliique persone uocate caperent⁴⁷ terram. Et sic domina sponsa cum tricentis personis ex tota comitiua, post meridiem, ciuitatem Ceptensem cum trumpetis et fistulis⁴⁸ intravit. Venerunt de eadem ciuitate, obuiam, capitanei, milites, nobiles, armigeri in armis mirabilibus, et totus clerus cum populo ciuitatis, cum gaudio ad suscipiendum dominam sponsam cum suis. Eousque⁴⁹ pauci ex tota comitiua uiderunt prius istam ciuitatem, quia in eadem ciuitate dominus rex Africe residenciam habuit (et Hanibal ibidem pallacium miro modo construxit), sed serenissimus dominus rex Portugalie graibus et magnis expensis eandem ciuitatem⁵⁰ obtinuit et africanos expugnauit. Et magnum bellum //fl. 23v// cum africanis commisit! Sed deus omnipotens miro modo christianis uictoriam contulit. O magna pallacia et fortes ac mirabilis struture in turribus et fortaliciis predicte ciuitatis. Et qualis fuerit Cepta docet eius ruina. In eadem ciuitate ad tres dies et duas noctes quiescimus. Et erat pro tunc temporis anni magnus calor et estus solis et aeris in eadem regione, eo quod homines pro tunc plantauerunt olera et semina in agris et ortis, quemadmodum circa festum Sancti Viti in Stiria, in Gretz et in Noua Ciuitate ultra Montem Semericum fieri solet.

31. Cepta est magna ciuitas in duplo maior quam Wienna in ducatu Austrie. Ibidem fuerunt multa oratoria sarracenorum quoad Machametum deum eorum, et maior ecclesia ibidem, que quandam fuit paganorum et iuxta modum eorum constructa, habens columpnas et statuas erectas in altum usque ad testudinem, centum et octoginta diuerso marmore diuersorum colorum; et prope summum altare sunt due columpne de lapide serpentino quasi uiridis coloris. Iam est ecclesia christianorum kathedralis, in honore Beate Marie Virginis consecrata. Ibi peregrinis dantur signa Beate Virginis in plumbo, sicut in Aquisgrani et //fl. 24r// sub alia figura.

⁴⁷ caperent *BP*: ceperunt *V*

⁴⁸ uistulis *V*

⁴⁹ eousque *nos*: eo quod *PV*

⁵⁰ Dominus Eduardus, pater domine spose *add. BP perperam*

30. No dia vinte e dois do mês de Novembro, ou seja, dia de Santa Catarina, próximo do nascer do sol, chegámos de barco a África, do outro lado do mar junto a Ceuta. Toda a gente se pôs de joelhos, rezando a Deus que nos desse porto de salvamento.

Aí tivemos o primeiro porto, desde a saída do reino de Portugal. Foi determinado que nesse dia iriam a terra a senhora desposada, a imperatriz, com alguns homens e mulheres, os embaixadores do senhor imperador, o senhor Cristóvão Ungenad, e também algumas pessoas designadas de outros navios. E assim, depois do meio-dia, a senhora desposada, com trezentas pessoas da comitiva, entrou na cidade de Ceuta, ao som de trombetas e charangas. Vieram da cidade, ao seu encontro, os capitães, cavaleiros, fidalgos, homens de armas com suas armaduras militares maravilhosas e todo o clero com o povo da cidade, em alegria, a receberem a senhora desposada, com os seus. Até então, poucos de toda a comitiva tinham visto esta cidade, porque nela o senhor rei de África tivera a sua morada. Também Aníbal nela construirá, em moldes maravilhosos, um grande palácio. Mas o sereníssimo senhor rei de Portugal, conquistou a cidade com pesados e grandes custos, e desbaratou os africanos. E desencadeou grande luta contra os africanos, mas Deus omnipotente, de modo admirável, concedeu a vitória aos cristãos.

Oh! que grandes palácios, e fortes e maravilhosas construções de torres e baluartes os desta cidade! Como teria sido Ceuta dizem-no as suas ruínas.

Nesta cidade descansámos por três dias e duas noites. Era então a época do ano de muito calor e o sol e a temperatura eram intensos naquela terra, pelo que os habitantes plantavam legumes e faziam sementeiras nos campos e hortas, do mesmo modo que é costume fazer pela festa de S. Vito³³ na Estíria, em Graz, e em Neustadt, para além do Monte Semering³⁴.

31. Ceuta é uma grande cidade, duas vezes maior que Viena, no ducado da Áustria. Nela houve muitos templos dos sarracenos, dedicados a Maomé, seu deus. A igreja principal que foi em tempos de pagãos, e construída ao seu estilo, tem cento e oitenta colunas e estátuas de mármores de diversas cores que sobem até à abóboda. Junto ao altar-mor há duas colunas de pedra serpentina, de cor quase verde. Agora é a igreja catedral dos cristãos dedicada à Bem-aventurada Virgem Maria. Aí são dadas medalhas de chumbo aos peregrinos, como em Aquisgrana, e também com outras representações.

Há ainda, fora das muralhas maiores, outra igreja desta cidade, também dedicada a Santa Maria, Virgem da Graça, onde se fazem muitas medalhas. Nessa igreja, a mandado da nossa senhora, a rainha e desposada, Dona Leonor, eu, Nicolau Lanckman de Valckenstein, celebrei missa na sua presença.

³³ A festa de S. Vito ocorria a 15 de Junho.

³⁴ Situa-se a sul de Neustadt.

DESPOSANTO FRIDERICI ET LEONORE

Alia est ecclesia extra muros maiores predicte ciuitatis eciam in honore Sancte Marie Virginis de Gracia, in qua multa signa fiunt. In eadem ecclesia ad mandatum domine nostre regine et spouse Domine Leonore, ego Nicolaus Lanckman de Valkenstein in eius presencia⁵¹ missam legi.

Tertia ecclesia in eadem ciuitate habet magnas structuras et edificia et est consecrata in honore Sancti Iacobi Apostoli. Ibi Fratres Minores habent conuentum, in quo reperi deuotum fratrem predicti Ordinis qui in die Sancte Margarite fuit mecum ad Sanctum Iacobum in Galicia. Qui ad plura loca ciuitatis me duxit.

Ibi in Cepta est unus fons communis sub alta testudine, ad modum cuiusdam magne ecclesie. In eadem ciuitate est grande pallacium, in quo quondam rex Affrice et Hannibal habitabant. Et idem pallacium habet partes ex opposito distantes, paries et pauimenta mire pulchritudinis, cum diuersis lapillis pollitis diuersorum colorum, sicut paries ecclesie Sancti Marci in Veneciis. In eodem pallacio domina imperatrix sponsa habitabat.

In eodem castro regio sunt tria balnea pulcherrima et delectabilia ac miro modo disposita, et prope est ortus pulcherrimus, diuersis arboribus et plantis. In eodem // fl. 24v// orto, domina imperatrix et sponsa, cum suis merendam fecit et per manus proprias quandam ortulum in eius memoriam plantauit, quem ortulano summe commendauit, cui pro arra unum ducatum tribuit. Ibique erat pomus, que habuit ita longa et lata folia quod domina imperatrix cuidam puero sex annorum ex duobus foliis palium quasi ad terram protendens fecit.

Istis uero diebus dominus capitaneus predicte ciuitatis et dominii comes, cum mille armigeris iuit contra paganos ad quandam ciuitatem, sex miliaribus distans, nomine Tanger; qui reuersus est cum gaudio, portans certos paganos captiuos et asinos, mulos, uaccas, etc. Domina imperatrix et sponsa, uidens ista, mandauit ut pagani nomine et in memoriam eius liberi absque aliquo impedimento abirent.

In eadem ciuitate Ceptensi pagani habuerunt plura alta et magna oratoria pro ydolis eorum, quondam constructa.

In eodem dominio omnes christiani habent a sede apostolica plenariam absolucionem et remissionem omnium peccatorum, iuxta tenorem bulle, quia quotidiana bella contra affricanos et paganos in mari et in terra gerunt. //fl. 25r//

Paucis annis elapsis, dominus rex Tunes in Africca captiuum duxit Dominum Fernandum, filium regis Portugalie fratrem patris imperatricis⁵² ad quandam ciuitatem nomine Fess, ubi prope fuit ecclesia kathedralis Yponensis, ubi Sanctus Augustinus fuit episcopus, qui natus fuit in uno oppido quod uocatur arabice Dagaze. Et prope est ciuitas magna Kartago, in qua Hanibal et Hastibal fortissima castra habebant quando Romanos prostrauerunt. A multis africanis audiui quomodo circa sepulchrum bone memorie Domini Fernandi Portugalie regis filii in Africca pro fide

⁵¹ ad mandatum ... presencia *adm. ex BP*

⁵² fratrem patris imperatricis *adm. ex B*

Uma terceira igreja, nessa cidade, possui grande envergadura e grandes construções, e é dedicada ao apóstolo S. Tiago. Aí têm os Frades Menores o seu convento. Nele reencontrei um devoto frade, da referida Ordem, que, em dia de Santa Margarida, estivera comigo em Santiago na Galiza; foi ele quem me conduziu aos vários locais desta cidade.

Aí, em Ceuta, há um fontenário público, que fica sob uma alta abóboda, como se fosse uma grande igreja. Nessa cidade, há um grande palácio, no qual, nouros tempos, tiveram morada o rei de África e Aníbal. Esse palácio tem as estruturas a grande distância umas das outras, sendo as paredes e os pavimentos de uma beleza admirável, com pedras variegadas e talhadas em diversas cores, como as paredes da igreja de São Marcos de Veneza. Nesse mesmo palácio ficou a desposada, senhora imperatriz Dona Leonor.

Nesse castelo real há três banhos lindíssimos e aprazíveis, dispostos de modo admirável. Junto está um horto belíssimo, com diversas árvores e plantas. Nesse jardim a senhora imperatriz e desposada tomou com os seus a merenda e por suas próprias mãos plantou um jardinzinho, para memória, e recomendou-o muito ao hortelão, deixando-lhe um ducado por arras. Havia aí uma árvore de fruto que tinha umas folhas tão compridas e largas, que, de duas folhas, a imperatriz fez, a um menino de seis anos, um manto que quase chegava ao chão.

Durante estes dias, o senhor capitão daquela cidade e conde do domínio, com mil homens de armas, saiu a desfrontar os pagãos a uma certa cidade de infiéis, denominada Tânger, que fica a seis milhas de distância. Regressou triunfante, trazendo cativos alguns infiéis, bem como asnos, mulas, vacas, etc. A senhora imperatriz e desposada, ao ver isto, ordenou que, em seu nome e memória, os infiéis partissem em liberdade, sem qualquer entrave.

Nessa cidade de Ceuta tiveram os pagãos muitos, grandes e altos templos, construídos em tempos para os seus ídolos.

Nesse domínio, todos os cristãos têm, da Sé Apostólica, absolvição geral e remissão de todos os pecados, de acordo com o teor da bula, em razão das lutas que diariamente travam contra africanos e infiéis, no mar e em terra.

Poucos anos se passaram, desde que o rei de Túnis, em África, levou, cativo, Dom Fernando, filho do rei de Portugal e irmão do pai da imperatriz, para certa cidade, chamada Fez, onde próximo se situou a catedral de Hipona, de que foi bispo Santo Agostinho, que nasceu numa cidade que em árabe se chama Dagaze³⁵, e que fica perto da grande cidade de Cartago, na qual Aníbal e Asdrúbal tiveram fortíssimos castelos que os Romanos destruíram. Ouvi dizer a muitos africanos que, junto ao sepulcro de Dom Fernando de boa memória, filho do rei de Portugal, morto em

³⁵ A semelhança de formas permite associação com Tagaste, local do nascimento de Santo Agostinho, com adução de dados complementares.

christiana et republica et liberatione populi sui defuncti⁵³ de manibus paganorum, multa fierent in plebe. O Affrica, magna bona et fertilis terra, sed paucissimi christiani!

32. Penultima die mensis Nouembris de mane, post missam, domina imperatrix, cum suis, naues intravit, et eodem die, cum bono uento nauigando diebus et noctibus uenimus per diuersa regna maris et declinamus uersus regnum Valencie. Ibi Dominus Marchio capitaneus maior misit unam grabellam cum certis armigeris ad terram pro carnibus, aqua et fructibus, quia aqua dulcis in mari cito putrescit; //fl. 25v// similiter et panes, nisi biscoitus.

Et sic quotidianie nauigando non quiescendo die noctuque, uenimus prope magnam insulam, habens magnas ciuitates et castra. Et dicitur regnum Mayoricarum; que insula fuit quondam barbarorum, nunc autem serenissimi domini regis Arragonie. Qui miserunt ad nos: quis aut unde essemus. Sed non fuit eis dictum propter reuersionem nauium.

33. Et in die Sancti Nicolai uenimus ad magnum et altum Mare Hyspanicum, per Gulfum Leonis. Ibi mare permaxime perturbat et reuoluit se, et dicitur Sirtis; et ille Gulfus et Sirtis durauit per diem et noctem. O mirabiles elationes maris! Et omnis homo fuit debilitatus et maxime domina imperatrix cum suis electis et delicatis uirginibus.

Et postea uenit nobis uentus contrarius et nos ualde timuimus retro nos Gulfum et Sirtim Leonis. Ibi uidimus multa et diuersa monstra maris. Et sic necessitatibus uentum contrarium, uenimus cum magna difficultate prope insulam, scilicet Marsiliam. Et ibidem erant pirate et raptore cum tribus nauibus et duabus galeis. Nostre naues erant disperse in mari, sed ad signa et sonitus bombardorum //fl. 26r// et ad sonitum buccinarum uenerunt tote naues nostre; et inuasimus in aquis istos raptore et piratas, qui magna dampna in pluribus partibus marinis mercatoribus et aliis christianis intulerunt. Et nostre naues erant magne et non statim per anchoras fundum maris ceperunt. Conuertimus eos in fugam, et maiora bona que ipsi in nauibus eorum habebant, detulerunt ad galeas eorum. Armigeri et bellatores nostri, cum duabus grabellis nostris inuaserunt unam nauim hostium quam per ignem, sulphur et picem combusserunt.

Aliam nauim hostium cum instrumentis ad hoc aptatis peruerauerunt⁵⁴ et in profundum maris dimiserunt. Due uero galee hostium cum raptoribus et piratis ac maioribus bonis eorum in fugam contra uentum uenerunt.

Terciam nauim raptorum nostri ceperunt, sed pauca bona inuenerunt nisi certos raptore, pannos et anchoras, cattos, utensilia nauis, unam campanam et bonum

⁵³ sui defuncti *adm. ex B:* sui occisi *P*

⁵⁴ *leg. perforauerunt BP*

África, pela fé cristã e pela libertação do seu povo, às mãos dos infiéis, se operam muitos milagres no povo.

Ó África, boa e fértil terra! Mas como são tão poucos os cristãos!

32. No penúltimo dia de Novembro, de manhã, após a missa, a senhora imperatriz entrou no navio, com os seus. E, nesse mesmo dia, navegando com bom vento, durante dias e noites, passámos, por diversos reinos, e rumámos na direcção do reino de Valência. Aí, o senhor Marquês, o capitão-mor, enviou a terra uma caravela, com alguns homens de armas, à procura de carne, água, fruta, pois a água doce, no mar, rapidamente se corrompe; o mesmo acontece ao pão que imediatamente se deteriora se não for biscoito.

E assim, diariamente, navegando sem parar, nem de dia nem de noite, chegámos junto de uma grande ilha que tem grandes cidades e fortificações. Chamam-lhe reino das Maiorcas. Esta ilha foi, noutros tempos, dos bárbaros, agora, porém, é do sereñíssimo senhor rei de Aragão. Mandaram perguntar-nos quem éramos e de onde. No entanto, nada lhes foi dito por causa do retrocesso dos navios.

33. E, no dia de São Nicolau, chegámos ao grande e alto mar Hispânico, pelo golfo de Lião. Aí o mar toma enorme encravamento e fica revolto. Tem o nome de Sirte. Esse golfo e Sirte demorou um dia e uma noite. Oh! assustador rebentamento do mar! Todos enjoaram, e especialmente a senhora imperatriz com as suas selectas e delicadas donzelas. Após isto sobreveio-nos vento contrário e receámos pelo Golfo e Sirte de Lião, que ficavam atrás. Aí vimos muitos e diversos monstros do mar. E, assim, forçados por vento contrário, chegámos, com grande dificuldade, a uma ilha, que é a de Marselha.

Aí havia piratas e salteadores, com três navios e duas galés. Os nossos navios estavam dispersos no mar, mas aos sinais e estrondos de bombardas e ao barulho das buzinas juntaram-se todos os nossos navios e atacámos no mar estes bandoleiros e piratas que grandes danos tinham infligido, em muitas regiões, a marinheiros, a mercadores e a outros cristãos. Os nossos navios eram grandes e não conseguiram fundear imediatamente. Pusemo-los em fuga e a maioria dos seus bens, que havia nos seus navios, passaram-nos para as suas galés. Os nossos homens de armas e soldados, com duas caravelas, atacaram um navio de inimigos, tomaram-no e incendiaram-no com enxofre e pez a arder.

A outro navio dos inimigos furaram-no, com instrumentos próprios para o efeito, e afundaram-no nas profundezas do mar. Porém, duas galés, com os bandoleiros e piratas e a maioria dos seus bens, puseram-se em fuga, contra o vento. Ao terceiro navio, os nossos tomaram-no, mas apenas umas poucas mercadorias encontraram além de alguns piratas, panos e âncoras, máquinas de guerra, ferramentas navais, uma sineta e alguns recipientes com bom vinho de que me servi.

E assim gastámos todo o dia, a braços com estes salteadores, no mar. E todos os nossos navios lançaram âncora, e ficámos nessa ilha de Marselha, durante dois dias. Aí fizemos o segundo porto e descanso desde a safda do reino de Portugal.

DESPOSANTIO FRIDERICI ET LEONORE

uinum in certis uasis⁵⁵, de quo usus sum. Et sic totum diem cum istis raptoribus in mari conclusimus. Et omnes naues nostre miserunt anchoras //fl. 26v// et stetimus in eadem insula, scilicet Marsilia, per duos dies. Et hic recepimus secundum portum et quietem ab exitu de regno Portugalie.

De eadem insula, scilicet Marsilia, uenerunt capitanei maiores cum potentibus mercatoribus illius insule et regionis cum diuersis propinis, perdicibus, regulis, mutonibus, panibus et uino et fructibus⁵⁶ cupientes scire unde aut quis essemus tempore interdicto in mari cum tali potencia. Fuit eis dictum nos esse christianos et amicos et non plus. Sed aliqui ex nobis uellent uidere loca sancta, scilicet speluncam et sepulchrum Sancte Marie Magdalene, Sancte Marthe, Sancti Lazari, et Sancti Maximini. Et uidimus capitaneum maiorem illius insule in timore esse de tanta potencia nauium et armigerorum.

Et reuersus est de mane cum magno boue et ceruo, et aliis optimis carnibus, bono⁵⁷ uino et piscatis, speciali propina. Et ualde desiderabat scire profectionem. Et fuit sibi ad partem dictum, quo multum gaudebat et auxit propinas.

34. Die octauo mensis Decembris in portu Marsilie uenit tempestas magna et eleuauerunt flumina fluctus suos et procelle//fl. 27r// magne impetuose ueniebant, ita ut naues nostre saltabant in anchoris quasi canes in catherinis.

Nauis nostra in qua erat domina nostra sponsa cum suis uirginibus fregit omnes funes anchorarum et stetimus in puncto mortis. Omnis homo confitebatur et commendabat se deo. Patronus nauis huius habuit nisi unam anchoram magnam et grauem cum longo et forti fune de serico. Nomine Saluator, quasi uita et salus nostra staret in ista anchora et fune. O quantus labor omnium nostrum erat per medium diem et totam noctem cum fune et anchora! O quanta lamenta omnium hominum! Et multa uota fuerunt ibi deo facta. Speciositas et pulchritudo uirginum et mulierum immutata fuit. Ista tenella comitissa Domina Maria, de sanguine regio, iuuenis, quasi agonizando, attraxit spiritum. Et de consilio domine sponse et maiorum, uouimus unanimi consensu de propriis nostris expensis et satisfactione dirigere duos peregrinos ad Sanctum Iacobum in Galicia. Et uere statim tempestas et uentus minores erant!

Alie naues nostre iuerunt in dispersionem; et adstatim dum uentus erat pro nobis, patronus nauis nostre extraxit magnam //fl. 27v// barcam, que erat in karraca nostra, et misit quadraginta octo famulos marinos ad querendum anchoras, qui mane uenerunt cum duabus magnis anchoris. O! magnus labor est cum anchoris attrahendis de profundo maris!

35. Die duodecima mensis Decembris, iterum nauigando uenimus in altitudine maris, propter naues nostras dispersas, que successiue uenerunt ad nos, allegantes maxima pericula maris. Qui dixerunt se uidisse aliquas naues insequentes nos de

⁵⁵ uasis nos: uaside V, omn. BP

⁵⁶ perdicibus ... fructibus adm. ex BP

⁵⁷ postea V add. duplici

Dessa ilha de Marselha vieram os capitães-mores, com os mercadores poderosos dessa ilha e região, trazendo consigo presentes diversos: perdizes, faisões reais, carneiros, pão e vinho e fruta, no intuito de saberem de onde éramos e quem éramos, que com tanto poderio por tempo desfavorável andávamos no mar. Foi-lhes dito que éramos cristãos e amigos, e nada mais. Mas alguns dos nossos quereriam ver os lugares santos, a saber, a gruta e o sepulcro de Santa Maria Madalena, de Santa Marta, de S. Lázaro³⁶ e de S. Maximino³⁷. Apercebemo-nos de que o capitão da ilha estava receoso por ver tanto aparato de navios e homens de armas.

Na manhã seguinte regressou ele com um grande boi e um cervo e outras excelentes carnes e bom vinho e pescado, como presente especial. Estava ansioso por saber da viagem, e foi-lhe respondido, em particular, pelo que ficou muito contente e trouxe novas dádivas.

34. No dia oito do mês de Dezembro, levantou-se, no porto de Marselha, uma grande tempestade, os rios aumentaram o nível das águas e formou-se grande procela, de tal maneira que os nossos navios dançavam nas âncoras como cães em correntes.

O nosso navio, onde estava a desposada, senhora nossa, com as suas aias, quebrou todas as amarras das âncoras e estivemos a ponto de morrer. Todos se confessaram e encomendaram a Deus. O patrão do nosso navio não ficou senão com uma âncora, grande e pesada, presa por uma amarra comprida e forte, uma corda de seda. Chamava-se Salvador, e foi como se a nossa vida e salvação estivesse presa por essa amarra e âncora! Oh! quanto trabalho foi o de todos ao longo do dia e pela noite inteira, com a amarra e a âncora! Oh! quantos lamentos os de todos os homens! E muitas promessas foram feitas a Deus. O semblante das donzelas e das mulheres ficou alterado. A condessa Dona Maria, de sangue real, na fragilidade da sua juventude quase entrava em agonia e exalava o espírito. A conselho da senhora desposada, e dos mais velhos, prometemos, por consenso unânime, mandar, a expensas nossas, e pagamento imediato, dois peregrinos a Santiago da Galiza, e logo, de verdade, a tempestade e o vento amainaram.

Outros navios dos nossos perderam-se. Imediatamente logo que o vento nos foi favorável, o patrão do nosso navio fez sair uma barca grande, que havia na nossa carraca, e enviou quarenta e oito moços marinheiros procurar as âncoras. De manhã eles voltaram com duas grandes âncoras. Oh! como foi grande o trabalho para retirar as âncoras do fundo do mar!

35. No dia doze do mês de Dezembro, de novo nos fizemos ao mar alto, por causa dos nossos navios perdidos; e eles sucessivamente foram chegando até nós, contando os enormes perigos do mar e dizendo ter visto alguns navios em nossa

³⁶ A lenda medieval relaciona a evangelização da Provença com a chegada de Lázaro e suas irmãs ao Sul de França. As suas relíquias teriam sido encontradas em 1187 em Tarascon.

³⁷ S. Maximino, abade de Micy, próximo de Orleães.

DESPONSATIO FRIDERICI ET LEONORE

Barbaria. Dominus Marchio capitaneus misit retro nos a longe unam grabellam cum peritis armigeris pro nostra custodia.

Et nos simul in ordine congregati, uenimus diebus et noctibus nauigando. Et declinauimus ad portum Grimaldo, que est una insula. Sed nullum hominem uidimus. Et inuenimus ripam aquarum fluentem que fuit optima aqua ad potandum. Et fuit in uigilia Natiuitatis Domini Nostri Ihesu Christi. Et ibi uidimus multa et mirabilia monstra marina. Ecce ibi tercius portus ab egressu de regno Portugalie.

36. //fl. 28r// Die Natiuitatis Ihesu Christi, stetimus in eodem portu; ibi quidam religiosus de nostra comitua legit in naui, coram domina imperatrice et suis, missam perfectam. Et fecimus grande festum, et iuxta uotum factum deputati sunt tres qui collegerunt pecunias pro duobus peregrinis mittendis ad Sanctum Iacobum in Gallicia, et misimus duos. Etiam oratores domini imperatoris ex eodem portu miserunt nuncium Suam Maiestatem ausando de aduentu.

37. Die altera, scilicet die Sancti Stephani, scilicet anno Domini millesimo quadringentesimo quinquagesimo secundo, recepimus uiam, et uenimus, diebus ac noctibus nauigando, et declinauimus uersus Delphinatum. Ibi premisit dominus Marchio capitaneus noster unam grabellam cum armigeris pro custodia nostra. Qui altera die reuersi sunt dicentes quod multi raptiores et pirate essent congregati in quodam portu penes unam ciuitate nomine Nicia, et essent dispositi ad inuadendum nos.

Dominus Marchio //fl. 28v// adiunxit illis plures armigeros bellicosos cum necessariis, ita ut erant tricenti qui se occultauerunt in grabella, quos misit ad portum raptorum. Et patronus grabelle cum certis erat absque armis, qui instanter et pacifice in dolo petiuit a capitaneo raptorum saluum conductum, qui dare recusauit. Et potenter plus quam centum raptiores et pirate armata manu grabellam nostram intrauerunt. Nostri occultati, prosilientes, cum raptoribus magnum conflictum habuerunt; aliquos occiderunt, aliquos foras ad mare proiecerunt.

Ceterique raptiores socii eorum in auxilium uenire uolebant. Viderunt naues nostras appropinquare, uenerunt cum bombardis contra nos, estimantes nos mercatores esse. Nos uero simul quasi per cordam cum nostris bombardis et sagitis uenimus quasi ad portum eorum ubi erat ciuitas. Que una cum raptoribus et piratis uenit in mari et in terra contra nos impetuose irruendo in nos.

Et non habuimus uentum pro nobis. Nostri uero armigeri et bellatores cum armis eorum quasi quadri[n]genti uenerunt ad terram, per quos hostes fugam dederunt // 29r// ad ciuitatem scilicet Niciam.

Vere domina imperatrix sponsa in nullo timuit hostes. Et ista nocte stetimus in mari sub magna custodia et ordinatione quia non habuimus uentum qui extra portum duxisset nos. Nostri tamen eadem nocte receperunt piratis unam nauim satis ornatam et pulchram que fuit cuiusdam mercatoris uenientis de Alkeia qui incidit in latrones.

perseguição desde a Berberia. O capitão, o senhor Marquês, mandou para a nossa retaguarda, e a alguma distância, uma caravela, com homens de armas experimendados, para nos protegerem.

E, todos juntos, conjugadamente, fomos navegando, dias e noites, e rumámos a um porto em Grimaud, que é uma ilha. Mas não vimos ninguém. E na vigília do Natal de N. S. Jesus Cristo encontrámos um ribeiro de água corrente em que a água era boa e excelente para beber. Também aí vimos muitos e tremendos monstros marinheiros. Este foi o terceiro porto desde a saída de Portugal.

36. No dia de Natal de Jesus Cristo, estivemos nesse porto. Aí, um religioso da nossa comitiva celebrou, no navio, perante a senhora imperatriz e os seus, missa completa. E fizemos uma grande festa, e, de acordo com o voto feito, foram designados três para recolherem o dinheiro e mandarmos dois peregrinos a Santiago da Galiza; e enviámos os dois. Também os embaixadores do senhor imperador enviaram, daquele porto, um mensageiro com cartas a informar Sua Majestade da chegada.

37. No dia seguinte, isto é, dia de Santo Estêvão do ano do Senhor de 1452, retomámos viagem, e, navegando dia e noite, rumámos ao Delfinado. Aí o capitão, o senhor Marquês mandou que nos precedesse uma caravela com homens de armas, para nos proteger. No dia seguinte regressaram, dizendo que muitos piratas e salteadores estavam concentrados em certo porto de mar, próximo de uma cidade chamada Nice, e que estavam dispostos a assaltar-nos.

O senhor Marquês juntou-lhes mais homens de armas, com o armamento necessário para combaterem, de tal maneira que seriam bem uns trezentos homens escondidos na caravela, e enviou-os ao porto dos salteadores. O patrão da caravela, com alguns outros, não estava armado e, insistente, em modos de paz, astutamente, pediu ao capitão dos salteadores um salvo-conduto, mas ele recusou-se a dar-lho. E, em acto de força, mais de cem salteadores e piratas assaltaram, armados, a nossa caravela. Os nossos, que estavam escondidos, apareceram e travaram forte combate com os salteadores. A uns mataram-nos, e aos outros deitaram-nos ao mar. Os outros salteadores pretenderam vir em auxílio dos seus companheiros. Vendo os nossos navios aproximar-se dos seus, avançaram contra nós com bombardas e dardos, julgando que éramos mercadores. Nós, por nosso lado, avançámos quase logo, à uma, com as nossas bombardas, lanças e setas, quase até ao porto deles, onde ficava a cidade; esta, juntamente com os piratas e salteadores, saiu também ao nosso encontro, acometendo contra nós, por mar e por terra.

Não tínhamos vento a nosso favor. Porém, os nossos homens de armas e combatentes, em número de quase quatrocentos, desembancaram com suas armas, e por causa deles os inimigos puseram-se em fuga para a cidade de Nice.

De verdade, a senhora imperatriz e desposada em nada receou os inimigos. E essa noite passámo-la no mar, com grande vigilância e de prevenção, pois não tínhamos vento que nos levasse para fora do porto. Contudo, nessa mesma noite, os nossos

DESPOSANTIO FRIDERICI ET LEONORE

Et de nostris fuerunt interficti unus miles et octo armigeri qui sepulti sunt in mari et sedecim uulnerati. O quanta pericula maris, et periculosus modus pugnandi in mari!

38. Die altera ante ortum solis dominus Marchio ordinavit quadrigentos armigeros et bellatores bonos ad terram et tricentos penes portum in mari ad explorandum et custodiendum. Sed nemo comparuit. Nostri in terra reperierunt fontem scaturientem, qui nunciauerunt nobis. Statim cum letitia misimus unam magnam barcam cum paruis uasis et aliis haustoriis ad portandum aquam. Magnum enim defectum in aquis dulcibus habuimus, pro domina nostra imperatrice sponsa que non bibebat uinum.

//29v// Et circa meridiem eiusdem diei uenit magnus populus congregatus in terra contra nos cum panneriis, trumpetis et armis, uolens utique scire potentiam tantarum nauium maris et bellatorum tali tempore hyemali in quo mare multum seuit.

Et miserunt suam honestam legationem ad nos, scilicet duos milites qui et dixerunt: « Vos qui aut unde uenitis ita potenter? Aut que est intentione uestra? ». Isti in terra de nostris nolebant dare responsum, nisi prius facerent treugas, ita ut esset pax inter partes. Et miserunt ad dominum Marchionem qui respondit eis: « Pax sit inter nos et uos. Nos summus christiani et uenimus de ultimi finibus terre et intendimus, cum adiutorio dei, uidere Romam ».

Et in loquela nouerunt Dominum Marchionem portugalensem esse, et dixerunt: « Nos summus sub primogenito filio christianissimi et serenissimi domini regis Francie scilicet Delphino qui est amicus domini Portugalie regis. Nunc offerimus nos et bona mercimonia et parati sumus beneplacita uobis facere. Sed de raptoribus et piratis nihil ad nos, quia aduenire sunt ». Et habuerunt multa interrogatoria ex parte raptorum sed delphiniste dolosi erant.

39. //fl. 30r// Die alia uenit uentus pro nobis et omnes naues nostre receperunt uiam nauigando diebus et noctibus et uenimus prope quandam insulam que dicitur Corsica et est quoddam regnum domini regis Arragonum in qua crescit bonum uinum. Dominus Christophorus Ugenad miles incepit multum debilitari et consequenter uenimus nauigando ad dominium dominorum Januensium. O! Januenses habent bonum portum maris et bene dicitur Janua maris quia facit eos potentes. Qui miserunt ad nos: quis aut unde essemus. Sed non fuit eis dictum.

Et habuimus bonum uentum pro nobis et declinauimus ad Italiam. Et, sic diebus et noctibus nauigando, uenimus in die Purificationis Sancte Marie uersus ciuitatem Pisanam, et ibi recepimus quintum portum terre ab exitu de regno Portugalie. Et isto die sancto Purificationis quieuimus in portu [de] Leorna, distans duobus miliaribus a Pisana et nullus hominum exiuit naues, quia iuxta compactata in Neapoli debebamus ad portum Thalamonis sub dominio Senensium portum capere et ibidem alios oratores //fl. 30v// serenissimi domini imperatoris inuenire. Sed uentus fuit

apanharam aos piratas um navio, muito engalanado e belo, que fora de um certo mercador poderoso, que vinha de Alkeia³⁸, e que caíra nas mãos de salteadores. Dos nossos, foram mortos um cavaleiro e oito homens de armas, que foram sepultados no mar. Dezasseis ficaram feridos. Oh! quantos perigos há no mar! E como é perigosa qualquer forma de lutar no mar!

38. No dia seguinte, antes do nascer do sol, o senhor Marquês ordenou que quatrocentos bons homens de armas e combatentes fossem a terra e trezentos ficassem junto ao porto, no mar, para o explorar e guardar. No entanto, não apareceu ninguém.

Os nossos descobriram em terra uma nascente de água, e disso nos deram notícia. Imediatamente, cheios de alegria, mandámos uma grande barca com pequenos caldeiros e outras vasilhas para recolher água. Tínhamos então grande falta de água potável, para a desposada, senhora nossa, a imperatriz, que não bebia vinho.

Cerca do meio dia juntou-se em terra muito povo que avançou ao nosso encontro, com bandeiras, trombetas e armas. Queriam saber deveras o poderio de tantos navios de mar e combatentes, em tempo de inverno, em que o mar é muito perigoso.

E enviaram uma legação de paz até nós, a saber, dois cavaleiros, que perguntaram: «Vós, quem sois e de onde vindes com tanto aparato, ou qual é a vossa intenção?»

Aqueles dos nossos que estavam em terra não queriam dar-lhes resposta, sem que primeiro fizessem tréguas para que houvesse paz entre as partes. E enviaram-nos ao senhor Marquês. Este respondeu-lhes: «Haja paz entre nós e vós. Nós somos cristãos e viemos dos confins da terra e tencionamos, com a ajuda de Deus, chegar até Roma».

Pela fala ficaram a saber que o senhor Marquês era de Portugal e disseram: «Nós pertencemos ao domínio do filho primogénito do sereníssimo e cristianíssimo senhor, rei de França, ou seja, do Delfim, que é amigo do senhor rei de Portugal. Agora nós oferecemos boas mercadorias e estamos dispostos a fazer o que desejais. Porém, quanto aos salteadores e piratas do mar, nada temos com eles, pois são estrangeiros».

E fizeram muitas perguntas relativamente aos salteadores, mas os delfinistas eram enganadores.

39. No dia seguinte sobreveio vento a nosso favor e todos os nossos navios retomaram o caminho, e, navegando dias e noites seguidos, chegámos a uma ilha chamada Córsega, que é reino do senhor rei de Aragão; e aí se dá bom vinho. O cavaleiro senhor Cristóvão Ungenad começou a ficar debilitado, e, por isso mesmo, navegando chegámos ao domínio dos senhores de Génova. Oh! os genoveses têm um bom porto de mar, e bem se lhe chama «porta do mar» porque os torna poderosos no mar. Mandaram-nos perguntar quem éramos e de onde. Mas não lhes foi dito.

³⁸ Não reconhecemos qual o nome de localidade que lhe corresponda.

DESPONSATIO FRIDERICI ET LEONORE

contrarius nobis et omnis homo fuit debilitatus, maxime uirgines. Et uere multi utriusque sexus infirmi erant.

40. Die tercia mensis Februarii scilicet die Sancti Blasii domina sponsa imperatrix nostra cum Domino Marchione conuocauit consilium et ibidem fuit decretum quod unus oratorum domini imperatoris, qui singula tractasset et ea que facta fuerunt uidisset, deberet dominum imperatorem querere si in uia esset et suam maiestatem de singulis informaret quare cum tot nauigiis et populo non posset ad portum Thalamonis uenire.

Unus oratorum, scilicet Magister Jacobus Motz, erat per turbationem maris infirmus et contractus et non ivaluit. Alter oratorum Nicolaus Langkman, licet fuerat debilis non obstante tamen idem recepit onus in se iuxta suam possibilitatem. Qui fuit ductus cum uno famulo ad portum scilicet Leornam qui ibidem conuenit duos equos usque ad ciuitatem Pisanam. Ibidem comparauit sibi duos equos et potestas predite ciuitatis ordinauit //fl. 31r// sibi fidelem uiatorem pro mercede in equo cum quo predictus orator die et nocte non quiescendo uere cum magna debilitate et pacientia uenit ad Florenciam die Sancte Agathe, cum Dominus Serenissimus Imperator, et Dominus Ladislaus Hungarie et Bohemie rex, etc., Dominus Albertus, dux Austriae, dominus dux de Teschin, comites et barones, milites ac nobiles de Sacro Romano Imperio ac etiam comites, barones, et milites de Hungaria, de Austria, de Bohemia, de Crabacia, domini Veneciani, Banonienses etc., de Stiria et Carinthia⁵⁸ infra nonam et decimam horas ante meridiem quando in Florentia uolebant audire missam ad Sanctam Mariam ad Annunciatam.

Idem orator Nicolaus Langkman in platea obuius fuit. Qui, ut decuit, de equo ad terram et flexis genibus dominum serenissimum dominum imperatorem sic uenientem cum gaudio uidit. Quem dominus imperator gaudenter recepit, et, finito officio diuino et consilio congre[gato], //fl. 31v// predictum suum oratorem Nicolaum audiuit.

Adstatim dominus imperator misit litteras suas ad sponsam suam sibi preelectam que ad ciuitatem Pisanam cum deputatis ex eius comitiua intrauit nauibus tamen omnibus in portu Leorne cum armigeris et aliis necessariis bene prouisis.

41. Die septima mensis Februarii serenissimus dominus imperator ex Florencia misit suam solempnem ambasiatam et legacionem ad suscipiendam suam sponsam Dominam Leonoram uirginem in ciuitate Pisana, scilicet dominum ducem de Teschin, comites N. de Maydburg, N. de Schawnburg quamplures barones, milites, nobiles et ex alia parte de portu Thalamonis nomine domini imperatoris uenerunt ad Pysanam reuerendissimus in Christo et dominus Dominus Eneas Senensis episcopus,

⁵⁸ *Multum differt, intentione fortasse non negligenda, B: barones de Ungaria, N. de Poesing de Crabari, Yban de Austria uero, N. de Maidburg, N. de Schaunberg, etc.*

CASAMENTO DE FREDERICO III E DONA LEONOR

Tivemos vento por nós e rumámos para Itália. E assim, navegando dias e noites seguidos, chegámos, no dia da Purificação de Santa Maria, à cidade de Pisa, e aí entrámos no quinto porto desde a saída do reino de Portugal. E nesse dia santo da Purificação ficámos no porto de Livorno, que fica a duas milhas da cidade de Pisa. Ninguém saiu dos navios, porque, segundo o combinado em Nápoles, devíamos rumar para o porto de Talamone, do domínio dos senhores de Sena, e aí encontrar os outros embaixadores do sereníssimo senhor imperador. Mas o vento foi-nos contrário e toda a gente ficou mal-disposta, sobretudo as donzelas; e, na verdade muitos de um e de outro sexo cairam doentes.

40. No dia três do mês de Fevereiro, dia de S. Brás, a senhora desposada, nossa imperatriz, com o senhor Marquês convocou um Conselho; e aí foi decidido que um dos embaixadores do senhor imperador que houvesse tratado e testemunhado todas e cada uma das coisas que tinham sido negociadas deveria procurar o sereníssimo imperador, se estivesse a caminho, e informar Sua Majestade de cada coisa e por que razão não podia chegar ao porto de Livorno com tantos navios e gente.

Um dos embaixadores, Mestre Tiago Motz, por efeito da alteração do mar, estava doente e desfalecido, e não tinha forças. Contudo, o outro embaixador, Nicolau Lanckman, embora estivesse igualmente debilitado, aceitou, não obstante, o encargo, na medida das suas possibilidades. Foi ele conduzido, com um fâmulo, ao porto de Livorno. Aí ajustou dois cavalos para o levarem até à cidade de Pisa. Aí comprou dois cavalos, e a autoridade da referida cidade concedeu-lhe que, mediante pagamento, um pagem de confiança o acompanhasse a cavalo. Com ele, o referido embaixador sem descansar nem de dia nem de noite, e, não obstante a sua grande fraqueza e sofrimento, chegou a Florença no dia de Santa Águeda, na altura em que o sereníssimo senhor imperador, com Dom Ladislau, rei da Hungria e Boémia, Dom Alberto, duque da Áustria, o senhor duque de Teschin, os condes e barões e cavaleiros do Sacro Império Romano, bem como os condes, barões e cavaleiros da Hungria, da Áustria, da Boémia, da Croácia, senhores de Veneza, de Bolonha, etc., da Estíria e Caríntia, entre a hora nona e a décima antes do meio dia, na altura em que em Florença procuravam ouvir missa na igreja de Santa Maria da Anunciada.

O embaixador, Nicolau Lanckman, foi-lhes ao encontro na praça e, como cumpria, desceu do cavalo em terra, ajoelhou e apresentou-se cheio de contentamento ao sereníssimo senhor imperador que assim passava. Recebeu-o jubiloso o senhor imperador e, acabado o ofício divino e reunido o conselho, ouviu o dito embaixador Nicolau. Imediatamente o senhor imperador enviou cartas suas à sua estremosa desposada sua eleita que dera entrada na cidade de Pisa com os embaixadores da sua comitiva, enquanto, por seu lado, os navios todos com os homens de armas e outras coisas necessárias de boa provisão ficavam no porto de Livorno.

41. No dia sete do mês de Fevereiro, o sereníssimo senhor imperador enviou de Florença uma solene embaixada e uma legação, a receber a sua desposada, a donzela

DESPOZATIUS FRIDERICI ET LEONORE

Dominus Albertus de Potendorff, baro, cum uxore sua que fuit de genere nobilium, de Liechtenstain, de Muerano, in Stiria, Dominus Georgius de Volkestorff, baro, Dominus Bernhardus de Tchenstain, miles, cum uxore sua, Dominus Walthasar Rattenberger, //fl. 32r// miles et plures nobiles, et generose uirgines de Austria, Margaretha Zinzendorfferin et Balpurga Zinzendorfferin, uirgines et baronisse, et Ursula Neydekerin et Dorothea Neydekerin uirgines generose et nobilis domina Pellendorfferin, et quamplures generosi et nobiles utriusque sexus plus quam quingente persone conuenerunt ad Pisanam nomine domini imperatoris ad suscipiendam suam sponsam electam.

Ad mandatum uero domini imperatoris reuersus est Nicolaus Lanckman cum predictis dominis et generosis ex Florencia ad dominam imperatricem sponsam. Que diligentissime et confidenter a predicto Nicolao quesiuuit de ualetudine domini imperatoris sponsi et domini eius, si de singulis que in regno Portugalie, in Aſſrica, citra et ultra mare, et in mari in ista profectione contigissent domino imperatori narrasset et declarasset, si Sua Maiestas compassionem habuisset aut aliqua placuissent. //fl. 32v// Et istis ac pluribus aliis hinc inde narrantibus pre magnitudine amoris erumpabant lacrime eius et Maiestas Sua non poterat se a fletu continere. Quieuitque in eadem ciuitate Pisana domina sponsa per aliquot dies gaudia et interlocutoria Portu galenses et Almani simul habentes.

Pisana est ciuitas magna quam aqua, fluens per longum, diuidit. Que ciuitas quondam Terram Sanctam rexerat in cuius obediencie signum Terra Sancta habuit mittere singulis annis unam propinam ad Pisanam sicut ibidem in maiori ecclesia factum esse uidetur. In eadem ciuitate in monasterio Sancti Francisci sepultus est quidam dux Sueuie⁵⁹ Dominus Iohannes qui patruum⁶⁰ suum regentem interfecit, qui sepultus est in Kunigsfeld in Sueuia⁶¹.

42. Die decima nona mensis Februarii domina nostra sponsa cum Domino Marchione de Valencia, cum certis terrigenis utriusque sexus regni Portugalie, et australes cum eorum comitiua iuxta ordinationem factam uenerunt per aliquot dies per ciuitates et castella uersus ciuitatem Senensem, in qua ciuitate serenissimus dominus imperator et Dominus Ladislau //fl. 33r// Hungarie et Bohemie Rex etc. et Dominus Albertus, dux Austrie, germanus domini imperatoris, cum eorum principibus, comitibus, baronibus, militibus, nobilibus de Sacro Romano Imperio, necnon Sedis Apostolice Cardinales Legati, Archiepiscopi, etc., etiam domini Veneciani, Bononienses, Florentini, ac plures Italici generosi et nobiles qui ibidem congregati fuerunt expectantes presenciam domine auguste Domine Leonore sponse.

⁵⁹ Sueuie cor. Pez: Austrie V

⁶⁰ patruum cor. Pez: nempe Albertum I imperatorem: fratrem V

⁶¹ Sueuia cor. Pez: Suecia BV

CASAMENTO DE FREDERICO III E DONA LEONOR

Dona Leonor, na cidade de Pisa, a saber, o senhor duque de Teschin, os condes de Magdeburgo, de Shawnburg, muitos barões, cavaleiros, nobres, e, por outro lado, ao porto de Talamone, em nome do senhor imperador, foram: o Reverendíssimo senhor em Cristo, padre e senhor Dom Eneias, bispo de Sena, o barão Dom Alberto de Potendorff, com sua mulher, que era da família de nobres, de Liechenstein, de Muerano, na Estíria, o barão Dom Jorge de Volkestorff; o cavaleiro Dom Bernardo de Shehenstein, com sua esposa; o cavaleiro Dom Baltazar Rattenberger; e muitos nobres, bem como nobres donzelas da Áustria, Margarida Zinzendorfferin, e Balpurga Zinzendorfferin, donzelas e baronesas, Ursula Neydekerin e Doroteia Neydekerin, donzelas nobres e a nobre senhora Pellendorfsein, e muitos fidalgos e nobres de ambos os sexos; mais de quinhentas pessoas acorreram à cidade de Pisa, em nome do senhor imperador, a receberem a desposada sua eleita.

Por ordem do imperador, regressou Nicolau Lanckman com os referidos senhores e nobres de Florença, até junto da desposada, senhora imperatriz. Ela, com muita solicitude e em confidência, inquiriu do referido Nicolau sobre a saúde do senhor imperador, seu noivo e senhor; se contara e referira ao sereníssimo senhor imperador todas e cada uma das coisas que, no reino de Portugal, em África, de aquém e de além-mar, e durante a viagem por mar, tinham acontecido; se Sua Majestade tinha mostrado atenção ou se algumas coisas lhe tinham dado prazer.

Ao discorrer sobre essas coisas e em muitas outras, pelo grande amor que lhe tinha, brotavam-lhe as lágrimas. E Sua Majestade não se podia conter sem chorar.

E repousou a senhora desposada, durante alguns dias, nessa cidade de Pisa, enquanto portugueses e alemães folgavam e parlamentavam uns com os outros.

É grande a cidade de Pisa, que um curso de águas divide longitudinalmente. outrora governou a Terra Santa. Em sinal dessa obediência, a Terra Santa costumava enviar todos os anos uma oferta a Pisa, como afi, na igreja principal se testemunha.

Nessa cidade, no mosteiro de S. Francisco, está sepultado certo duque da Suábia, Dom João, que matou o seu tio, regente, o qual, então, foi sepultado em Kunigsfeldt, na Suábia.

42. No dia dezanove do mês de Fevereiro, a senhora nossa, a desposada, com o senhor Marquês de Valença e com alguns naturais do reino de Portugal, de ambos os sexos, bem como os austriacos com a sua comitiva, conforme o que tinha sido ordenado, dirigiram-se, por cidades e castelos, ao longo de alguns dias, à cidade de Sena; nessa cidade estava o sereníssimo senhor imperador e Dom Ladislau, rei da Hungria e Boémia, Dom Alberto, duque de Áustria, irmão do senhor imperador, acompanhados dos seus príncipes, condes, barões, cavaleiros do Sacro Império, e também cardeais legados da Sé Apostólica, arcebispos etc., bem como os senhores de Veneza, de Bolonha, de Florença, e muitos nobres e grandes de Itália que afi se tinham reunido, esperando a presença da senhora e augusta desposada, Dona Leonor. Tinham eles vindo com grande cortejo, solenidade e honra ao encontro da senhora desposada fora da cidade a receberem com júbilo Sua Majestade e a todos os que

Qui, cum magna ordinatione, solemnitate et honore, uenerunt predicte domine sponse obuiam in campis, eius Maiestatem et omnes in eius profectione ueniendo gratanter suscipiendo. Serenissimus dominus imperator, Dominus Fredericus, uidens suam sponsam uirginem electam appropinquare [...]⁶² Venerunt pedestres mutuo, qui cum gaudio, ut decuit, amplexatus est eam. Et eius totam comitiam gratissime suscepit, et in perpetuam rei memoriam, in eodem loco, ante portas, statua lapidea est ercta, ut patet intuentibus.

In eadem ciuitate Senensi, sic moram et quietem consilia et interlocutoria partes similiter habuerunt. Et singulis diebus domini Senenses propinas et reuerencias tam domino imperatori quam sue sponse fecerunt. Serenissimus dominus imperator et dominus //fl. 33v// rex Ungarie et tota comitia et exercitus uenerunt per Viteruiam et per alias ciuitates et castella uersus urbem romanam. Secuta est domina imperatrix sponsa cum suis terrigenis et deputatis utriusque sexus iuxta ordinationem factam. Et ante urbem romanam, more predecessorum, dominorum imperatorum romanorum, in campis, cum omni populo, castrametati sunt, tentoria erigentes, et ibidem in campis pernoctantes.

43. Die uero octaua mensis Martii, in campis ante urbem romanam per illustrem principem Dominum Albertum ducem Austrie etc., qui fuit totius populi supremus capitaneus fuit ordinatio facta tam in populo Almanorum quam Portugalensium utriusque sexus qua omnes sub pannerio Sancti Georgii et pannerio Sacri Romani Imperii deberent urbem romanam intrare et quilibet ordinem et locum suum immutabiliter obseruare, quia plus quam quinque milia hominum utriusque sexus equestrium cum magno splendore et apparatu in illa profectione erant.

O! quis unquam uidit huiusmodi processionem pensando personas et dignitates personarum intrando ad portas Vrbis et obuiam ueniendo cum tanto clangore tubarum ac⁶³ cantantium, et cum iubilo clamantium? Senatus Populusque Romanus et de //fl. 34r// regali stirpe et⁶⁴ Romani principes cum reuerendissimis patriarchis, cardinalibus, archiepiscopis, episcopis etc., et ex omni natione quasi, que sub celo est, serenissimo domino Imperatori Friderico et eius sponse electe, cum magna reuerencia obuiam uenerunt. Et sic infra octauam et nonam horas ante meridiem intrauerunt portas urbis penes Castrum Sancti Angeli et uenerunt quilibet in ordine suo ad gradum et ascensum ecclesie Sancti Petri, ubi, supra gradum, Summus Pontifex Dominus Nicolaus papa dominum imperatorem et eius augustam sponsam ac Dominum Ladislauum, Hungarie et Bohemie regem, etc., Dominum Albertum Austrie ducem, Dominum Marchionem de Valencia Portugalensem etc., cum

⁶² lac. uid. notanda

⁶³ ac adm. ex BP

⁶⁴ et adm. ex BP

vinham no cortejo. O sereníssimo senhor imperador, Dom Frederico, ao ver a sua desposada, donzela e eleita, aproximar-se, [...]³⁹. Foram ao encontro um do outro por seu pé, e, ele cheio de alegria, abraçou-a, como competia. Recebeu toda a sua comitiva com o maior agrado, e, para que ficasse memória perpétua desse momento, nesse mesmo local, ante portas, foi erigida uma estátua, de pedra, que fica em lugar patente, bem à vista⁴⁰.

Nessa mesma cidade de Sena, se deliveram e descansaram, levando a cabo uma e outra parte conselhos e conversações. E, todos os dias, os senhores de Sena vinham fazer ofertas e homenagens, tanto ao senhor imperador, como à sua esposa.

O sereníssimo imperador e o senhor rei da Hungria e toda a comitiva e o exército dirigiram-se, por Viterbo, e por outras cidades e castelos para a Urbe Romana. Seguiam os a senhora imperatriz, a desposada, com os seus compatriotas e embaixadores, conforme a ordem da praxe.

Dante da Urbe Romana, como era costume dos predecessores, os senhores imperadores romanos, com todo o povo, acamparam fora de portas, levantando tendas e af mesmo pernoitando.

43. No dia oito do mês de Março, porém, fora da cidade, à vista de Roma, foi ordenado o cortejo pelo ilustre príncipe Alberto da Áustria, que era o capitão supremo de todo o povo, tanto dos alemães, como dos portugueses, de ambos os sexos, pelo que todos deveriam entrar em Roma sob o estandarte de S. Jorge e sob o estandarte do Sacro Império Romano e qualquer deles deveria manter o seu lugar e sua posição inalterável, pois nesse cortejo iam mais de cinco mil pessoas de ambos os sexos, a cavalo, com grande esplendor e aparato.

Oh! quem alguma vez viu semelhante procissão, se tivermos em consideração as pessoas e as dignidades de quem entrava as portas da cidade e as que vinham ao encontro com tão grande clamor de tubas, de cantores e de aclamações de júbilo. O Senado de Roma, os príncipes romanos, de estirpe real, acompanhados dos senhores patriarcas, cardeais, arcebispos, bispos, e de gente de quase todas as nações que há

³⁹ O texto parece-nos aqui corrompido, com perda de conteúdo. Por outro lado, comparando o relato do A. com as cartas de D. Lopo de Almeida, Marquês de Valença, pode reconhecer-se o laconismo de situações aqui deixado, com o registo apenas dos momentos principais.

⁴⁰ O encontro entre Frederico III e Dona Leonor ocorreu a 24 de Fevereiro de 1452, em Sena, frente à porta Canellina. Era então, e já desde 1449, bispo de Sena o já célebre humanista Eneias Silvio Piccolomini, que em 1447 fora nomeado bispo de Trieste e alguns anos mais tarde se tornaria Papa com o nome de Pio II (7 de Setembro de 1458). Fora ele, como amigo de Frederico III, a quem servira de intermediário em assuntos difíceis (negociações com Eugénio IV, na sequência de rompimento com o anti-papa Félix IV) que negociara em Nápoles o casamento do imperador com a princesa de Portugal. O pintor Pinturicchio imortalizou a cena do encontro num quadro da Libreria Piccolomini. É um pouco estranho que Nicolau Lanckman não tenha dado relevo à intervenção de Eneias Silvio.

DESPOSANTIO FRIDERICI ET LEONORE

benedictione gaudenter suscepit ac eis⁶⁵ manus suas sacras ac pedem solito more, ad osculandos, ante fores ecclesie Sancti Petri prebuit.

Et ibidem arenga facta est. Et ad manus trahendo ad ecclesiam Sancti Petri intrando pulsando, sonando, bucinando, organizando et cum iubilo cantando ad summum altarem et Sancte Veronice⁶⁶ et ad alia loca sancta predicte ecclesie cum gratiarum actione duxit. Et magnus populus sequebatur.

Et sic eorum // fl. 34r// orationibus et deuotionibus ad deum et sanctos eius hac uice completis, serenissimum dominum imperatorem et eius cognatum Dominum Ladislauum Hungarie et Bohemie regem etc. ad unam partem et dominam imperatricem sponsam et uirginem, cum suis uirginibus ad aliam partem ad deputata pallacia personaliter Dominus Papa cum suis Cardinalibus conduxit, omnisque populus ad hospicia deputata declinavit.

44. Die nona mensis Marcii et diebus sequentibus, dominus imperator et eius sponsa uirgo et Dominus Ladislaus, Hungarie etc. rex, Dominus Albertus, dux Austrie, Dominus Marchio de Portugalia cum eorum comitibus, baronibus, militibus et utriusque sexus nobilibus, etc., limina Sanctorum Petri et Pauli et Sancti Johannis et alia sacra loca intra et extra muros Vrbis deuota mente uisitauerunt, ordinem seruando propter tumultum populi ac de eorum peccatis et criminibus puram confessionem et penitentiam condignam peregerunt.

Eciā domina imperatrix sponsa et uirgo Domina Leonora gratiam et indulxum speciale pro se et pro omnibus utriusque sexus, qui in huiusmodi profectione ad Vrbem uenissent a Summo Pontifice Domino Nicolao V.to tunc impetravit.

45. Item decima sexta die mensis Marcii scilicet feria quinta qua canitur *Salus populi ego sum*, Sanctissimus Dominus Papa, dominum imperatorem Dominum Fredericum et eius augustam Dominam Leonoram uirginem etc. ad Sanctum Petrum in facie ecclesie copulauit et in nomine Domini coniunxit⁶⁷.

Die Dominica in media quadragesima, qua in ecclesia dei canitur *Letare Jerusalem et conuentum facite, etc.*, anno Domini millesimo quadri[n]gentesimo quinquagesimo secundo, die mensis Marcii decima nona, Sanctissimus Dominus Nicolaus, Papa quintus, more solito, in ecclesia Sancti Petri solemniter diuinum officium, cum ceremoniis canere incepit ac serenissimum dominum Dominum Fridericum Romanorum regem etc. et eius sponsam dominam et uirginem Dominam Leonoram ante altare cum magna solemnitate in presentia dominorum Patriarche Aquileiensis, Cardinalium, Archiepiscoporum, Hungarie et Bohemie regis, et Domini Alberti, fratris domini imperatoris, Domini Marchionis de Valencia, comi-

⁶⁵ eis adm. ex BP

⁶⁶ Fronice V

⁶⁷ Postea, BP add. Summus Pontifex pro omnibus largas expensas in Vrbe fecit.

debaixo do céu, vieram com grande reverência, ao encontro do sereníssimo senhor imperador e da sua esposa eleita.

E assim, entre a hora oitava e a nona antes do meio dia, entraram nas portas da cidade, junto do Castelo de Sant'Angelo, e chegaram em cortejo até aos degraus da escadaria da igreja de S. Pedro; aí, no cimo dos degraus, o Sumo Pontífice, o Papa Nicolau, jubilosamente, recebeu com a bênção o senhor imperador jubilosamente, e sua augusta desposada e Dom Ladislau, rei da Hungria e Boémia e Dom Alberto, duque da Áustria, o senhor Marquês de Valença, português, etc. Segundo o ritual, deu-lhes a beijar as mãos sagradas e o pé, ante as portas da igreja de S. Pedro.

Aí foi feita uma arenga. E, levando-os pela mão, introduziu-os na igreja de S. Pedro, e, ao som de instrumentos, cânticos, de trombetas e de órgão, e em vozes de júbilo, acompanhou-os a darem graças, junto do altar-mor, e do de Santa Verónica e de outros locais sagrados da dita Igreja. Muito povo os seguia.

E assim terminadas, por esta vez, as suas orações e devoções a Deus e aos seus santos, o Papa, conduziu pessoalmente, com os seus cardeais, o sereníssimo senhor imperador, e o seu parente, Dom Ladislau, rei da Hungria e da Boémia, por uma parte, e a senhora imperatriz, a desposada e donzela, com as suas donzelas, por outra parte, para os palácios já designados e toda a gente seguiu para os albergues que lhes estavam destinados.

44. No dia nove do mês de Março, e nos dias seguintes, o senhor imperador, a donzela sua desposada, Dom Ladislau, rei da Hungria, Dom Alberto, duque da Áustria, o senhor Marquês de Portugal com seus condes, barões, cavaleiros e nobres de ambos os sexos, visitaram, com devoção, as basílicas de S. Pedro e S. Paulo, de S. João, e outros lugares sagrados de dentro e fora dos muros, com devoção mantendo a ordem, por causa do tumulto do povo, e fizeram íntegra confissão e penitência condigna, pelos seus pecados e delitos. Também a sereníssima senhora imperatriz, desposada e donzela, Dona Leonor, impetrou do Sumo Pontífice graça e indulto especial, para si e para todos os que, sem distinção de sexo, tivessem vindo, de qualquer modo em tal acompanhamento até à cidade.

45. No dia dezasseis do mês de Março, que era quinta feira em que se canta o *Salus populi ego sum*, o Santíssimo Senhor, o Papa, juntou e uniu em matrimónio o senhor imperador Dom Frederico e sua augusta senhora a donzela Dona Leonor, em S. Pedro, à face da Igreja.

No domingo do meio da Quaresma, quando, na Igreja de Deus se canta o *Laetare Ierusalem et conuentum facite*, etc., sendo o dia dezanove do mês de Março do ano do Senhor de mil quatrocentos e cinquenta e dois, o Papa Nicolau V, de acordo com o ritual, deu início ao canto solene do divino ofício com o ceremonial, na igreja de S. Pedro e ao sereníssimo senhor Dom Frederico, rei dos Romanos, etc., e a sua esposa, a donzela Dona Leonor, postos diante do altar com a maior solemnidade, na presença dos senhores, patriarca de Aquileia, cardeais, arcebispos, rei da

DESPOSANTIO FRIDERICI ET LEONORE

tum, baronum, nobilium utriusque sexus de Portugalia, Hungaria, Bohemia, Crabantia, Austria, Stiria, // fl. 35v// Karinthia, Carniola etc., comites, nobiles et communates ciuitatum imperialium etc., in nomine Sancte et Indiuidue Trinitatis benedixit, consecrauit iunxit ac insulis et coronis imperialibus magnifice coronauit, et eis benedicentibus benedixit, eis uero maledicentibus maledixit.

Ecce monarca! Hic est primus imperator ac cesar de domo Austrie qui summum terrenum honorem ducatui Austrie per suam personam et dignitatem imperialis celsitudinis attulit. Caeat ergo unusquisque ne offendatur ne per huiusmodi offensionem crimen lese maiestatis usque ad terciam generationem incurrat. O quanta iubilatio et suavis cantus⁶⁸ cantorum et sonitus campanarum ac canentium et uariis linguis deum laudantium, et *Te Deum laudamus*, usque ad finem cantancium. Cum certis adaptatis obsecrationibus et collectis pro predictis personis sic magnifice coronatis, officium isto die fuit solemniter conclusum.

Iste est multum magnus et solemnis actus cum iuramento prestito. Quis unquam audivit aut legit quod uirgo, ante carnalem copulam terrena et imperiali infula ita deifice, digne et magnifice sit Rome sic coronata, //fl. 36r// uncta et consecrata ac benedicta, nisi presens regia uirgo et sponsa Domina Leonora de sublimi, celso statuque regni Portugalie clarissima etc. Iстis sic solemnitatibus peractis, gloriosissimus dominus imperator Fridericus tertius cum cognato suo Domino Ladislao Hungarie et Bohemie rege cum eorum principibus, comitibus, baronibus, nobilibus etc. cum tripudio et gaudio magno et ordinatione ad Castrum Sancti Angeli ad pontem Tiberinum uenit, ibique, more suorum predecessorum, dominorum imperatorum, multos nouos nobiles milites creauit et ulterius per Vrbem proficiscendo ad Sanctum Iohannem et ad pallacium Latronensem, ibi, more solito, Sua Maiestas graciarum actiones et deuocionem suam habuit, ac se deo commendauit. Et in reuersione iterum nouos milites creauit ac ad pallacium suum prope Sanctum Petrum rediit. Et post coronationem, negotia propria ac Sacri Romani Imperii et totius christianitatis cum Summo Pontifice et suis Cardinalibus fideliter ut decuit tractauit et per aliquot dies in Vrbe cum sua sponsa uirgine permansit.

46. Die uicesima quinta mensis Marcii, gloriosissimus dominus imperator, serenissimum Dominum Ladislauum Hungarie et Bohemie etc., regem cognatum suum, Summo Pontifici atque reuerendissimis dominis Cardinalibus et eius totam curiam cum omni diligentia et fidelitate commendauit. Imperialis Maiestas in causis fideles solicitatores constituit usque ad redditum de Neapoli, et profectus est cum suis principibus, comitibus, baronibus, etc. Versus regnum Sicilie et Napulie aciem uertit. Et profectus est per ciuitates, castella, oppida, per aliquot dies.

Venit obuius serenissimus dominus Alfonsus, Arragonie, Sicilie, citra et ultra Farum, Valencie, Jerusalem, Ungarie, Majoricarum, Sardinie et Corsice rex, Barchinone, Athenarum et Neopatrie dux, Rossilionis et Ceritanie comes, etc.. Et

⁶⁸ duorum add. V

Hungria e da Boémia, duque Dom Alberto da Áustria, irmão do senhor imperador, o senhor Marquês de Valença, de condes, barões, nobres de ambos os sexos, de Portugal, Hungria, Boémia, Croácia, Áustria, Estíria, Caríntia, Carnícola, etc., condes, nobres e repúblicas das cidades imperiais, etc., em nome da santa e indivisível Trindade, abençoou-os, consagrhou-os, ungiu-os, e coroou-os, magnificamente, com as insígnias imperiais. E abençoou os que deles bem dissessem; pelo contrário, aos maldizentes, o Papa lançou-lhes a maldição.

Eis o monarca! É este o primeiro imperador e césar da Casa de Áustria, que na sua pessoa trouxe para o ducado da Áustria, a suprema honra terrena, isto é, a dignidade da celsitude imperial! Acautele-se, pois, quem quer que seja de lhe fazer ofensa para não incorrer, por tal ofensa, em crime de lesa majestade, até à terceira geração!

Oh! quanto júbilo e quão harmoniosa era a voz dos cantores e o som dos sinos e dos que entoavam cânticos, dos que louvavam a Deus em várias línguas e cantavam por inteiro o *Te Deum laudamus*. O ofício neste dia foi solenemente concluído, com deprecações adequadas e preces em favor das personagens assim coroadas.

Foi este um acto muito grande e solene pelo juramento prestado. Quem alguma vez ouviu ou leu que uma donzela, antes da união carnal, tenha sido coroada, ungida, consagrada e benzida com a insígnia terrena e imperial, em Roma tão desfica, digna e magnificamente, senão a actual régia donzela e desposada Dona Leonor, ilustríssima de sublime e excelsa estado do reino de Portugal?

Assim, terminadas estas solenidades, dirigiu-se o gloriosíssimo senhor imperador Frederico III e seu parente Ladislau, rei da Hungria e Boémia, e seus príncipes, condes e barões, nobres, etc., com folguedos e grande exultação e boa ordem até ao castelo de Sant'Angelo, junto à ponte Tiberina, e, aí, segundo costume dos seus predecessores os senhores imperadores, criou cavaleiros a muitos novos nobres. Depois, encaminhando-se pela cidade, até S. João e ao palácio de Latrão, aí, como habitualmente, Sua Majestade fez acção de graças e outras devoções, e encomendou-se a Deus. No regresso, voltou a fazer novos cavaleiros. E tornou ao seu palácio, junto a S. Pedro. E, após a coroação, tal como cumpria, tratou com o Sumo Pontífice e os seus cardeais dos seus próprios negócios e dos do Sacro Império Romano e de toda a Cristandade. E, durante alguns dias, permaneceu na cidade juntamente com a sua desposada ainda donzela.

46. No dia vinte e cinco do mês de Março, o gloriosíssimo senhor imperador recomendou, com toda a solicitude e sinceridade, o sereníssimo senhor rei da Hungria e Boémia, Dom Ladislau, seu parente, e toda a sua cúria, ao Sumo Pontífice e aos reverendíssimos cardeais. Sua Majestade imperial constituiu procuradores em causas até ao seu regresso de Nápoles e partiu com seus príncipes, condes, barões, cavaleiros e nobres. Orientou o exército em direcção ao reino da Sicília e Apúlia e atravessou durante alguns dias, cidades, castelos e fortalezas.

Veio-lhe ao encontro o sereníssimo senhor Dom Afonso, rei de Aragão e da Sicília aquém e além Faro, de Valência, de Jerusalém, da Hungria, das Maiorcas, da

gloriosissimo domino imperatori Domino Friderico etc. potenter et magnifice cum omni honore obuiam ueniendo, quem cum omni sua comitiua gaudenter et honorifice suscepit ac recepit et ad ciuitatem Neapolitanam, ad pallacium deputatum, cum omni honore et gaudio conduxit. Quem secuta est serenissima domina imperatrix, sponsa et uirgo de urbe romana cum suis nobilibus utriusque sexus deputatis, ualedicens Dominum Papam Nicolaum, qui Sue Maiestati suam sanctam benedictionem dedit. Quam Dominus //fl.37r// Ladislaus Hungarie et Bohemie rex etc. cum suis comitibus, baronibus, etc., et quasi tota curia Domini Pape ac Romani extra portas ciuitatis honorifice conduxerunt. Qui in campis reuersi sunt ad Vrbem. Domina imperatrix, sponsa et uirgo, cum suis utriusque sexus nobilibus uenit, per terram dietim, per ciuitates, castra et oppida usque ad metas Neapolitane ciuitatis.

Cui prelibatus serenissimus Arragonum et Sicilie rex etc. multum splendide et pollite cum suis principibus, comitibus et utriusque sexus nobilibus obuiam uenit. Et predictam dominam imperatricem Dominam Leonoram suam cognatam tanquam carissimam filiam gaudiose in campis suscepit et accepit et eius totam comitiuum, quia filia sororis dicti regis Arragonie fuit, que de finibus terre et remotissimis regnis christianitatis sequendo dominum et sponsum eius dominum imperatorem sic declinauit. Quam tunc honorifice ut decuit, cum tubis, bucinis et citharis ac cantoribus semper in latere per maiores plateas prediche ciuitatis cum omni honore et gaudio usque ad castrum et pallacium in parte superiori prelibate Neapolitane ciuitatis ad serenissimum dominum imperatorem eius sponsum duxit qui sue spose predilecte obuiam uenit. //fl. 37v// Nunquam Dominus Alfonsus, rex Arragonum etc. ita dignos et caros hospites in suis regnis sicut pro tunc habuit. In eadem ciuitate Neapolitana sic quietem habuerunt.

In die Cene, in ecclesia maiori, scilicet metropolitana, dominus imperator et Dominus Alfonsus rex Arragonie et Dominus Albertus, dux Austrie et Dominus Fernandus, dux Calabrie, filius regis, processionaliter cum corpore Dominico, sub celo artificiali, ad summum altarem deuota mente uenerunt. Et istis sacris diebus, solito more, deuociones suas habuerunt.

47. Die sancto Pasce, que erat nonus dies mensis Aprilis officiis diuinis completis, tot gaudia fuerunt facta ad laudem dei et resurrectionem Ihesu Christi, et cantus diuersarum linguarum et tot reuerencie⁶⁹, cum agnis pascalibus artificiis coquorum: de pallacio domini imperatoris, agnus pascalis⁷⁰, de pallacio domini regis Arragonie agnum pascalem, de pallacio domini Ducis Alberti et de pallacio domini ducis Callabrie; omnes absque fractione uenerunt ad mensam serenissime domine imperatricis virginis et spouse. Et fuerunt multe curialitates ibi comisse.

48. //fl. 38r// Altera die sancto Pasce, in monasterio monialium in parte inferiori prediche ciuitatis, in presencia domini imperatoris et eius spouse, regum et principum

⁶⁹ reuerencie cor. Pez: reuerencias BV

⁷⁰ agnus pascalis cor. Pez: agnum pascalem BV

CASAMENTO DE FREDERICO III E DONA LEONOR

Sardenha e da Córsega, duque de Barcelona, de Atenas e de Neopátria, conde do Rossilhão e Cerdanha. E indo este ao encontro do gloriosíssimo senhor imperador Dom Frederico, com todo o poder, magnificência e honra, acolheu-o e recebeu-o festivamente com toda a sua comitiva, e conduziu-o à cidade de Nápoles, ao palácio que lhe tinha sido destinado, com toda a honra e júbilo.

Seguiu-o, desde a Urbe Romana, a sereníssima senhora imperatriz, esposa e donzela, com os seus nobres escolhidos, de ambos os sexos, depois de se despedir do Papa Nicolau, que deu a Sua Majestade a sua santa benção. Dom Ladislau, rei da Hungria e Boémia, com seus condes, barões, cavaleiros e outros nobres, e quase toda a Cúria do Papa e gente de Roma acompanharam-na com todas as honras fora de portas da cidade. Estes regressaram à cidade, e a senhora imperatriz, desposada e donzela, com seus nobres de ambos os sexos, prosseguiu, por terra, dias sucessivos, através de cidades, castelos e fortalezas até aos limites da cidade de Nápoles.

O sereníssimo rei de Aragão e da Sicília, já referido, veio-lhe ao encontro, em grande esplendor e pompa com seus príncipes, condes e nobres de ambos os sexos, e acolheu e recebeu, jubiloso, fora da cidade, a dita senhora imperatriz, Dona Leonor, sua parenta, como se fosse filha querida, e toda a sua comitiva, pois ela era filha da irmã do dito rei de Aragão, e ela vinha assim ter com o seu senhor e esposo, o senhor imperador, dos confins da terra, e de remotíssimos reinos da Cristandade. Tanto quanto pertencia à honra devida, com tubas, charangas, cítaras e cantores quase sempre a seu lado, levou-a pelas maiores praças da cidade, com toda a honra e alegria, até ao castelo e palácio, na parte superior da cidade, junto do senhor imperador, seu esposo, que veio ao encontro da sua dilecta esposa. Nunca o senhor rei de Aragão, Dom Afonso, teve hóspedes tão dignos e caros nos seus reinos. Descansaram eles então nessa cidade de Nápoles.

No dia da Ceia do Senhor, na igreja maior, que é a metropolitana, o senhor imperador e o senhor rei Dom Afonso e Dom Alberto, duque de Áustria, e Dom Fernando, duque da Calábria, filho do rei, acompanharam em procissão o Corpo do Senhor, debaixo do pálio, até ao altar-mor, com toda a piedade. E nesses dias santos, tiveram as suas práticas de piedade segundo os rituais costumados.

47. No dia santo de Páscoa, que era o dia nove de Abril, findos os ofícios divinos deram largas à sua alegria para louvor de Deus e da Ressurreição de N. S. Jesus Cristo. E houve cânticos em diversas línguas e muitas homenagens com cordeiros pascais, preparados pelos cozinheiros: do palácio do senhor imperador, um cordeiro pascal, do palácio do senhor rei de Aragão um cordeiro pascal, do do senhor Duque de Áustria e do palácio do senhor Duque de Calábria. Todos sem partir foram trazidos à mesa da sereníssima senhora, a imperatriz, donzela e desposada. E foram aí realizadas muitas cortesias.

48. No outro dia santo de Páscoa, num mosteiro de monjas, na parte inferior da dita cidade, na presença do senhor imperador, e da sua esposa, de reis e príncipes,

ac aliorum, etc., fuit quidam ludus ordinatus, qui totam Passionem Ihesu Christi continebat. Similem nullus hominum uidit.

49. Altera autem die, dominus imperator et eius sponsa, reges et principes ac nobiles et utriusque sexus populus per unum magnum foramen cuiusdam alti et magni montis de die cum luminibus, lucernis, etc., et facibus equitando uenerunt ad lacum spaciosum ac amenum campum et siluam. Ibique, in silua et nemore fuerunt congregata multa animalia bruta seu bestie et fere scilicet cerui, hynuli, ursi, porci, lincei, leopardi, reguli, uulpes, lepores, etc. Ibi, coram omnibus, plus quam quatuor milibus hominum, equestrium et multi pedestres aderant. Fuit uenatio facta cum canibus fortissimis et mira magnitudinis et canibus minoribus uelocissimis, indutis iopolis bissinis et sericis diuersorum colorum. Et in collis //fl. 38v// eorum ligamenta et funes auro et argento et margaritis ornata. Nullus hominum similem uenationem uidit. Ibidemque fuit artificialis fons scaturiens bonum uinum pro recreatione hominum dispositus cum pluribus haustoriis. Et panes polenta et confventiones de zukaro quo abusum fuit, ac hastiludia et plura magnificencia spectacula facta, que omnia dominus rex Arragonie ad honorem et decorem imperialis celsitudinis sponsi et spose fieri disposuit.

Ibique uidimus montes ardentes in regno Cicilie et ollam Vulcani. Dicitur quod ibidem sit locus Purgatorii.

Neapolis est famosa et magna ciuitas et archiepiscopatus et plura monasteria et presertim Carthusiensium in monte et deuoti fratres. Sunt etiam ibi duo magna castra et pallacia: superius, in quo habitabat dominus imperator et eius sponsa domina et uirgo Leonora et Dominus Alfonsus rex; aliud castrum in parte inferior in littore maris, et dicitur Castellum Nouum.

Ibique pro tunc fuerunt due magne naues //fl.39r// in terra, una pro mille armigeris bellatoribus cum omnibus attinenciis et necessitatibus per integrum annum capax.

50. Die dominica, scilicet in octaua Pasce, qua canitur *Quasi modo geniti*, et erat decima sexta die mensis Aprilis, serenissimus Dominus Alfonsus, rex Arragonie etc. fecit grande conuiuum cunctis principibus et populis et erat gaudium et leticia magna per totam ciuitatem. Et de sero thalamo pro Domino serenissimo domino imperatore et eius domine spose et uirgini, ornatissime preparato, more solito, simul conuenerunt. Quas personas deus omnipotens custodiat et benedicat et fructuose crescere concedat et semen eorum cum prosperitate longeum fiat. Amen.

51. Die sequenti, more solito, graciarum actio cum diuino cultu officio et missis ac oblationibus fuit facta. Et mensa posita et completa fuit gaudium omni populo et dominus rex Alfonsus una cum filio suo, Domino Fernando, duce Calabrie, solicitus

e de outros foi montada e levada a cabo uma representação cénica que continha toda a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nunca ninguém viu coisa semelhante!

49. No dia seguinte, porém, o senhor imperador, sua esposa, reis e príncipes, nobres e povo de ambos os sexos atravessaram a cavalo um grande túnel de certo monte alto e grande, para o que, embora fosse de dia, se serviram da luz de lanternas, etc., e bem assim de archotes, e foram até um lago espaçoso e a um campo ameno com um bosque. Aí, no bosque e arvoredo, tinham-se juntado muitos animais bravios ou bestas e feras, como cervos, cabritos monteses, ursos, porcos, linceus, leopardos, serpentes, raposas, lebres, etc. Aí, perante todos eles apresentaram-se mais de quatro mil pessoas de ambos os sexos, a cavalo e a pé. Fez-se uma caçada com cães muito possantes de espantosa corpulência, e com cães mais pequenos, muito velozes, vestidos com sainhas de linho e de seda de diversas cores. Ao pescoço traziam coleiras e correntes ornadas de ouro e prata e gemas. Nunca alguém vira semelhante caçada! E aí havia uma fonte artificial, de onde brotava bom vinho, montada para recreio das pessoas com muitas vasilhas. E havia pães, bolos e doces de açúcar, que eram postos à disposição. E fizeram-se torneios e muitos e magnificentes espectáculos. Todas estas coisas dispôs o senhor rei de Aragão que fossem feitas em honra da celsitude imperial do esposo e da esposa.

Aí vimos montes em chamas, no reino da Sicília e a panela de Vulcano. Diz-se que aí fica o Purgatório.

Nápoles é uma grande e famosa cidade, e é arcebispado. Há vários mosteiros, de que sobressai o dos Cartuxos que fica num monte, e piedosos frades. Também aí há dois grandes castelos e palácios, mais acima, onde ficou o senhor imperador e sua esposa, a senhora donzela Leonor, e o rei, Dom Afonso. Há outro castelo na parte mais baixa, junto ao mar, chamado Castelo Novo.

E, nessa altura, havia aí dois grandes navios, em terra; um tinha capacidade para mil homens de armas e combatentes, com todos os pertences e provisões para um ano inteiro.

50. No domingo, ou seja, na oitava de Páscoa, em que se canta o *Quasi modo geniti*, e que era o dia dezasseis do mês de Abril, o sereníssimo Dom Afonso, rei de Aragão, fez um grande banquete para todos os príncipes e para o povo. E houve contentamento e alegria por toda a cidade. E já tarde, preparado o quarto nupcial muito ornamentadamente, para o sereníssimo senhor imperador e a sua senhora, esposa e donzela, eles ficaram a sós. Deus omnipotente guarde as suas pessoas, as abençoe e lhes conceda crescerem em frutos, e que a sua semente tenha longa vida, em prosperidade. Amen.

51. No dia seguinte, seguindo o ritual, fizeram-se acções de graças com ofício do culto divino, missas e oferendas. Posta e aberta a mesa, irrompeu a alegria de todo o povo. E o rei Dom Afonso, junto com seu filho Dom Fernando, duque da Calábria,

fuit ut in singulis imperiali celsitudini et eius auguste sponse⁷¹ bonam complacentiam exhiberet. Sic iterum altera die fuit similiter factum. Et iterum tertia die similiter.

//fl. 39v// Venit tamen quidam nuntius ex Roma ex parte domini regis Ladislai, etc. Hec dominus imperator intelligens ordinem sue auguste carissime Domine Leonore dedit. Et dominum regem Arragonie ac dominum ducem Calabrie et alios utriusque sexus ualedicens, in galeis, per mare cum suis principibus Romam uenit, et suum cognatum carissimum Dominum Ladislauum apud Summum Pontificem accessit, quem sanum et bene ualentem cum sua curia reperit. Et cum Summo Pontifice et dominis Cardinalibus ac Senatoribus Romanis consilia et interlocutoria habuit, ac suum cognatum, Hungarie etc. regem, regna et terras suas Sue Sanctitati fideliter recomendauit. Qui Suam Sanctitatem Dominos Cardinales et Romanos⁷² ualedixerunt, ut decuit. Quibus Summus Pontifex Dominus Nicolaus quintus, omnibus suam sanctam benedictionem dedit, et, magnifice, conducere mandauit. Et sic ab urbe recesserunt feliciter. Et uenerunt uersus Biteruam et Florenciam et Bononiam etc. usque ad Venecias. Ibi domini Veneciani magnam reuerentiam domino imperatori et suis, ut decuit, exhibuerunt. Ibique sua Cesarea Maiestas suam dominam //fl. 40r// augustam Dominam Leonoram quam retro in Neapoli relinquerat, expectauit. Illustrissima domina imperatrix, post recessum domini imperatoris a Neapoli, cum suis comitibus, baronibus, militibus utriusque sexus nobilibus usque in diem Sancti Marci, in Neapoli, cum cognato suo, domino rege' Arragonie, qui frater matris domine serenissime imperatricis erat, permansit.

52. Die Sancti Marci domina imperatrix a Neapoli recessit et, per terram, cum suis utriusque sexus, per plures ciuitates, castella et loca penes regnum Sicilie usque ad fines Campanie ad Manfradoniam, uenit. In qua ciuitate, die Inventionis Sancte Crucis pausam fecit. Manfradonia est ciuitas magna prope Syponsum, habens portum maris. Ibique est magna campana in quadam turri locata; nullus hominum maiorem uidit, sed non pulsatur. In eadem ciuitate morantur cismatici de genere Nicolaitarum.

53. Die quinta, mensis Maii, domina imperatrix cum sua curia uenit peregrinatum ad montem Sancti Angeli in monte Gargano, ad ecclesiam Sancti Michaelis, non per manus hominum constructam, //fl. 40v// aut consecratam, sed mirabiliter repertam, ut patet⁷³ in historia de apparitione Sancti Michaelis in monte Gargano. Et domina imperatrix fecit fieri magnum festum, cum ceremoniis, missis et oblacionibus, et dominus doctor Magister Johannes Lynderbach, Cancellarius et Magister curie et alii officiales sue Maiestatis in his solliciti fuerunt. Et ego, Nicolaus, ibidem legi missam et eundem locum diligenter conspexi. Est in eadem ecclesia magnus

⁷¹ sponse add. nos

⁷² ac senatores et potestates Romanae Vrbis cum reuerencia add.P

⁷³ patet adm. ex BP

foi solícito em demonstrar em cada coisa, a Sua Majestade Imperial e sua augusta esposa, o seu pleno agrado. E assim aconteceu, de modo semelhante, no dia seguinte. E outro tanto ocorreu, no terceiro dia.

Chegou, contudo, um mensageiro de Roma, da parte do rei Dom Ladislau. O senhor imperador, ao inteirar-se do assunto, deu indicações à sua augusta e caríssima senhora Leonor. E, despedindo-se do senhor rei de Aragão, e do senhor duque da Calábria e dos outros, em galeões, com os seus príncipes, por mar, dirigiu-se para Roma, onde foi acolhido por seu caríssimo parente, Dom Ladislau, que reencontrou sô e de boa saúde, com a sua corte, junto do Sumo Pontífice.

E, com o Sumo Pontífice e com os senhores cardeais e senadores romanos, realizou conselhos e conversações, e recomendou a Sua Santidade o seu parente o rei da Hungria, os reinos e suas terras em vassalagem.

Despediram-se de Sua Santidade, dos senhores cardeais, e homens de Roma, como convinha, e o Sumo Pontífice, Nicolau V, deu-lhes, a todos, a sua santa bênção. E ordenou que magnificamente fossem acompanhados. E assim deixaram da melhor maneira a Cidade. Seguiram por Viterbo, Florença e Bolonha, etc., até Veneza.

Aí, os senhores de Veneza prestaram as maiores homenagens ao senhor imperador, e aos seus, como era devido. Aí esperou Sua Majestade Cesárea pela sua augusta senhora Dona Leonor, que deixara em Nápoles.

A ilustríssima senhora imperatriz, depois da partida de Nápoles do senhor imperador, permaneceu em Nápoles até ao dia de S. Marcos, com os seus condes, barões, cavaleiros e nobres de ambos os sexos, na companhia do seu parente, o senhor rei de Aragão, que era irmão da mãe da senhora imperatriz.

52. No dia de S. Marcos, a senhora imperatriz partiu de Nápoles e, por terra, com os seus, de ambos os性os, atravessando muitas cidades, castelos e lugares, no reino da Sicília, chegou aos confins da Campânia, a Manfredónia, cidade em que ficou no dia da Invenção da Santa Cruz. Manfredónia é uma grande cidade, junto de Siponto, e tem um porto de mar. Aí há um grande sino, colocado numa torre. Nunca se viu maior. Mas não toca. Nessa cidade existem grupos de cismáticos dos Nicolaístas.

53. No dia cinco do mês de Maio, a senhora imperatriz com a sua corte, foi, em peregrinação, ao monte de Sant'Angelo, no Monte Gargano, à igreja de S. Miguel, que não foi construída nem consagrada por mão de homens, mas apareceu por milagre, como consta da história da aparição de S. Miguel no monte Gargano. E a senhora imperatriz mandou fazer uma grande festa, com cerimónias, missas e oferendas. O senhor Doutor Mestre João Lynderbach, chanceler e mestre da corte e outros oficiais de Sua Majestade tomaram grande empenho nisso. Eu, Nicolau, disse missa e visitei o local com diligência. Há nessa igreja um grande cálice de ouro puro, com muitas gemas e pedras preciosas, que Dom Afonso, rei de Aragão, por memória

calix de puro auro cum pluribus gemmis et lapidibus preciosis quem in memoriam Dominus Alfonsus rex Arragonie etc., in honorem Sancti Michaelis obtulit. Ibi, eodem die, habuimus cerusa et merusa et nouos fructus de agris.

Et prope eundem montem, quasi in valle, uersus occidentem, habitabat quidam senex, deuotus pater heremita, ad quem accessi, et locum habitationis sue conspexi. Et eius sanctam uitam heremiticam intellexi et uidi, cum quo de pluribus contuli. Qui narrauit quod regna Sicilie, Napulie et Ducatus Calabrie, etc., hereditario jure non attinerent domino regi Arragonie, sed una pars Romane Ecclesie et alia pars regi Francie. Quia ante ducentos annos quidam rex Arragonum commisit bellum cum rege Sicilie, //fl. 41r// scilicet Karulo, fratre Domini Ludobici, quondam regis Francie. Ex utraque parte multi fuerunt interempti, tandem rex Arragonum de bello, in fugam Karulum conuerit. Postea iterum principes regni Francie Siciliam et Apuliam possiderunt, ut Reinherus de Lutringia, de sanguine regum Francie, quem Dominus Alfonsus presens rex Arragonum per fort[iam] expulit ac debellauit. Et idem heremita subjunxit: est una constellatio et influencia celi quoad situm regni Arragonie, quod frequenter principes de regio sanguine regum Arragonie nati, cum magna fortuna prosperabuntur. Et si domina imperatrix presens Domina Leonora est filia legitima sororis Domini Alfonsi Arragonie regis, ut famatur, absque dubio, in se et in semine eius, multum prosperabitur. Et plura mutuo loquebamur.

Serenissima domina imperatrix cum sua curia quieuit in Manfradonia per aliquot dies, et Dominus Alfonsus rex, in omnibus terris suis, pro omnibus, largas expensas fecit. Et idem rex duas naues cum equis et mulis et familia et necessariis ad Venetias, per mare, premisit.

54. //fl. 41v// Die Ascensionis Ihesu Christi erant in Manfradonia due magne galee cum omnibus necessariis disposite, ad quas, iuxta ordinationem, domina imperatrix, cum suis deputatis utriusque sexus intrauit. Et, iterum nauigando diebus ac noctibus, ad regnum Dalmatiae non longe a Ragusio uenimus. Ibique tantum per unam noctem pausam fecimus. Altera uero die, consequenter die noctuque nauigando uenimus ad ciuitatem Sader. Ibique Domina imperatrix, cum certis personis utriusque sexus ciuitatem intrauit, et in maiori ecclesia eiusdem ciuitatis diuinum officium et plures missas, ad quas oblaciones fecit, audiuit.

Vidimus⁷⁴ in eadem ecclesia corpus Sancti Simeonis, qui Ihesum Christum in ulnas accepit, dicens: *Nunc dimittis, Domine, seruum tuum in pace.* Cui domina augusta aureum annulum cum gemmis digito inmisit. In eadem ecclesia plura corpora sanctorum requiescunt. Et in galeis prandium fecimus et consequenter iterum nauigando diebus et noctibus, uenimus in mari prope Venetias, portum accipiendo prope monasterium Sancti Nicolai. In eodem monasterio Domina imperatrix cum suis

⁷⁴ Vidimus *adm. ex BP*

ofereceu em honra de S. Miguel. Aí, nesse mesmo dia tomámos cerejas e amoras⁴¹ e frutos novos das árvores.

Próximo desse mesmo monte, quase no vale voltado a poente, vivia um devoto ancião, um padre eremita. Fui ter com ele, visitei a casa em que morava, e inteirei-me da sua vida santa de eremita com os próprios olhos e com ele conversei de muitas coisas. Contou-me ele que os reinos da Sicília, Nápoles e Ducado da Calábria, por direito hereditário não deviam pertencer ao senhor rei de Aragão, mas sim uma parte à Igreja de Roma, outra parte ao rei de França; que duzentos anos antes o rei de Aragão travara guerra com o rei da Sicília, ou seja, Carlos⁴², irmão do senhor Dom Luís, outrora rei de França, e que de ambas as partes muitos haviam morrido, mas finalmente o rei de Aragão, numa batalha, pusera Carlos em fuga⁴³. Depois, de novo, os príncipes de França recuperaram a Sicília e a Apúlia, com Reinero da Lotaríngia, do sangue do rei de França, a quem Dom Afonso, presentemente rei de Aragão, com as suas forças, expulsou, depois de o derrotar e submeter⁴⁴.

O mesmo eremita acrescentou: Existe uma constelação e influência do céu correspondente ao território do reino de Aragão, e frequentemente os príncipes de sangue real de Aragão nascidos nela acabam por ter grande sorte e prosperidade. E, se a senhora imperatriz Dona Leonor é filha legítima da irmã de Dom Afonso, rei de Aragão, como é fama corrente, sem dúvida, na sua pessoa e nos seus descendentes terá um futuro muito próspero.

E muitas coisas entretinham a nossa conversação de um com o outro. A sereníssima senhora imperatriz, com sua corte, deteve-se em Manfredónia, por alguns dias; e o rei Dom Afonso, em todas as suas terras fez, em favor de todos, largas despesas. E o mesmo rei enviou a Veneza, por mar, dois navios com cavalos e mulas e fâmulos e outras coisas necessárias.

54. No dia da Ascensão do Senhor estavam em Manfredónia duas grandes galés, apetrechadas com tudo o que era necessário; nelas entrou a senhora imperatriz, com os seus escolhidos de ambos os sexos, pela devida ordem. De novo, navegando dias e noites seguidas, chegámos à Dalmácia, não longe de Ragusa, e aí nos detivemos apenas uma noite. No dia seguinte, porém, navegando de dia e de noite sem parar chegámos à cidade de Sardes. Aí, a senhora imperatriz, com outras pessoas de ambos os sexos, entrando na cidade, dirigiu-se à igreja matriz; aí ouviu o ofício divino e algumas missas, nas quais fez oferendas. Vimos, nessa igreja, o corpo de São Simeão, aquele que recebeu a Cristo nos braços, e disse: «Agora, deixas

⁴¹ A expressão latina, pela rima, sugere tratar-se de forma idiomática que não encontramos registada; a tradução não deve ser tomada senão como aproximada.

⁴² Carlos I de Anjou e da Provença (+ 1285).

⁴³ Levantamento contra os franceses, expulsos em 1282.

⁴⁴ Parece menos correcta esta parte da narrativa do eremita, pois Afonso I, o Magnânimo, sucede a João, Conde de Penafiel, filho de Fernando de Aragão. Anote-se que o horóscopo então constituído se encontra em manuscrito na Biblioteca de Viena.

utriusque sexus⁷⁵ hospicium accepit⁷⁶. //fl.42r// In eodem monasterio est una ydria in qua uinum ex aqua factum est ad nupcias.

Et ibidem, per tres dies, pausam et quietem habuimus. Et ego fui debilis et uix attraxi spiritum. Unam, tamen, missam, in nomine Domini et Sancti Nicolai perfeci.

55. Die uero sancto Pentecostes, scilicet decima octaua die mensis Maii, uenit illustris Venetorum dux cum potentatibus maioribus et senioribus predicte ciuitatis, ad serenissimam dominam imperatricem eandem et eius comitiam, cum omni honore et reuerentia suscipiendo, quam ad alias naues et galeas ad hoc dispositas et ornatas conduxit. Cui serenissimus dominus imperator et Dominus Ladislaus, Vngarie et Bohemie rex, etc., Dominus Albertus, dux Austrie, et communitas ac populus Dominorum Venetorum, et multi aduene uenerunt in aquis ad minus cum quinque milibus nauium, galearum, classium, fustium, barcarum, et de omni genere nauium, serenissime domine imperatrici et suis cum diuersis ludis et apparatibus in aquis obuiam et eius Maiestatem, cum suis, omni cum reuerencia et honore gratissime suscipiendo et accipiendo et ad ciuitatem, ad pallacium Sue Maiestati //fl.42v// deputatum conducendo. Et in omnibus ecclesiis erat pulsus campanarum et in turribus clangor tubarum, bucinarum et in nauibus maris et iubilatio ac uociferatio omnium hominum, et uere magna solempnitas fuit facta. Et puto, si Dominus Ihesus Christus cum sancto Marco ueniret ad terras dominorum Venetorum, uix tantam reuerenciam et honorem eis impenderent. Et sic, in Veneciis, per aliquot dies, simul quiescendo manserunt. Ibique thesaurum ad sanctum Marcum et magnificenciam ac potentiam dominorum Venetorum uiderunt et mutuo se intellexerunt, qui etiam largas expensas pro omnibus fecerunt. Consequenter, dominus imperator et eius domina augusta et Vngarie rex etc., cum eorum comitia uenerunt per terram ad dominium Portunonis que est terra dominorum ducum Stirie, ibidem pausam faciendo et ulterius procedendo per Patriarchatum, Forum Iulii et per aquam fluentem proprie Tulment (est malus fluuius) et postea ueniendo ad ducatum Karinthie, et ad ducatum Stirie ad Judenburgam, ibi pausando.

56. Die decima nona mensis Junii Domina imperatrix et serenissimus Dominus Ladislaus, Hungarie rex etc., cum eorum comitia utriusque sexus uenerunt cum gaudio ad Nouam Ciuitatem. Et populus predicte ciuitatis //fl.43r// circum et circa, simul congregatus uenit obuiam, serenissimam dominam imperatricem et Dominum Ladislaum regem cum omni honore et reuerentia, ut decuit, suscipiendo.

In eadem ciuitate, sic moram et quietem non diu simul habuerunt, propter hostiles incursus a Wienna et Austria. Et serenissima domina augusta quasi in fuga secessit a domino imperatore ad partes Stirie, ad Lewbim, quoisque Imperialis Maiestas eam ad se uocaret.

⁷⁵ Domina ... sexus *adm. ex BP*

⁷⁶ accepit *BP*: accipiendo *V*

partir o teu servo em paz, Senhor». A augusta senhora pôs-lhe um anel de ouro com gemas no dedo. Nessa igreja repousam muitos corpos de santos.

Almoçámos nas galés, e, seguidamente, continuando a navegar, dias e noites sucessivos, chegámos, ao mar, junto ao porto de Veneza, af fazendo ancoradouro, perto do mosteiro de S. Nicolau. Nesse mosteiro a senhora imperatriz aceitou hospitalidade, com os seus de ambos os sexos. Nesse mosteiro há um cântaro em que a água se tornou em vinho para umas núpcias. Ái nos demorámos e repousámos durante três dias. Eu estive doente e por pouco não desfaleci; contudo disse missa em nome do Senhor e de São Nicolau.

55. No entanto, no dia santo do Pentecostes, ou seja, no dia dezoito do mês de Maio, chegou o ilustre duque de Veneza, acompanhado dos dignatários principais e anciãos dessa cidade, a receber a sereníssima senhora imperatriz e a sua comitiva, com todas as honras e reverência, e conduziu-a às diversas galés e navios para o efeito ornamentados. A isso o sereníssimo senhor imperador, Dom Ladislau, rei da Hungria e da Boémia, Dom Alberto, duque de Áustria, a Comuna e o povo dos Senhores Venezianos e muitos estrangeiros acorreram, por água, com pelo menos cinco mil navios: galés, naus, fustas e barcos de todo o tipo de embarcações, indo ao encontro da dita sereníssima senhora imperatriz com diversos folguedos e aparatos aquáticos para receberem e acolherem Sua Majestade com toda a reverência, honra e muita satisfação e a conduzirem à cidade e ao palácio que tinha sido destinado a Sua Majestade.

E em todas as igrejas havia toque de sinos e nas torres o clangor das charavelas e das buzinas nos navios do mar e alegria e algazarra de toda a gente. E houve, de verdade, grandes festejos. Penso que, se alguma vez o Senhor Jesus Cristo viesse, com São Marcos, às terras dos Senhores de Veneza, dificilmente lhe concederiam tanta reverência e honras. E assim permaneceram, juntos, em Veneza, descansando por alguns dias. Visitaram, em São Marcos, o tesouro, a magnificência e o poderio dos Senhores Venezianos, e deram-se conta que também para todos haviam sido feitos largos investimentos.

Em seguida, o senhor imperador, a sua augusta senhora e o rei da Hungria foram, por terra, com a sua comitiva até ao domínio de Portenone, que é terra dos senhores duques da Estíria, e fizeram ái paragem. Continuando depois o seu trajecto, pelo Patriarcado chegaram a Treviso, passando uma corrente de água, propriamente o Tagliamento, que é um riacho, e depois chegando ao ducado da Estíria, a Judenburgo, ái fizeram uma paragem.

56. No dia dezanove do mês de Junho, a senhora imperatriz e o sereníssimo Dom Ladislau, rei da Hungria, com a sua comitiva de ambos os sexos, chegaram, jubilosos, a Neustadt. O povo desta cidade, e dos arredores, juntou-se todo e foi ao encontro da senhora imperatriz e do rei Dom Ladislau, e receberam-nos com toda a honra e reverência, como cumpria.

57. Die uicesima septima, mensis Augusti eiusdem anni, uenerunt diffidati generosi et nobiles domini, Dominus Udalricus, comes de Cilia, Australes, Wienenses, dominus Eyzing, qui ligam et conspirationem cum nationibus alienis et tregwas utpote cum Ungaris, Bohemis, Morauis fecerunt; predicte nationes pluries domum Austrie hostiliter per ignem et gladium inuaserunt.

Isti, cum liga eorum, ut fortiores contra dominum imperatorem essent, cum magno exercitu uenerunt, et castrametati sunt ante Nouam Ciuitatem cum machinis, bombardis et instrumentis bellicis, tentoria erigentes, postulando, de manibus domini imperatoris Dominum Ladislauum Hungarie //fl. 43v// et Bohemie regem etc. ad regendum sua regna et terras. Qui nondum quartum decimum annum sue etatis compleuerat. Non fuissest necessarium hujusmodi ligam et conspirationem contra dominum imperatorem, ita in uiridi facere, pensando pressumptionem et acta priora. Cum enim idem rex Hungarie etc., mammae sue nutricis in Hungaria sugeret et in cunabilis sacra corona Sancti Stephani, Hungarie regni coronatus fuissest ad petitionem serenissime domine Elizabeth Hungarie regine etc., matris prelibati Domini Ladislai regis. Maturo consilio et prouidencia predicti domini imperatoris Friderici, eandem sacram coronam cum domino rege Ladislao, in cunabilis, et nutricem eius, ac dominam et uirginem Elizabeth, sororem predicti domini regis Ladislai etc. de manibus hostium et Hungarorum, cum magnis et grauibus dampnisi et expensis prelibati domini imperatoris Friderici ad Gretz et ad Nouam Ciuitatem adduxit. Quem, sicut et eius sororem uirginem Elisabeth, in magna custodia et administratione singulorum necessariorium et feruenti dilectione, ut decuit, tenuit ducatum[que] Austrie ut fidelis tutor sui cognati in pace protexit, nil sibi usurpando, neminem injuste offendendo.

//fl. 44r// O inuidia Australium cum uestra liga inuitasti et induxitis ad Austriae quasi capitales inimicos domus Austrie quos potius ui expugnare debuistis ne dominarentur uobis et uos et bona uestra deuorarent et fieret bellum intestinum in tota Austria. Vtique occultum odium seduxit uos ut ea faceretis absque causa. Innocens serenissimus dominus rex Ladislaus uidit et audiuit que uos, cum liga uestra, non uidistis nec audistis nec videbitis. In arido quid fiet de uobis? Graue onus agrauasti super uos proprios. Sed dominus imperator serenissimus, ut rex pacificus, obseruauit mansuetudinem Sancti Regis Dauid et eundem cognatum suum Dominum Ladislauum regem et Austriae ducem etc. per reuerendissimos in Christo Patres et Dominos archiepiscopum Salzburgensem et episcopum Frisingensem ac magnificos et generosos N. Comites de Magdburg et de Schaumburg ac alias Barones et nobiles per Cesaream Maiestatem deputatos, honorifice, ut decuit, cum suis nobilibus ac curialibus ad manus predictorum diffidatorum et in liga pendentium extra Nouam Ciuitatem, //fl. 44// sanum et letum presentauit. Quem predicti Australes, cum eorum complicibus ad Wiennam duxerunt. Estimo quod ibi fuerit malum initium non aduentendo, nec curando altitudinem tante dignitatis imperialis celsitudinis, et domus Austriae.

Nessa cidade não tiveram demora e repouso prolongado, por causa de incursões hostis de Viena e da Áustria. A sereníssima augusta senhora separou-se do Imperador, como se fosse a fugir, para os lados da Estíria, para Lewbim, esperando que Sua Majestade Imperial a chamassee.

57. No dia vinte e sete do mês de Agosto desse mesmo ano chegaram em revolta os ilustres e nobres senhores, Dom Udalrico, conde da Cília, austríacos, vienenses, Dom Eyzing, que tinham feito acordos entre si e formado coligação com nações estrangeiras, e que tinham, além disso, estabelecido tréguas com húngaros, boémios, e morávios; tais povos muitas vezes tinham invadido a Casa de Áustria, como inimigos, a ferro e fogo.

Fortalecidos com a sua coligação, vieram eles com um grande exército e acamparam frente a Neustadt, com máquinas e bombardas e instrumentos bélicos, levantaram tendas, reclamando das mãos do senhor imperador, a Dom Ladislau, rei da Hungria e da Boémia, para governar os seus reinos e terras. Ele não completara ainda quatorze anos de idade. Não teria sido necessário fazer liga e conspiração desta natureza contra o senhor imperador, pensando fazer no madeiro verde⁴⁵ a reclamação e os actos referidos. Com efeito, quando tal rei da Hungria andava ainda ao peito da sua ama, fora coroado no berço com a coroa sagrada de Santo Estêvão do reino da Hungria, a pedido da sereníssima senhora Dona Isabel, rainha da Hungria, mãe do dito senhor rei Ladislau. Por maduro conselho e providência do senhor imperador Frederico, essa sagrada coroa, com o senhor rei Ladislau, ainda de berço, e a sua ama, e a donzela Dona Isabel, irmã do dito senhor rei, retirou-as ele das mãos dos inimigos e dos húngaros, com grandes e graves danos e gastos do dito senhor imperador Frederico, e levou-os para Graz e Neustadt. Àquele, bem como a sua irmã, a donzela Isabel, manteve-os, como cumpria, em grande resguardo, sem nada lhes deixar faltar e em carinho extremo, e administrou sem conflitos o ducado da Áustria como fiel tutor do seu parente, sem nada usurpar para si e sem cometer injustiça contra ninguém.

Oh! inveja dos austríacos! Com a vossa liga, convidastes e trouxestes para a Áustria como que os inimigos capitais da Casa de Áustria, a quem, sobretudo, pela força, devíeis repelir, não fossem eles dominar-vos e devorar-vos a vós e aos vosso bens e provocar uma guerra intestina em toda a Áustria! Sim, um ódio secreto impeleu-vos a tal fazerdes sem motivo. O inocente sereníssimo rei, Dom Ladislau viu e ouviu o que vós com a vossa liga nem vistes nem ouvistes nem vereis. No madeiro seco⁴⁶ que vos acontecerá? Grave peso colocastes sobre vós próprios.

No entanto, o serenissímo senhor imperador, como rei pacífico, manteve a mansidão do santo rei David e ao seu parente senhor rei Ladislau, duque da Áustria, pelos

⁴⁵ A expressão remete para o Evangelho: *Luc. 23, 31.*

⁴⁶ Cf. *Luc. 23, 31.*

58. Anno Domini millesimo quadringentesimo quinquagesimo quinto sedecima die mensis Nouembris, ante ortum solis, natus est serenissimo domino imperatore, Domino Friderico, primogenitus filius, nomine Christophorus, in Noua Ciuitate Salzburgensis Diocesis. Et idem primogenitus, anno Domini millesimo quadringentesimo quinquagesimo sexto, uicesima prima die mensis Marcii, in Noua Ciuitate, mortuus est, et in Monasterio Nouo, Ordinis Cisterciensium in choro, ante summum altare sepultus est.

59. Item mortuo Domino Ladislao Hungarie rege cognato domini imperatoris, quem maiestas imperialis a cunabilis cum magna diligentia custodiuuit, die Sancti Clementis misere in Praga inter cismaticos sepultus est, juxta metrum: *Peior Praga, cibis scindis, heu, Lasla Clementis!*

Non tantum Austria dolebat, sed tota Hungaria. Conuenerunt igitur in unum omnes archiepiscopi, episcopi, prelati, comites, barones, milites et nobiles ac ciuitatenses regni Hungarie, ad instituendum et celebrandum, more solito, dietam generalem in predicto regno Hungarie pro electione alterius regis, qui ut murus fortissimus et inexpugnabilis staret contra infideles more predecessorum Hungarie regum et qui huiusmodi sacra corona Sancti Stephani dignus esset, ne sibi aliquis intrusus huiusmodi usurparet et minus digno daretur qui ad destructionem predicti regni uenire possit, eo quod pro tunc predicta sacra corona esset in manibus domini imperatoris Friderici tertii.

Et elegerunt ex instinctu Spiritus Sancti indubitatum et uerum Hungarie, Dalmatie etc. regem multis respectibus et necessitatibus prelibatum serenissimum dominum imperatorem Fridericum tertium Austrie, Stirie etc., ducem natum.

Et miserunt solem pñm ambasi[a]tam cum mandato et auctoritate ad Imperialem Celsitudinem concorditer se offerendo et insinuando Sue Maiestati huiusmodi electionem canonice factam et finaliter conclusam.

Dominus erat pro tunc in Gretz, qui conuocauit suos terrigenas ad se et constituit locum et terminum pro huiusmodi audiencia ad Nouam Ciuitatem, ut eius augusta domina Leonora huic audiencie electionis cum aliis principibus et nobilibus interesset que grauida et uicina partui erat.

Ibi, in Noua Ciuitate, quadragesimali tempore, anno Domini millesimo quadri[n]gentesimo quinquagesimo nono, dominica qua canitur *Letare Ierusalem et conuentum facite*, in ecclesia maiori predicte Nouae Ciuitatis, in presentia serenissimi domini imperatoris et eius auguste Domine Leonore⁷⁷ et principum, comitum, baronum etc. et utriusque sexus nobilium dum reuerendissimus dominus Dominus Salzburgensis Archiepiscopus⁷⁸, diuinum officium in ara perficeret, supradicta electio sic in Ungaria canonice facta per prelibatos ambasatores regni Ungarie, fuit ostensa et

⁷⁷ Domine Leonore *adm. ex P*

⁷⁸ Dominus Sigimundus, natus de Volkenstarff *add. B*

reverendíssimos Padres e senhores Bispos, N. de Salisburgo e de Frisingen, e pelos magníficos e ilustres Condes de Magdborgo, de Schaunburgo e por outros barões e nobres, credenciados honrosamente, como cumpria, pela Majestade Imperial, com os seus nobres e cortesãos, apresentou-o são e esbelto às mãos dos conjurados na liga dos que se postaram às portas de Neustadt. Os ditos austríacos, com seus cúmplices, levaram-no para Viena. Penso que nisso houve um mau precedente, em não considerar e não curar do grau elevado de tanta dignidade e da celsitude imperial e da Casa de Áustria.

58. No ano do Senhor de 1455, aos dezasseis dias do mês de Novembro, antes do nascer do sol, nasceu ao sereníssimo senhor imperador Dom Frederico o filho primogénito, Cristóvão, em Neustadt, da diocese de Salisburgo. O mesmo primogénito morreu no ano de 1456, a vinte e um dias do mês de Março, em Neustadt, e foi sepultado em Neukloster da Ordem de Cister, no coro, face ao altar-mor.

59. Tendo morrido também Dom Ladislau, rei da Hungria, parente do senhor imperador, a quem Sua Majestade Imperial, desde o berço, protegera, com grande solicitude, foi ele sepultado pobremente no dia de S. Clemente, em Praga, entre cismáticos como diz o verso: Ah! Maldita Praga, com os alimentos de Clemente destroças a Ladislau!

Não apenas o chorou a Áustria, mas toda a Hungria. Reuniram-se, pois, em assembleia todos os arcebispos, bispos, prelados, condes, barões, cavaleiros e nobres e cidadãos do reino da Hungria para constituirem e celebrarem, segundo a tradição, a Dieta Geral no reino da Hungria, para eleição de um outro rei que como um muro fortíssimo e inexpugnável se erguesse contra os infiéis, à maneira dos reis da Hungria que o precederam e que fosse digno da coroa sagrada de Santo Estêvão, sem que nenhum intruso lha usurasse e ela fosse dada a um menos digno que pudesse conduzir à destruição do reino, já que por então essa sagrada coroa estava nas mãos do senhor imperador Frederico III.

Elegeram, por inspiração do Espírito Santo, rei verdadeiro e indiscutível da Hungria, da Dalmácia, etc. o dito rei a muitos títulos e motivos referido, o sereníssimo senhor imperador Frederico III de Áustria, da Estíria, etc., duque por nascimento.

E enviaram uma embaixada solene, com mandado e autoridade, a Sua Imperial Alteza, em oferecimento unânime, e acentuando a Sua Majestade que a sua eleição fora feita canonicamente e devidamente concluída.

O senhor imperador estava nessa altura em Graz. Convocou os seus concidadãos e determinou como local e termo para tal audiência, Neustadt, para que a sua augusta senhora Dona Leonor também estivesse presente nessa audiência da eleição, juntamente com os outros príncipes e nobres. Estava ela grávida e à beira do parto.

Aí, em Neustadt, no tempo de quaresma, no ano do Senhor de 1459, no Domingo em que é cantado o *Laetare Jerusalem et conuentum facite*, na igreja-matriz da dita cidade de Neustadt, na presença do sereníssimo senhor imperador e da sua

coram omni populo lecta, publicata et proclaimata et cum protestatione solempni iste actus consumatus.

60. Item eodem anno tempore quadragesimali, scilicet anno domini millesimo quadringentesimo quinquagesimo nono, uicesima secunda die mensis Marcii, post meridiem, infra quintam et sextam horas, domina imperatrix et iam Hungarie, Dalmatie, Kroatie regina etc., in Noua Ciuitate peperit in lucem filium quem reuerendissimus Dominus Salzburgensis Archiepiscopus baptisauit et nomen proprium imposuit Maximilianus, quem Dominus Deus protegat, custodiat, et defendat eumque //fl. 46r// magnifice, prospere et feliciter crescere concedat.

61. Anno Domini millesimo quadringentesimo sexagesimo, die tercia mensis Nouembbris, in Wienna, Patauiensis diocesis, ante ortum solis, nata est Domina Helena predicti domini imperatoris filia, que anno Domini millesimo quadringentesimo sexagesimo primo, ultima die mensis Februarii, in Wienna, mortua est, et in Noua Ciuitate, in monasterio Cisterciensis Ordinis, in choro, sepulta est.

62. Anno Domini millesimo quadringentesimo sexagesimo quinto, sedecesima die mensis Marcii, in Noua Ciuitate, Salzburgensis diocesis, nata est Domina Kunegundis domini imperatoris Hungarie et Dalmacie, etc., regis filia, quam Dominus Deus custodiat et cum fecunditate suo tempore prospere uiuere concedat. Amen.

63. Anno Domini millesimo quadringentesimo sexagesimo sexto, in Noua Ciuitate, in uigilia Sancti Laurentii, natus est Dominus Iohannes, filius domini imperatoris qui, sequenti anno, quinta decima die Februarii, mortuus est et in predicto monasterio Cisterciensis Ordinis, sepultus est.

64. Anno Domini millesimo quadringentesimo sexagesimo //fl. 46v// septimo, domina imperatrix Leonora, cuius uita et morum dignitas, status sublimitas, humilitas et patiencia, citra et ultra mare et in extremis terre resplenderunt eiusque fecunditas et innata largitas in eius semine magis ac magis adiutorio dei, cum magna prosperitate et salute resplendebunt, que fuit bonorum operum sectatrix, omnium uirtutum operatrix, super afflictos pia gestans uiscera, totius honestatis et mansuetudinis amatrix, celesti se induens armatura, spem ponens in deum, bona ratione et felici agone, soluit debitum nature humane cui constitutum est semel mori, die tercia mensis septembbris, uocante Domino, feliciter migrauit ad deum, et in Noua Ciuitate, Salzburgensis diocesis, in Monasterio Nouo, Cisterciensis Ordinis, in choro, penes locum ubi Corpus Dominicum reconditur est sepulta. Et sicut ipsa in septembri nata est, sic in tricesimo sue etatis anno, in septembri, mortua est. Cuius anima requiescat in sancta pace. Amen.

CASAMENTO DE FREDERICO III E DONA LEONOR

augusta esposa, de príncipes, condes, barões, etc, e nobres de ambos os sexos, enquanto o Reverendíssimo Senhor Arcebispo de Salisburgo celebrava o officio divino no altar, a supradita eleição, tal como fora feita canonicamente no reino da Hungria, pelos ditos embaixadores do reino da Hungria foi apresentada, lida, proclamada e publicitada perante todo o povo, e este acto concluido com grande e solene aclamação.

60. Também nesse mesmo ano, no tempo da quaresma, a saber, no ano do Senhor de 1459, aos vinte e dois dias do mês de Março, depois do meio dia, entre a hora quinta e a sexta, a senhora imperatriz e agora rainha da Hungria, da Dalmácia e da Croácia, etc, em Neustadt, deu à luz um filho, a quem o Reverendíssimo Senhor Arcebispo de Salisburgo baptizou e deu o nome de Maximiliano. A ele o Senhor Altíssimo proteja, guarde e defenda, e lhe conceda crescer em magnitude e prosperidade.

61. No ano do Senhor de 1460, no dia três de Novembro, em Viena, diocese de Patávia, antes do nascer do sol, nasceu Dona Helena, filha do dito senhor imperador, a qual, depois, no ano do Senhor de 1461, no último dia de Fevereiro, morreu em Viena e foi sepultada em Neustadt, no coro do mosteiro da Ordem de Cister.

62. No ano do Senhor de 1465, aos dezasseis dias do mês de Março, em Neustadt, na diocese de Salisburgo, nasceu Dona Cunegundes, filha do senhor imperador da Hungria, Dalmácia etc., a quem o Senhor Deus guarde e a quem conceda viver todo o tempo em fecundidade e prosperidade. Amen.

63. No ano do Senhor de 1466, em Neustadt, na vigília de São Lourenço, nasceu Dom João, filho do senhor imperador, que no ano seguinte, a quinze de Fevereiro, morreu e foi sepultado no dito mosteiro da Ordem Cisterciense.

64. No ano do Senhor de 1467 a senhora imperatriz Dona Leonor, cuja vida e dignidade de costumes, sublimidade de estado, humildade e resignação resplendeceuram aquém e além mar e nos extremos da terra, e cuja fecundidade e inata generosidade brilharão e resplandecerão, cada vez mais, em sua descendência, com o auxílio de Deus em grande prosperidade e saúde, ela, que praticou boas obras sobre os aflitos, que manteve piedosos sentimentos de bondade e amou a mansidão, envergou a armadura celeste, pondo a esperança em Deus e, com boa razão e feliz combate, solveu a dúvida à natureza humana à qual foi imposto morrer uma só vez, no dia três de Setembro, chamou-a o Senhor, e para Deus partiu, e foi sepultada em Neustadt, na diocese de Salisburgo, em Neukloster, da Ordem de Cister, no coro, junto do local onde o corpo do Senhor está guardado. E assim como nasceu no mês

DESPONSATIO FRIDERICI ET LEONORE

65. Reliquit tamen post se filium, Dominum Maximilianum, et filiam Dominam Kunigundem, uirginem in puerili tamen etate, quibus omnipotens deus pacifica tempora et aurea secula feliciter concedere dignetur. Amen.

CASAMENTO DE FREDERICO III E DONA LEONOR

de Setembro, assim morreu em Setembro, com trinta anos de idade. A sua alma descanse na santa paz. Amen.

65. Deixou, porém, um filho, Dom Maximiliano, e uma filha, Dona Cunegundes, uma donzela, ainda na meninice; a eles se digne Deus omnipotente conceder para bem tempos pacíficos e séculos áureos. Amen.

Appendix I

*Introductio a Nicolao Hipponeensi episcopo composita pro editione
Augsburgana cui colophon huiusmodi constat:*

De nuptiis Inuictissimi Friderici Imperatoris tercii ac Leonore
uxoris deque eorundem coronatione ac prolum propagatione
a Reuerendissimo domino Nicolao episcopo Ypponensi compilatus
libellus feliciter finit. Impensis prouidi uiri
Jacobi Wacker de Salzburga Auguste impressus.
Anno domini M.CCCCC.III, sexto idus decembris.

Diuo Romano Cesari Maximiliano Augusto Ungarie, Croacie, Dalmatique
regi, Austrie, Burgundie, Carinthie, Styrie et Carniole duci etc.

Nicolaus episcopus Ypponensis.

Orationes ad deum deuotas et fidelia seruicia omni tempore cum sincero affectu
atque leto animo offerenda. Cum, sacratissime rex, animaduerterem plurimos in
ueterum gestis adeo delectari ut dies cum noctibus ducunt insomnes, que tamen
alique tante ueritatis continent quante creduntur uel estimantur, quot certe ueterum
gesta ac poetarum figura sua faleris sic stringunt, ut non solum tempora in eis
truiusse uelint sciri, immo etiam et in hoc plurimum gloriari, sed presentium et tem-
porum nostrorum acta quibus ueritas sensibus nostris patuit seu patere potest, de
quibus clariores laudes resonare deberent ut audientes et uidentes opera bona
glorificarent patrem qui in celis est, ac excitarentur ceteri ad similia, sic posterguntur
et subterrantur ut parua et pauca de eis habeatur memoria.

Cum utique uirtuti comes existere debet gloria, sic bene nostris eius sicuti pris-
cis temporibus, et ita bene in vita sicut in morte uirtus enim laudata crescit et uirtuti
certissime ut uirtuti uicium non ualet inesse. Et cum uirtuosum laudamus id quod sibi
debetur damus et reddimus, atque bonorum et uirtuosorum uirorum laudes tacuisse
tempore commendationis, sapientis uiri nescio fore indicium.

Quapropter, inuictissime et illustrissime princeps, cum mihi constet sic aliquos
uestre maiestatis laudes edidisse, ut ab Herculis temporibus atque auentinis romanis
petroniisque heredibus descendisse fatentur, in Rudolfum comitem Auensperg
uulgari nostro primum huius nominis Romanorum regem et ceteros usque uestre
maiestatis soboles, paucos tamen usque modo uidi libros uel scriptorum codices qui-
bus acta uestre maiestatis patrum nullo dubitante commendatione dignissima plu-
ribus fuissent communicata, licet codicum scriptores et libri sint, et sciā apud
uestram maiestatem fore quosdam, non solum de progenie uestre maiestatis, sed et
ex paganismo progenies, status, acta et arma diuersa continentē totius domus nunc

Apêndice I

Prefácio da edição de Augsburgo, de 1503, preparada por Nicolau, bispo titual de Hipona, a expensas de Tiago Wacker, de Salisburgo.

Casamento e coroação do Sacratíssimo e Invictíssimo Imperador dos Romanos, Frederico III e de sua esposa Dona Leonor e bem assim nascimento gloriosíssimo do Sereníssimo e Invictíssimo Senhor Dom Maximiliano, Rei dos Romanos, sempre Augusto, e de sua irmã Cunegundes.

Ao Divino Augusto Maximiliano, César dos Romanos, Rei da Hungria, Croácia e Dalmácia, Duque de Borgonha, Caríntia, Estíria e Carníola, etc. Nicolau, bispo de Hipona.

Orações piedosas e fidelidade no seu serviço sejam oferecidas a Deus em todo o tempo, com sinceridade de sentimentos e alegria de espírito.

Porque, Rei sacratíssimo, me apercebi que muitos se comprazem tanto nos feitos dos antigos que passam dias e noites de vigília, embora alguns tenham apenas tanto de verdade quanto o crédito e o apreço lhes atribui, pois que feitos dos antigos há que as composições dos poetas de tal modo envolvem nos seus orópcis que não só pretendem que se saiba que o tempo passou sobre eles, mas sobretudo fazem deles motivo de glória, enquanto, pelo contrário, sem que deles se faça mais que escassa e apagada memória, ficam postergados e soterrados acontecimentos dos nossos tempos e dos nossos contemporâneos em que a verdade ficou patente aos nossos sentidos ou como tal pode ficar e bem mereceriam que louvores mais preclaros [a seu respeito] se fizessem ouvir e assim ouvindo e vendo obras boas glorificassem o Pai que está nos céus e impulsassem outros para o mesmo, porque, efectivamente, à virtude não deve faltar a companhia da glória, tanto na nossa idade como nos tempos de outrora, e tanto na vida como na morte, pois que a virtude aumenta com o louvor e à virtude, como virtude, não cabe falha alguma, quando louvamos o virtuoso damos apenas o que lhe é devido e sei que não seria próprio de um homem sensato, em tempo de exaltação, calar louvores de homens bons e valorosos, por tudo isso, príncipe invictíssimo e ilustríssimo, porque me é dado saber que algo dos méritos de Vossa Majestade veio a público, de tal modo que se propala que a vossa ascendência vem dos tempos de Hércules e dos Romanos Aventinos, através da família de Petrólio até ao Conde Rudolfo de Avensperg, na nossa língua, primeiro deste nome como Rei dos Romanos, e até outras linhagens de diferente dignidade, mas porque até agora poucos livros impressos ou manuscritos de Autores vi que dêem a conhecer

DESPOSNTIO FRIDERICI ET LEONORE

Austrie nominate. Scio etiam commenta et uestre maiestatis fore et quottidie fieri. Sed quid afferunt utilitatis dum armariis clauduntur, quid ualet thesaurus terre reconditus? Pauci sciunt, sed si in lucem ponerentur laudes et commendationes illorum uirtuosorum afferrent actuum darent bonum posteris sequendi exemplum. Et eo obediendi inducerent animos quo diuturnior nata in progenie fuisse uirtus. Quoniam si ueterum paganorum et alienigenarum acta et poetarum aliqua figura legentibus afferunt solatia, quorum progenies non uidimus quorum semina in puluerem sunt redacta, quanto magis illorum actus quos uidimus, de quibus bona recepimus quos exinde merito diligere debemus quos gubernatores reges et principes habuimus et iam habemus.

Ideo, sacratissime rex, dum pridem iuuentutis mee scripta reuiderem occurrit in sexternis per Nicolaum Lanckman de Volkenstain cesareum capellatum scriptis uestre sacratissime maiestatis genitoris ac genitricis clarissime et grata memorie desponsatio eorumque coronatio ac ipsius uestre maiestatis germaneque illustrissime domine domine Kunigundis illustrissimi principis et domini domini Alberti comitis palatini ac superioris et inferioris Bauarie ducis conthorali gloriosissima et laudabilis generatio. Quas eandem uestram maiestatem diligentibus et amatoribus decreui communicare et ut plures noscere ualerent uulgari sermone interpretari et per impressores multiplicari, ac sic pro gloria et laude progeniei uestre maiestatis in lucem deducere, ut ceteri ac alii uestre maiestatis ac progenitorum acta uirtutibus decorata libris inserta, sed armariis recondita et occultata exemplum haberent, imitationem faciant et eadem patulo deducant ac luci commendent ut glorificetur pater qui est in celis a quo omne datum optimum et donum perfectum. Cum his uestra eadem sacratissima maiestas me confessorem genitoris eiusdem uestre sacratissime maiestatis clarissime memori suscipiat commendatum.

ao grande público as acções dos pais de Vossa Majestade, muito embora extremamente merecedores de exaltação, como ninguém terá dúvida em confessar, e porque é do meu conhecimento que junto de Vossa Majestade há alguns não só respeitantes à ascendência de Vossa Majestade, mas que contêm genealogias, estados, gestas e armas diversas desde o tempo do paganismo, relativos a toda a Casa de Áustria, como agora é chamada..., tenho eu também conhecimento de que se constituíram outras memórias de Vossa Majestade e se continuam a constituir, mas que utilidade há em mantê-las fechadas em armários, que interesse tem um tesouro escondido na terra? Poucos têm disso conhecimento, mas se forem postos a público serão ocasião de louvor e exaltação para os próprios homens de valor, darão aos vindouros um bom exemplo a seguir, e tanto mais serão induzidos os espíritos à obediência quanto mais longo for o tempo de uma ascendência virtuosa; o facto é que se as gestas dos antigos pagãos e estrangeiros e as composições de poetas trazem alento aos leitores, muito embora não conheçamos as suas origens, e os seus descendentes tenham sido reduzidos a pó, quanto mais não acontecerá com as façanhas daqueles que conhecemos, de quem recebemos benefícios e a quem, com razão, por isso mesmo, devemos estima, e que têm sido e continuam a ser nossos governantes, reis e príncipes? Por isso, rei sacratíssimo, revendo há algum tempo os escritos de minha juventude, e vindo-me à mão alguns cadernos com a descrição do matrimónio e da coroação de vosso pai e de vossa mãe, de claríssima e santa memória, feita por Nicolau Lanckman de Valckenstein, capelão cesáreo, e bem assim com o nascimento mais que todos glorioso e louvável de Vossa Majestade e de vossa ilustríssima irmã, a Senhora Dona Cunegundes, consorte do ilustríssimo Príncipe e Senhor D. Alberto, Conde Palatino e Duque da Alta e Baixa Baviera, decidi transmitir uma coisa e outra àqueles que tem por Vossa Majestade veneração e estima. Para que mais numerosos sejam aqueles que disso tenham conhecimento, decidi fazer uma tradução em língua vernácula e reproduzi-la em forma impressa e assim divulgá-la para glória e louvor dos ascendentes de Vossa majestade, a fim de que todos os outros que de Vossa Majestade e de vossos antepassados, ilustres pelo valor, têm gestas postas em livros, mas escondidas e perdidas em armários, tenham aqui um exemplo, procedam da mesma maneira, as tragam a público e as dêem à luz, para que o Pai que está nos céus seja glorificado, Ele de quem procede tudo o que de melhor nos é dado e todo o dom perfeito. Sirva-me isso de recomendação junto de Vossa Sacratíssima Majestade, a mim que fui confessor de vosso pai, de claríssima memória.

Appendix II

*Priuilegium a Pio II Leonore imperatrici concessum et manuscripto
Vindobonensi quo ultimur compilatus*

//fl. 47r// Pius episcopus seruus seruorum dei carissime in Christo Leonore Romanorum imperatrici semper auguste, salutem et apostolicam benedictionem.

Piis tue serenitatis uotis libenter annuimus in hiis presertim que ad serenacionem tue conscientie et ad submouendum omnem hesitacionis scrupulum super hiis que per predecessores nostros tibi tuisque ob salutem animarum uestrarum concessa sunt uidentur pertinere. Sane pro parte tue Celsitudinis exhibita nobis peticio continebat qualiter alias dudum felicis recordacionis Nicolaus papa quintus tempore quo tua Serenitas in Urbe una cum carissimo in Christo filio nostro Friderico Romanorum imperatore semper augusto conthorali tuo pro suscipiendis imperialibus infulis erat constituta tibi et omnibus pro tunc tecum in dicta urbe existentibus officialibus et domesticis tuis utriusque sexus tam masculis quam feminis concessit et indulxit infra scripta scilicet primo plenariam omnium peccatorum uestrorum remissionem in forma ecclesie consueta, semel de reseruatis in uita et semel in mortis articulo, ita tamen quod Serenitas tua et domicelle, uirgines, maritate, uidue et //fl. 47v// alie feminei sexus necnon hii qui ratione officiorum suorum ac exercicio ministerii eorundem continuo curie et seruicio tuo erant alligati. Sic que non poterant comode huiusmodi officio suo discedere non tenerentur nisi semel pro tunc uisitare ecclesiam Sancti Petri de Urbe, sed post pasca tunc elapsum quatuor dies iejunare et singulis diebus huiusmodi quatuor pauperes cibare. Alii uero masculini sexus et non sic continuo ratione officiorum suorum alligati quatuor ecclesias principales Urbis uidelicet Sancti Petri de Urbe prefata, Sancti Pauli extra muros et Sancti Iohannis Lateranensis necnon Beate Virginis Marie Maioris quater deuote uisitare tenerentur.

Item concessit et indulxit singule persone prefate iam dictam graciā suis eciam parentibus et cognatis utpote patri, matri, uxori et uxoris iuro, filiis, filiabus, fratribus et sororibus et aliis eorum amicis et coniunctis personis usque ad tertium gradum inclusive saltem quoad numerum octo //fl. 48r// personarum tunc absencium uel secum domi possent portare, sic tamen quod eadem persone similiter certas ecclesias

Apêndice II

Privilégio concedido pelo Papa Pio II à imperatriz Dona Leonor

Pio, bispo, servo dos servos de Deus, a Leonor em Cristo caríssima imperatriz dos Romanos, sempre augusta: saúde e benção apostólica.

Aos piedosos votos de Tua Serenidade, de bom grado, acedemos, principalmente nos que parecem corresponder à tranquilização da tua consciência e à remoção de qualquer escrúpulo de fragilidade quanto aos que por nosso predecessor a ti e aos teus, para salvação das vossas almas, foram concedidos.

De facto, por Tua Alteza, foi-nos apresentada uma petição que continha como há algum tempo o Papa Nicolau V, de feliz memória (nos dias em que Tua Serenidade, juntamente com o caríssimo em Cristo, o nosso filho Frederico, imperador dos Romanos, sempre agosto, teu marido, esteve constituída na Urbe, para receber as insígnias imperiais) a ti e a todos os oficiais que por então estavam contigo e aos teus familiares de um e outro sexo, homens e mulheres, concedeu em favor o que abaixo está referido, a saber: primeiro, remissão plena de todos os vossos pecados, na forma costumada na Igreja, uma vez na vida e uma vez em artícuo de morte, para os casos reservados, contanto que Tua Serenidade, as donzelas, as mulheres solteiras, as casadas, as viúvas e outras do sexo feminino, bem assim como quantos estiverem ligados por razões de seus ofícios e exercício de seu ministério, de forma contínua, à corte e ao teu serviço. Assim aquelas que não possam, sem prejuízo, abandonar o seu ofício não ficam obrigadas senão uma vez a visitar a igreja de S. Pedro da Urbe, mas depois de passado o tempo da Páscoa, devem jejuar quatro dias e em cada um desses dias, dar de comer a quatro pobres. Os outros de sexo masculino, porém, que não estejam assim vinculados por razão do ofício, terão que visitar quatro vezes devotamente as quatro igrejas principais da Urbe, a saber, a de S. Pedro da Urbe, a de S. Paulo extra-muros, a de S. João de Latrão, e bem assim a da Bem-aventurada Virgem Maria, a Maior.

De algum modo, concedeu em favor de cada uma das pessoas mencionadas a dita graça também para os pais e parentes, a saber, pai, mãe, esposa, marido da esposa, filhos, filhas, irmãos e irmãs, e para outros seus amigos e pessoas chegadas

in partibus administris octo uicibus uisitare et alias ieunare, orare et elemosinas Christi pauperibus errogare deberent iuxta discretionem et arbitrium suorum confessorum, quos quidem confessores presbiteros ydoneos, seculares aut religiosos, sibi eligendi, atque illis eciam eos absoluendi in casibus Sedi Appostolice minime reservatis tocens quociens necesse foret liberam prefatis omnibus pro tempore uite sue concessit auctoritatem.

Item nobilibus et castellanis qui uidelicet propria habent castra et eciam si tene-
rent in gwardiam aliena indulsit ut uti possent altari uiatico siue portabili in locis ad
hec aptis et condecentibus ac necessitatibus tempore quando uidelicet ecclesias suas
parochiales aut alias pro tempore comode uisitare non possent absque tamen iuris
eorundem preiudicio, in forma similiter ecclesie solita et consueta.

Cum autem huiusmodi concessionis gracia siue indultum Serenitati tue et
predictis tuis officialibus et curialibus tuis continuis et domesticis per //fl. 48v// pre-
fatum predecessorem nostrum uiue uocis oraculo ac uerbo dumtaxat concessum fuit
neque ulla super hoc littere apostolice fuerint ut accepimus expedite, tuque [et]
nonnullae persone ex personis supradictis super hoc focupulum⁷⁹ hesitacionis dinos-
camini, Nobis huius utrum supplicari fecisti quatenus pro serenacione conscientie
tue predictorumque curialium tuorum, et ad tolendum omnem dubietacionis ambigui-
tatem huiusmodi concessionis et indulti articulos per uestras litteras ratificare, decla-
rare et de nouo quantum opus foret concedere dignaremur.

Nos igitur uotis tue Serenitatis quantum tamen deo possumus libenter annueri
in predictas concessiones indulta et gracias sicut premititur per prefatum predeces-
sorem nostrum concessas et factas, ratas et gratas habemus in omnibus et per omnia
eas confirmamus et approbamus ac in quantum opus est quoad ea presertim que suum
nondum sortita sunt effectum de nouo concedimus et largimur, adientes quod si
que uirgines ac domicelle que tamen in predicta profectione ad Urbem //fl. 49r// cum
tua Serenitate constitute et adhuc immaritatem erant et postea maritos acceperunt aut
in futurum accipient et similiter iuuenes et alii masculini sexus qui tunc non erant
uxorati, sed postmodum uxores duxerunt aut ducent in futurum huiusmodi indultum
et graciem suis coniugibus, postea supradictis aut ducendis communicare illique et
ille uti gaudere possint et debeant perinde ac si tempore concessionis huiusmodi illos
uel illas habuissent.

Propterea Serenitati tue presentibus concedimus et indulgemus quod huiusmodi
graciem in forma proueniat aliis eciam personis tibi caris et fidelibus utriusque sexus
ad numerum uiginti quatuor personarum concedere et impartiri possit uiro et uxori
pro una persona dumtaxat computatis. Que quidem persone ad omnia ea facienda
teneantur et obligati existant que in dicta forma pro singulis⁸⁰ sunt expressa.

⁷⁹ pro scopulum
⁸⁰ uenit.

até ao terceiro grau inclusive, até ao número de oito pessoas então ausentes e que convivem em casa, com a condição de essas pessoas igualmente visitarem algumas igrejas noutras lugares, ao menos oito vezes e bem assim jejuarem rezarem e darem esmolas aos pobres, a critério e decisão dos seus confessores, confessores esses para cuja escolha de entre presbíteros idóneos, seculares ou religiosos, concedeu poder, bem como a eles autorização para absolverem em casos não reservados à Sé Apostólica, tantas quantas as vezes que for necessário, durante todo o tempo da sua vida.

Igualmente aos nobres e castelãos que têm castelos próprios e mesmo que os tenham em guarda de outrem concedeu que possam usar de altar de viagem ou portátil em lugares para isso convenientes e condignos, em caso de necessidade, no tempo em que porventura não possam visitar sem incômodo as igrejas paroquiais ou outras, sem prejuízo, todavia, do direito das mesmas, na forma habitual e costumada da Igreja.

Como, porém, a graça desta concessão e indulto a Tua Serenidade e aos ditos oficiais e cortesãos, em serviço contínuo e a familiares, pelo dito nosso predecessor, foi apenas concedida por declaração e palavra de viva voz, e nenhuma das apostólicas foram expedidas, como apurámos, e tu e algumas das pessoas de entre as mencionadas vos considerais sobre este escolho de perturbação, mandaste-nos apresentar súplica de que, para tranquilidade da tua consciência e da dos teus cortesãos, e para suprimir toda a perplexidade, nos dignassemos ratificar, por nossas letras, os artigos dessa concessão e indulto, declará-los e concedê-los de novo por quanto fosse necessário.

Nós, pois, aos votos de Tua Serenidade, na medida em que, por Deus, podemos a eles anuir, quanto as ditas concessões, indultos e graças, como é referido, pelo nosso predecessor foram concedidas e dadas, temos por ratificadas e aprovadas em tudo e por tudo as confirmamos e aprovamos e quanto é necessário, particularmente àquelas que ainda não sortiram escrito, de novo as concedemos benevolamente, acrescentando que, se algumas mulheres solteiras e donzelas havia que na dita passagem pela Cidade com Tua Serenidade não eram ainda casadas e posteriormente tomaram maridos ou no futuro os venham a tomar, e igualmente os adolescentes do sexo masculino que então não eram casados, mas posteriormente casaram ou venham a casar no futuro, o mesmo indulto e graça aos seus cônjuges, depois, aos sobreditos sejam comunicados e uns e outros possam deles usufruir como se ao tempo dessa concessão tivessem consigo a uns e outras.

Por isso, a Tua Serenidade pelas presentes concedemos benevolamente que tal graça te chegue por vias formais e bem assim às pessoas que te são queridas e fiéis, de um e outro sexo, em número de vinte e quatro pessoas, podendo conceder a compartilhar marido e esposa, contando, entretanto, por uma só pessoa. Tais pessoas, todavia, têm e ficam obrigadas a cumprir quanto na dita forma está expresso para cada um.

Finalmente, àqueles que não estiveram com Tua Serenidade na dita passagem na Cidade ao tempo da coroação, mas depois entraram a serviço de Tua Alteza,

DESPOSANTIO FRIDERICI ET LEONORE

Denique pro hiis qui cum Serenitate tua in dicta profectione et Urbe tempore coronacionis huiusmodi non //fl. 49v// fuerunt, sed postmodum in seruicio tue Celsitudinis sunt constitute, domicellis, uirginibus, maritatis et utriusque sexus personis, interim quod huiusmodi seruicio curie tue insistunt eligendum sibi confessores ydoneos seculares uel regulares, qui eos in casibus sedi apostolice minime reseruatis absoluere possint tociens quociens fuerit oportunum necnon pro nobilibus ut perfertur usum altaris portabilis presentibus plenam in Domino concedimus facultatem.

Datis Senis anno incarnationis Domini millesimo quadragesimo quinagesimo nono decimo Kalendas Marcii pontificatus nostri anno secundo.

CASAMENTO DE FREDERICO III E DONA LEONOR

mulheres solteiras, donzelas, casadas e pessoas de ambos os sexos, contanto que estejam ao serviço de tua corte, pelas presentes concedemos a faculdade plena de escolherem para si confessores idóneos, seculares ou regulares, que os absolvam dos casos não reservados à Sé Apostólica, tantas vezes quantas for oportuno e bem assim aos nobres concedemos o uso do altar portátil.

Dado em Sena no ano da Incarnação do Senhor de 1459, a 20 do mês de Fevereiro, segundo do nosso pontificado.

MEDIEVALIA

- 1
Actas do IV Congresso da Associação Hispânica de Literatura Medieval
Volume I
- 2
Teatro em Portugal até 1500: Bibliografia
Osório Mateus
- 3
Bibliografia de Fernão Lopes
Teresa Amado
- 4
Poesia de Rei: Três Notas Dionisinas
Elsa Gonçalves
- 5
Princesas de Portugal
Contratos Matrimoniais dos Séculos XV e XVI
Edição do texto latino e tradução de Aires A. Nascimento
- 6
Leonor de Portugal, Imperatriz da Alemanha
Diário do Embaixador Nicolau Lanckman de Valckenstein
Edição do texto latino e tradução de Aires A. Nascimento

Este livro acabou de se imprimir na oficina
gráfica de EDIÇÕES COSMOS, Rua da
Emenda em Lisboa, no mês de Dezembro
do ano de mil novecentos e noventa e dois